Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 187 Sabado. 11 de Outubro de 1986 Preço 40$00

## SETÚBAL LEVANTA A QUESTÃO

### "Contas pouco claras na Federação de Futebol"?

Contas abertas em nome de César Grácio (secretário-geral da Federação) e Bruno Santos (colaborador de um trissemanário desportivo) para além de dúvidas no modo como foi atribuído o exclusivo publicitário que rodeou a comitiva até ao México, levam a Associação de Setúbal a colocar em tribunal a Federação Pág. 17

## 'Seabrinhas' à prova na Tapadinha e Jamor

Esta tarde («esperanças» na Tapadinha) e amanhã («AA» no Jamor) teremos selecções federativas perante suecos nos jogos de abertura da nossa caminhada para o «europeu» futebolístico de 1988. Afastados os «22 de Saltillo», avançaram os «seabrinhas»: para limpar a onda?

Pág. 15

## São Salvador: centenas de mortos

# SISMO ARRASA MEIA CIDADE

Mais de metade dos edifícios de São Salvador, capital de El Salvador, terá ficado destruída na sequência de dois abalos sísmicos, registados ao fim da manhã de ontem, tendo o primeiro atingido o grau sete da escala de Richter. Mas, segundo uma emissora local, cerca de mais duas dezenas de pequenos abalos foram sentidos depois. Os primeiros cálculos apontam para duas centenas de vítimas e o estado de emergência foi declarado em todo o país.

Pág. 13

## Pré-cimeira começou esta manhã

# Conversa a duas vozes com muro de silêncio

*Daniloff destacado para cobrir a reunião*

O presidente americano Ronald Reagan e o líder soviético Mikhail Gorbatchev estiveram esta manhã reunidos durante cerca de duas horas naquela que foi a primeira sessão da précimeira de Reiquejavique. Da reunião nada transpirou até ao momento devido ao bloqueio informativo decidido pelos dois líderes e que vigora durante todo o fim-de-semana.

Págs. 12 e 13

LÍNGUA VIVA

PORTUGUÊS

# Cuidadinho com o Português

Carmo Vaz

A chumbaria nacional, aquilo a que os intervenientes no processo ensino-aprendizagem chamam para disfarçar o «insucesso escolar», em fraco português porque «sucesso» por êxito é galicismo dispensável, vai aumentar. Se a fraca imaginação não descobre melhor para disfarçar (desaire, perda, adiamento, desastre, etc) continuem então a chumbar com a coragem de proclamar: quem chumba sou eu, aqui mestre na minha cátedra, e para o que ganho, não chumbar também os pais e mães dos inocentes, já é favor.

A situação agravou-se. O Ministério da Educação determinou que uma reprovação a Português no Ensino Secundário acarretava a perda do ano. Não se pode chumbar a Português, se não se quiser marcar passo durante mais um ano, obrigar os pais a mais 365 dias de cama, mesa e roupa lavada, entristecer a pequenada que até fala Português, na ponta da unha, comprometer os mestres mergulhados em problemas de consciência e, sabe-se lá, forçar todos, mestres, alunos e pais a prestar maior atenção ao nosso mais precisoso bem cultural, a língua portuguesa.

Mal compreendo esta medida **drástica** e seriamente receio que os seus resultados não sejam os benéficos que o Ministério espera, em prol da língua portuguesa. Como vão os mestres, mal ou nada preparados para ensinar Português, vencer este grave obstáculo, fazendo passar a totalidade ou o maior número dos seus alunos de Português? Terá sido claramente definido o programa **mínimo,** devidamente objectivado e concretizado, que ao mestre incumbe ministrar com aproveitamento suficiente dos alunos? Haverá testes nacionais, para evitar exigências despropositados duns e complacências cegas doutros? Como podem os pais intervir nesta nova espada de Dâmocles, pendurada sobre as jovens cabecinhas? Será que, em cada ano dos cursos, os mestres continuam a argumentar que o «menino ou a menina não tem bases» e não devia estar onde está, seja 7º, 8º ou 9º? Prevê-se qualquer processo de recuperação lateral, para que o Português de língua materna e amada se não transforme no fantasma do chumbo?

Tudo isto me perturba, porque em quase meio século de magistério a todos os níveis o que mais me horrorizou na escola, e sempre, foi a chumbaria pavorosa, o insucesso escolar pois sim, a tão fraca produtividade da nossa tremenda máquina de ensino oficial, que nos custa milhões e milhões de contos, e, pelos modos, o desencanto, para não dizer desespero, de tanta tanta gente.

Pois de certo que é preciso implementar o ensino, Português para travar os desleixos, erros e insuficiências, já tão sensíveis quer ao nível da oralidade, quer na escrita corrente, incluindo, — porque haveria de ocultar **pro domo mea? — a** jornalística de todos os dias. Mas será que os solavancos na oralidade radiotelevisiva e os tropeções na gramática da escrita mais pública, tenham mesmo de ser prevenidos na aprendizagem correcta dos pobres escolares? Já se fez um levantamento dos que por aí falam e escrevem nos media, para apurar, se sairam das escolas portuguesas em, Portugal ou se retornaram das Áfricas, Ásias e Américas, onde não consta que se fale, se escreva e se aprenda Português como em Portugal?

E depois, urge equacionar com rigor um tratamento diferente, que é mesmo necessário dar aos que entram e singram na escola com uma inteligência verbal, que lhes vem dos genes, hereditários e duma cultura de língua portuguesa, fruto do ambiente familiar, dos que nâo têm essa felicidade. Argumentar com a falta de ensino pré-escolar, não colhe. Ou será que estes pedagogos da última hora não perceberam ainda que a casa de pais escola de filhos na infância pré-escolar, não funciona, porque a mãe tem mesmo de trabalhar e geralmente nem sequer tempo tem de dar de mamar ao seu bebé?

Lembro-me dos tempos ominosos em que toda a objecção que se fizesse era chamada crítica **destrutiva,** quando a crítica é sempre construtiva, por mais desagradável que seja ao nosso amor próprio. Pois farei umas sugestões que reputo **construtivas** para obviar à situação criada com o Português, disciplina a que não se pode reprovar.

Algumas das nossas sugestões já estão contidas no que escrevi. Penso em **cursos acelerados** para os mestres de Português sem bases nem experiência. Uma semana, doze horas de trabalho com colegas metodólogos ou não, de saber e experiência incontestáveis, com dispensa do mesmo número de horas de aulas, e testes finais de produtividade. **Direito de recurso** dos alunos reprovados a Português, recursos julgados por mestres de nível e plena idoneidade profissional. **Aulas de recuperação,** dadas aos alunos em risco de serem reprovados, por professores alheios à escola, em metodologia acelerada, que entre nós mal se conhece, nos fins do 1.º e 2.º períodos escolares. **Atenção redobrada dos conselhos directivos** à marcha do ensino-aprendizagem em Português possivelmente com a mobilização de um mestre efectivo de nível para acompanhar os seus colegas. **Penalização** mais gravosa aos absentistas na disciplina de Português. Confio que nenhuma das minhas observações vá melindrar os meus queridos e queridas colegas.

Confio ainda mais que o ilustre ministro da Educação faça breve acompanhar a sua medida drástica que até **em princípio** não seria incorrecta, por outras providências que refreiem ou impeçam o que pode ser um cataclismo para as famílias portuguesas.

## TEMA PALAVRA O LEITOR

# Curiosidades regionais da Madeira: a caça nocturna aos coelhos bravos

Em 3 de Janeiro de 1978, a Assembleia Regional da Madeira aprovou o Decreto Regional n.º 4/78/M que, no seu art.º 1.º, diz que na região se pode caçar o coelho bravo, nos terrenos cultivados, durante todo o ano.

Essa faculdade foi conferida apenas ao dono do terreno ou a quem o cultivar, mantendo-se em vigor a demais legislação aplicável.

Vai daí os privilegiados «caçadores» começam a caçar todo o ano, quer de dia quer de noite, para não desaproveitarem um segundo que fosse de todo o ano.

É isto o que se infere do preâmbulo do Decreto Legislativo Regional n.º 24/86/M, a alterar o primeiro, aprovado também pela dita Assembleia Regional, no qual se lê que o diploma legal agora alterado «tem permitido que os caçadores actuem durante a noite».

Imagine-se agora o verdadeiro pandemónio que tal «permissão» deve ter provocado, para oito anos depois, vir o mesmo órgão regional alterar aquele artigo 1.º porque «torna-se extremamente perigoso para a segurança pública o facto de se permitir que indivíduos armados percorram zonas rurais, durante a noite, efectuando disparos, podendo inclusive provocar acidentes, ao abrigo do artigo e diploma mencionados», conforme se lê também no mesmo preâmbulo que já referimos.

Para quem aqui no continente — há que ressalvá-lo para não se cometer algum lapso por omissão — tem o mínimo conhecimento das normas legais sobre a caça ao coelho bravo, sabe muito bem que ela é proibida entre o fim do crepúsculo da tarde e o começo do crepúsculo da manhã, o que resulta do art.º 31.º, que se saiba não revogado, do Decreto-Lei n.º 354-A/74, de 14 de Agosto, norma de aplicação a todo o território nacional e expressamente ressalvada no artigo 3.º do primeiro diploma regional quando deixou consignada a manutenção da vigência da demais legislação aplicável.

Por isso, é para ficar verdadeiramente atónito quando se vê escrito que a caça de noite era feita ao abrigo do artigo e diploma mencionado. Nem aquele, nem este, permitiam, com um mínimo de razoabilidade e bom senso continentais, é claro, tal tipo de caça, deveras reprovável.

Donde se tem de concluir que só a complacência das autoridades regionais — essa sim — tem permitido caçar o coelho bravo durante a noite.

A lei inicial era suficientemente clara. Não era necessária qualquer alteração legislativa para responsabilizar os seus infractores. Havia apenas que aplicá-la e exigir de todos, a começar pelas autoridades, o seu correcto cumprimento.

É caso para perguntar:

Então a lei da caça ao coelho bravo já não chega à Madeira?

E era preciso esperar oito anos para constatar a extrema perigosidade decorrente de tal prática?

E perante tal perigosidade que fizeram as autoridades neste lapso de tempo?

Responda quem souber.

**A. Vicente**

# Finanças de Queluz em questão

«Há cerca de 11 anos que resido em Queluz de Baixo local cuja freguesia é Barcarena e o concelho é Oeiras. Todos os meus impostos têm sido pagos na Repartição de Finanças de Oeiras que actualmente fica em Paço d'Arcos.

«No final de Julho, foi recebido na minha casa um postal da Repartição de Finanças de Queluz, com alguns erros no endereço, segundo o qual deveria pagar no prazo de 5 dias o Imposto Complementar relativo a 1979 SOB PENA DE IMEDIATA PENHORA DE BENS.

«Encontrando-me ausente de Lisboa por motivos profissionais, de imediato a minha mulher se dirigiu à referida Repartição onde explicou que tinhamos já pago o referido imposto e que após 5 anos tal como está impresso nos recibos, estes deixam de ter efeitos legais pelo que pensava já não o possuir.

«Foi-lhe então dito pelo funcionário que a atendeu que não era verdade que já tivessemos pago e que apesar dos erros de endereço postal de aviso era efectivamente a mim que ele era dirigido e que apesar de morar em Queluz de Baixo era ali que deveria pagar o Imposto e que se não o fizesse o caso seguiria para tribunal. Foi-lhe também dito que, caso quisesse, fizesse um requerimento porque a quantia poderia ser paga em 4 prestações. Por não termos dinheiro para pagar de uma só vez a referida quantia e com o receio (comum à quase totalidade dos portugueses) de ter que ir a tribunal, a minha mulher seguiu o «conselho» do funcionário que a atendeu e de imediato fez o requerimento.

No final de Agosto com o receio natural originado pela conversa que havia tido com o funcionário das finanças pagou a minha mulher a 1.ª prestação no valor de 10 363$00 e mais 4249$00 de juros de mora.

Ao regressar a casa já no mês de Setembro, fui informado do sucedido e porque tinha a certeza de ter pago, procurei e felizmente acabei por encontrar o recibo que comprovava o pagamento.

De imediato fomos à Repartição de Finanças de Queluz onde expusemos o problema inclusive ao sr. Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais de Queluz que nos disse que o máximo que poderia fazer seria daqui a uns tempos (não especificou quanto tempo) devolver-nos a quantia de 10 363$00 mas que em relação aos juros de mora no valor de 4249$00, esses reverteriam a favor dos cofres do estado. Tentei de várias formas convencer o sr. Juiz Auxiliar da justiça da minha causa e da necessidade que tinha de reaver o dinheiro que tanta falta me fazia. Nada demoveu o referido sr. Juiz Auxiliar chegando inclusive, entre outras afirmações, a dizer-me que o Postal-Aviso funcionava como «Coacção psicológica» e não tinha que necessariamente ser cumprido na íntegra. Posso provar as afirmações que faço porque a conversa foi feita ao balcão e tive o cuidado de ficar com a identificação de 2 pessoas.

Ficarei agora a aguardar que me enviem a 2.ª prestação dum imposto que afinal já paguei e que portanto não irei pagar novamente, o que irá originar a abertura dum processo que me levará a tribunal, onde pretendo esclarecer a situação definitivamente mas onde provavelmente tal como percebi do que me foi dito pelo sr. Juiz Auxiliar, não irei adiantar nada.

Que esta injustiça praticada pela Repartição de Finanças de Queluz e da qual fui alvo sirva, de exemplo a todos os que por força das circunstâncias se vejam envolvidos em assuntos com a referida Repartição, onde como se pode concluir muita coisa vai mal.

**Jorge Manuel**
**Pereira da Fonseca**
**R. António Aleixo, Lote 8 — 3.º Esq.º**
**Queluz de Baixo**

## Manchas cinzentas nas relações com a África

Foi atribuída ao Governo português, e por um semanário de Lisboa directamente ao ministro da Administração Interna, a responsabilidade pela ocorrência, num aeroporto de Paris, de que foram vítimas dois membros do Governo da República Popular de Angola: os ministros da Justiça e da Indústria.

O pálido desmentido do Ministério da Administração Interna não é convincente. Os factos estão de pé. Apontam, inequivocamente, para a insólita utilização de fichas elaboradas pela PIDE/DGS. As consequências não são, nem eram, imprevisíveis. Relativamente à incidência nas relações entre Angola e Portugal, integram-se num contencioso que quanto às concretas responsabilidades portuguesas por actos e omissões, se tem ultimamente agravado.

As «simpatias» afirmadas à UNITA de Jonas Savimbi e a «compreensão» pelos problemas da população branca da República da África do Sul, as reservas às sanções por parte de Portugal e a tendência para, na África Austral, sermos veículo de uma política concebida nos Estados Unidos e com a Administração Reagan discutida, são circunstâncias que prejudicam as relações de Portugal com Angola, com Moçambique, com os Países da Linha da Frente e com os movimentos que, mais cedo ou mais tarde, constituirão forças de governo em Estados que conquistarão a independência e o estatuto soberano. Tal é o caso do AN e da SWAPO.

Erros de conduta, omissões, hesitações, têm criado uma situação grave de desconfiança. E a tudo se vem juntar, um falso argumento, a alegada preocupação com «o futuro dos portugueses que vivem na África do Sul».

O que está em causa, e representa um risco, não é «o futuro dos portugueses que vivem na Africa do Sul», mas o futuro das relações de Portugal com os países da África Austral. No que se refere, directamente, aos portugueses que residem e trabalham na República da África do Sul, não existe o risco de poderem ser dispensados ou substituídos. Eles são um factor de equilíbrio demográfico e de estabilidade. A sua presença é indispensável e são insubstituíveis nas actividades que exercem, ou dificilmente substituíveis. O verdadeiro risco diz respeito à maneira como a sua presença foi encarada pelas populações africanas e como as «oposições», negra e branca, considerarem o apoio português à política dos governos da República da África do Sul.

As visitas às zonas de Angola ocupadas ou protegidas por tropas da República da África do Sul, ou pelos seus aliados da UNITA, criam inevitáveis obstáculos às relações de confiança e de cooperação entre Portugal e a República Popular de Angola. A actividade da UNITA em território português com ostensiva divulgação jornalística, as campanhas de Imprensa contra o Governo de Angola, as pretensas revelações sobre actividades dos serviços de segurança angolanos em Lisboa e arredores, constituem factos gravosos. Escandaloso será, no caso de se verificar, o apoio português à ida a Estrasburgo de Jonas Savimbi.

Desde as «fichas» transmitidas «inocentemente», às omissões de autoridade às cumplicidades interessadas ou indiferentes generaliza-se uma geral atitude de irresponsabilidade no que concerne o prestígio e o interesse do Estado português.

Um governante regional, o dr. Alberto João Jardim, no regresso de uma das suas viagens à África do Sul, em artigo publicado num semanário lisboeta, se é certo que considera «urgente que o Governo da África do Sul complete o ciclo de reformas», afirma: «Todos sabem, mesmo os praticantes da política de avestruz, que sanções económicas vão criar climas de radicalização social que tornarão menos possíveis as reformas imprescindíveis. Todos sabem que os portugueses da África do Sul vão ser atingidos. Todos sabem que é de novo o homem de cor quem vai mais sofrer, enquanto a hipocrisia internacional prepara outras altas negociatas em função dos novos truques que vão permitir, na mesma, o comércio das tão disputadas matérias-primas.»

A argumentação do dr. Alberto João Jardim aparece alinhada com a posição oficial da África do Sul e singularmente ignorante dos aspectos políticos e morais do problema. Não existe o problema da «maioria negra» e do seu movimento político global. Não existe o problema da segregação racial. Não existe o problema dos direitos humanos. Não existe, exterior à África do Sul, mas determinante de toda a política na África Austral o problema dos Estados africanos — e entre estes contam-se Angola e Moçambique — que se consideram solidários das populações negras da República da África do Sul.

Estamos perante árduas e complexas questões. Mas, há que reconhecer, que não temos sabido explorar as condições conjunturais e que, repetidamente, temos cometido erros e criado, imprevidentemente, motivos de desconfiança, de reserva e de queixa.

Novamente os aventureiros da Jamba, os diligentes cooperadores na luta antiterrorista, os amadores dos pequenos supostos escândalos (a morte de um funcionário da Embaixada de Angola, um roubo de «Kuanzas»), os admiradores enternecidos do poeta Savimbi, lançam os seus grãos de areia nas engrenagens do relacionamento entre Portugal e a República da África do Sul. Pode o Presidente da República dialogar com o Presidente Aristides Pereira ou ir de visita à República de S. Tomé que conhece de «antigamente». Sabemos que Cabo Verde é via para o diálogo. Mas urge o diálogo. Urge varrer obstáculos e denunciar as manobras dilatórias, as intrigas, os desleixos, os bloqueios. É o interesse de Estado que o exige. Já se perdeu demasiado tempo.

# Uma política "economicista" torna a situação preocupante

Carlos Jorge

**A um rendimento «per capita» baixo está associado um alto nível de mortalidade e débil esperança de vida.**
**Há que desenvolver uma campanha nacional para salvar os idosos actuais e os futuros — talvez você também — de um final de vida sem dignidade nem expressão; tarefa que cabe em grande medida aos «media» que não andam atrás da «voz do dono».**

Num colóquio do Conselho da Europa, realizado em 1981, os participantes puseram a tónica no bem-estar físico e psíquico das pessoas idosas e nas alternativas ao internamento, particularmente daquelas com mais de 80 anos, tendo sido acordado que, para este efeito, devem estar satisfeitas as seguintes condições: garantia de rendimentos adequados; adaptação do alojamento; disponibilidade de serviços domiciliários de tratamento e de ajuda doméstica; possibilidade de internamento em instituições **quando necessário;** criação de um serviço tutelar para os casos em que o estado do idoso já não lhe permite tomar decisões.

Por outro lado, entre outras, foram adoptadas as seguintes recomendações: criação de uma sede de assistência social com vista a favorecer a independência das pessoas idosas, designadamente estruturas de cuidados domiciliários e de acolhimento diurno, que também prestem serviços nocturnos e de fim-de-semana; criação de serviços psicogeriátricos qualificados para diagnosticar e prestar assistência nas comunidades; melhoria das infra-estruturas de cuidados médicos; intensificação dos cuidados domociliários, que foram considerados, pelos participantes como importante contributo para evitar ou retardar a hospitalização e o internamento em instituições; criação de unidades reduzidas de alojamento que lembrem quanto possível o ambiente do lar; definição tanto dos objectivos como dos cuidados a prestar e das qualificações exigidas do pessoal das instituições de alojamento; direito de participação efectivo dos residentes em tudo que lhes diga respeito; criação de centros de dia em todas as comunidades; encorajamento de serviços de vizinhança, através, se for caso disso, de uma modesta remuneração; criação de consultas gerontológicas; preparação dos familiares e de benévolos para cuidarem de pessoas idosas dependentes; possibilidade de as organizações de idosos fazerem ouvir as suas opiniões a nível nacional e local; conveniência de os «media» apresentarem ao grande público uma imagem real e positiva do envelhecimento.

Foi ainda recomendada a planificação e a coordenação da prestação dos serviços a nível local, por equipas multidisciplinares encarregadas de avaliar as necessidades de ajuda social e de cuidados médicos bem como a admissão dos utentes, dando às autoridades locais a máxima liberdade para organizarem os respectivos serviços sociais, de acordo com a dotação orçamental e as normas mínimas estabelecidas a nível central.

### A população idosa no ano 2000

Segundo estimativas das Nações Unidas insertas na «Revue du Vieillessement 1984», a população portuguesa com 60 e mais anos, que em 1960 era 1037 milhares de indivíduos, nos ano 2000 será 1180 milhares, números que correspondem respectivamente a 14,3% e 16,2% da população geral.

É estimado que o número de mulheres continuará a ser mais elevado que o dos homens, sobretudo no grupo com mais de 80 anos, em que o sexo feminino já é o dobro do masculino.

No relativo à percentagem da população geral por grupos de idades, é estimado que presentemente o grupo de idades de 0-14 anos é de 26,1% da população total e que no ano 2000 será de 22,2% (menos 3,9%); o grupo dos 15 a 59 anos é de 59,4% da população total e no ano 2000 atingirá 61,6% (mais 2,2%); e o grupo com mais de 60 anos é 14,6% da população e no ano 2000 elevar-se-á a 16,2 (mais de 1,6%).

Presentemente, a percentagem de idosos em relação à população portuguesa (14,6%) **é das mais baixas da Europa** pois, enquanto a média no continente europeu é de 16,9% nos países nórdicos monta a mais de 20%, o que dá a Portugal uma caractística de país relativamente jovem, ainda que com grandes assimetrias.

Por outro lado, a esperança de vida que nos anos de 1960/65 era de 64,2 anos e em 1980/85 de 74,6 anos, descerá para 74,6% no final do século, indicam as estimativas. Valores que são os mais baixos da Europa, e continuarão a sê-lo, verificando diferenças actuais de menos 2,4 anos em relação à média do continente europeu, menos 3,5 anos em relação à Espanha e de 5,1 anos em relação aos países melhor qualificados (Países Baixos e Suíça com 75,9).

Por sexos, a esperança de vida dos portugueses é presentemente de 67,6 anos para o sexo masculino e de 74,1 anos para o feminino.

### Situação proeocupante

O referido quadro demográfico dá para pensar, quando em Portugal não existe uma política de velhice e se sabe que a um rendimento «per capita» baixo ou a um produto nacional «per capita» de nível pouco elevado em qualquer país, estão associados altos níveis de mortalidade e débil esperança de vida.

A relação socioeconómica e sociodemográfica é

Continua na pag. 4

# Ministro da Defesa lamentou falta de cooperação da NATO

O ministro da Defesa lamentou a «fraca cooperação entre os paises aliados no campo da produção de material para a defe-· sa», numa reunião com o adjunto do secretário geral da NATO, Michael Bell.

Segundo um comunicado do seu gabinete, Leonardo Ribeiro de Almeida referiu-se nomeadamente à escassez de projectos para os paises com indústrias de defesa menos desenvolvidas».

A Aliança Atlântica será tanto mais forte e solidária quanto mais forte e desenvolvidos forem os pilares que a suportam», frisou.

No encontro com Michael Bell, o ministro português da Defesa salientou ainda «o enorme esforço que Portugal tem vindo a desenvolver no sentido de cumprir cabalmente as suas missões nos planos dos aliados», refere ainda o comunicado.


**INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS**

**Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.° — ALGÉS**

**Telefone 410 29 10**

**INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO**
**PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS**

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 16 ÀS 21 H. EXCEPTO AOS SÁBADOS


## CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e nove de Setembro de mil novecentos e oitenta e seis, no Vigésimo Terceiro Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Lic. Francisco Rosário dos Reis, respectivo Notário, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRA: — MARIA JOSÉ DA CRUZ MARTINS MENDES, casada no regime da comunhão geral de bens com José Augusto Dias Mendes, natural da freguesia de Alcântara, desta cidade de Lisboa, onde reside, na Calçada do Tojal, número 26, 2.° direito; e

SEGUNDA: — MARIA ADELAIDE DA SILVA COELHO DA SILVA, casada no regime da comunhão geral de bens com Anibal da Cunha Coelho da Silva, natural da freguesia de Santar, concelho de Nelas, residente na Rua Inácio de Sousa, número 10, 3.° direito, em Lisboa.

Verifiquei as identidades das outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente, números:-0085142, de 19 de Julho de 1978 e 1449534, de 2 de Julho de 1984, emitidos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

PELAS OUTORGANTES FOI DITO:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.° — A sociedade adopta a denominação de «LIBERJOIA — OURIVESARIA, LDA», tem a sua sede na Loja número setenta e dois do Centro Comercial «Libersil», sito na Avenida da Liberdade, número setenta e dois, freguesia de São José, concelho de Lisboa, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.° — O objecto da sociedade é o comércio retalhista de artigos de ourivesaria, joalharia, relojoaria e pratas.

3.° — O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais, de quinhentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada uma das sócias Maria José da Cruz Martins Mendes e Maria Adelaide da Silva Coelho da Silva.

4.° — A gerência, dispensada de caução e com ou sem retribuição, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por dois ou mais gerentes.

§1.° — A assembleia geral deliberará sobre a nomeação e destituição dos gerentes.

§2.° — Os gerentes podem delegar os seus poderes, no todo ou em parte, dependendo, porém, do consentimento dos outros sócios quanto tal delegação for feita a favor de estranhos à sociedade.

§3.° — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, bem como para a representar em juízo ou fora dele, são necessárias e suficientes as assinaturas de dois gerentes ou seus procuradores.

§4.° — Nenhum gerente poderá obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou em quaisquer outros actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

§5.° — São desde já nomeadas gerentes as sócias Maria José da Cruz Martins Mendes e Maria Adelaide da Silva Coelho da Silva.

5.° — A cessão de quotas, total ou parcial, é livremente permitida entre os sócios, dependendo, porém, quando feita a estranhos, do consentimento da sociedade, a qual goza do direito de preferência em primeiro lugar, seguindo-se o direito de preferência dos sócios.

6.° — Pelo falecimento de qualquer sócio, os herdeiros, que designarão um que a todos represente enquanto a quota de mantiver indivisa, poderão continuar na sociedade ou dela sair mediante a amortização da quota pelo valor do último balanço.

7.° — Quando a lei não exigir outras formalidades, a convocação das assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios ou seus representantes com, pelo menos, dez dias de antecedência.

Exibiram: — Certificado emitido em 1 de Agosto de 1986, pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, comprovativo da admissibilidade da denominação da sociedade constituida por esta escritura.

ADVERTI as outorgantes da obrigação de requererem o registo deste acto, na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, dentro do prazo de três meses a contar de hoje.

Fiz a leitura e explicação do conteúdo desta escritura em voz alta às outorgantes e na presença simultânea delas.

«DL» — 11/10/86

*Agora a propósito da EPAC*

# Governo vai sofrer nova derrota

**O Governo prepara-se para sofrer mais uma derrota no campo parlamentar quando, na próxima quinta-feira, forem votadas as ratificações dos decretos governamentais sobre a EPAC (Empresa Pública deAbastecimento de Cereais) e a Silopor. O primeiro diploma pretende a alteração dos estatutos da EPAC, enquanto o segundo cria uma outra empresa, uma sociedade anónima de capitais mistos, criada «por destaque» de uma das parcelas mais valiosas do património da EPAC. PRD e PCP apoiam pura e simplesmente a rejeição dos decretos, enquanto o PS, não os rejeitando liminarmente, propõe a sua baixa à comissão de Economia e Finanças por um prazo de 60 dias, a fim de lhe serem introduzidas profundas alterações.**

O decreto-lei que cria a Silopor «é um diploma mágico: institui-se uma nova empresa sem futuro à custa de uma empresa velha que poderia ter futuro». A expressão é do deputado renovador Ivo Pinho que resume assim de forma lapidar a forma como o Governo pretende dar corpo à empresa de Silos Portuários Silopor.

Criada, como atrás se disse, a partir de uma das parcelas mais valiosas da EPAC, a Silopor seria constituida pelos silos da Trafaria (recém-terminado e que custou mais de 17 milhões de contos), Beato e Leixões, e ainda, pelos armazéns do Montijo e Seixalinho bem como o edifício da Conde Valbom.

Quanto à parte financeira, o decreto prevê que o Estado fique com 51 por cento do capital da nova sociedade, sendo os restantes 49 para o sector privado (provavelmente a grupos ligados às multinacionais cerealíferas) que assim ficaria na posse de um património elevadíssimo a um preço irrisório.

### CEE não é razão

Respondendo aos que justificam a necessidade desmantelar a EPAC devido aos compromissos assumidos com a CEE, o deputado Ivo Pinho afirmou que a exigência da Comunidade diz respeito ao desmantelamento do monopólio (no prazo de cinco anos) e não da empresa que o exerce. O mesmo parlamentar anunciou ainda que o seu partido vai apresentar oportunamente um projecto de lei sobre a problemática da reorganização do sector empresarial do Estado, que visa «despartidarizar, desburocratizar e modernizar».

«O Governo pretende soluções cosméticas, politicamente controversas e tecnicamente rebatíveis.Foi assim com a Socarmar e, como ontem se viu, com a CNP», disse Ivo Pinho. E concluiu: «Pelo nosso lado, queremos dizer que, tal como a CEE, nada temos contra as empresas públicas e que elas não são, para nós, sinónimo obrigatório de gigantismo, ineficácia e ineficicência».

A posição do PS, de aceitar alterações à legislação em vigor, mas de exigir que paralelemente o Governo leve ao Parlamento um plano global de reestruturação da EPAC e que garanta os direitos dos trabalhadores, vem já na sequência de atitudes assumidas no tempo do bloco central.

Com efeito, os socialistas apoiaram então a criação de uma empresa do tipo Silopor. O que o PS contesta agora é não só a forma como esta está a ser lançada, mas também a forma como o capital privado poderá ter acesso ao capital da empresa e a possibilidade de a Silopor ficar, por exemplo, sob a tutela do Ministério dos Transportes (como está previsto no decreto).

### Liquidar a EPAC

Rogério de Brito, PCP, chamou a atenção para o debate feito por ocasião do inquérito parlamentar à liberalização do comércio dos cereais. Já então o PCP, disse aquele deputado, afirmou que o que estava em causa «não era só a questão de pôr fim ao regime de exclusividade da EPAC, mas sim a tentativa de liquidação da empresa. O tempo viria confirmar as nossas preocupações».

O CDS, por seu turno, defendeu que seja reservada aos agricultores «uma parte significativa do capital privado da Silopor» e disse não poder «aceitar que a alienação de capitais públicos se possa fazer abaixo dos valores justos», oponde-se ainda a que os trabalhadores da EPAC sejam levados ao desemprego.

Quanto ao PSD, manifestou disponibilidade para discutir os decretos na especialidade enquanto o Ministro Álvaro Barreto, que respondeu a perguntas colocadas pelos deputados, escudou-se atrás do Tratado de Adesão para justificar os diplomas governamentais.

Barreto afirmou também que desde 1977 não são aprovados relatórios e contas da EPAC, por divergências como ex-Fundo de Abastecimentos, contestou que se «esteja perante uma empresa em situação lucrativa», salientou que a EPAC sempre importou cereais indirectamente através de concursos entre as grandes multinacionais e garantiu que os trabalhadores da empresa terão os seus lugares assegurados.

### Orçamento dos Açores

O Parlamento açoriano aprovou ontem um reforço de cerca de dois milhões de contos à verba deste ano para aquela Região Autónoma.

A alteração orçamental, aprovada por maioria com o voto contrário do único deputado comunista na Assembleia Regional, faz elevar para 35 milhões de contos o orçamento regional deste ano.

A receita do IVA é a fonte indicada pelo Gabinete de Mota Amaral para suporte dos encargos aprovados. Do total inscrito na proposta governamental, 1,2 milhões de contos destinam-se a investimentos e 800 mil contos a despesas correntes.

A necessidade da alteração orçamental foi justificada pelo Governo Regional com «a evolução do preço de bens de serviços» no decurso do ano e o aparecimento de ««situações não previstas no momento».

# *Uma política "economicista" torna a situação preocupante*

Continuação da pág. 3

para meditar quando se sabe que os idosos, os inválidos e as viúvas, e não só, são vítimas de graves desigualdes sociais e de constante humilhação da sua condição humana.

As pensões são de miséria, há trabalhadores sem salários, há numerosos lares de trabalhadores e de reformados onde se passa fome, em consequência da política de recuperação capitalista praticada desde 1976 e da íniqua falta de equidade na distribuição do rendimento nacional, que desfavorece vergonhosamente os rendimentos de trabalho em benefício do capital.

Não obstante o Primeiro-Ministro recebe cerca de 240 contos mensais e um ministro cerca de 220 contos!

A situação nacional é extremamente preocupante, quando se sabe que a Organização Mundial de Saúde define a saúde do homem como um estado de satisfação física, psíquica e moral e quando se constata a acção demolidora da política da ministra da Saúde, que com desumana visão economicista, tenta destruir o Serviço Nacional de Saúde; degrada gravemente os cuidados médicos primários; agrava o custo dos medicamentos; restabelece taxas moderadoras, dificulta o acesso a serviços de fisiatria, contribuindo assim para o sofrimento e dependência de idosos e de inválidos; contribui para alargar os períodos de espera de semanas para uma consulta e de meses para internamento...

É grave a inexistência de um serviço nacional de assistência sanitária e de recuperação funcional, bem como de ajuda doméstica domiciliária aos idosos é grave a carência de centros de dia habilitados para o fornecimento de serviços de apoio e acções culturais e recreativas, bem como a falta de instituições de acolhimento humanizadas, dimensionadas e equilibradas de maneira conveniente.

### Falta de vontade política

O Governo não tem soluções, agrava deliberadamente a crise generalizada e, dominando os meios de Comunicação Social, sobretudo a TV e a Rádio, desenvolve uma condenável prática obscurantista, aproveitando-se da elevada percentagem de analfabetismo, particularmente entre os idosos, que são um vasto campo resignado perante a miséria ainda considerada por muitos como fatalismo nacional e não como consequência da exploração do homem em benefício de uma minoria oportunista.

Muitos idosos tardam a sair da inércia e a despertarem para a defesa dos seus direitos, apoiados na força do direito do seu elevado número, que não cessa de crescer.

Muitos pensam que «não vale a pena lutar poque — dizem — nada se consegue», sem observarem que as consequências da pressão das organizações de reformados são mais visíveis na travagem da maior degradação dos direitos que muitos governantes pretendiam reduzir, do que pela conquista de novos benefícios!

*Presidente Lusinchi saudou*

# Famílias portuguesas que criaram raízes profundas na Venezuela

**O Presidente da Venezuela, Jaime Lusinchi, que cumpre o segundo dia da sua visita oficial de Portugal, saudou ontem «com o mais alto grau de cordialidade as famílias portuguesas que criaram raízes profundas na Venezuela e contribuem para o seu progresso e desenvolvimento». Lusinchi falava na sessão solene realizada na Assembleia da República, com a presença, além dos deputados, de membros do Governo, altas individualidades e do corpo diplomático acreditado em Lisboa.**

Jaime Lusinchi salientou o apoio de Portugal «às causas da descolonização, à não intervenção e à luta contra a descriminação», ao mesmo tempo que repudiou o uso da violência como instrumento nas relações internacionais.

«O menosprezo pelos mecanismos do direito internacional é um sintoma alarmante, um sinal inequívoco de deterioração da graves consequências», afirmou o Presidente venezuelano, que se referiu também á situacão em que os direitos humanos foram repostos pelas democracias no Brasil, Portugal e Venezuela, salientando que «o regime democrático é o melhor sistema para a manutenção da liberdade».

Por sua vez, o Presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, definiu o Presidente Lusinchi como «um parlamentar de primeira linha, lutador corajoso, político esclarecido e animoso, que pagou um pesado tributo à liberdade e à democracia, em prisões e exílios que a prepotência e a injustiça dos déspotas sempre cobram aos mais generosos». Referiu-se depois à Venezuela como «promissora República, que tem sido cadinho de fusão de raças e ponto de convergência de culturas várias, espelho de tolerância, da cordialidade e da aceitação sem reservas».

### Soares condena «apartheid»

Ontem à noite, durante o banquete que ofereceu no Palácio da Ajuda ao seu homólogo venezuelano, Mário Soares aproveitou a oportunidada para mais uma vez condenar o «sistema desumano» do apartheid sul-africano, «condenado pela opinião pública mundial», mas lamentou que a mesma opinião pública tenha ignorado o caso de Timor-Leste, onde se processa «uma flagrante ofensa aos princípios consignados na carta das Nações Unidas, e cuja população tem visto os seus direitos fundamentais sistematicamente violados».

Soares manifestou a sua alegria por reatar, com Lusinchi, «os laços de uma convivência de há anos» e prestou homenagem ao Presidente de «um país que foi terra de promissão para muitoa europeus», salientando que Portugal, no conjunto europeu, juntamente com a Espanha, «é uma dos mais aptos a entender os problemas, as aspirações e virtualidades dos países latino-americanos».

### «Desconexão» protocolar

Um facto pouco usual assinalou o primeiro dia da visita de Jaime Lusinchi. O Presidente venezuelano não compareceu ontem a uma conferência de imprensa conjunta com Mário Soares, no Palácio de Belém, «por desconhecimento da sua marcação», segundo explicou o Presidente português.

Mário Soares disse aos jornalistas que «por uma confusão estabelecida nos serviços dos ministérios dos Negócios Estrangeiros» desconheciam a realização da conferência.

Entretanto, o chefe dos serviços de informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Brito e Cunha explicava, segunda a ANOP, que a ausência do Presidente venezuelano foi originada por «uma desconexão protocolar do Ministério dos Negócios Estrangeiros venezuelano».

A explicação é pouco convincente. Afinal a «desconexão» é dos serviços venezuelanos ou portugueses? Brito e Cunha não estava «conectado» com o lado venezuelano? O curioso é que esta «desconexão» coincide com o despedimento de uma série de tarefeiros, muitos dos quais, ao longo de anos, com a sua capacidade e dedicação evitaram, frequentemente, muitas «desconexões» protocolares.

De qualquer modo o Presidente Soares salvou a a situação, revelando aos jornalistas que foram abordados com o seu homólogo «todos os problemas que nos interessam».

«Fizemos exposições sobre a situação política, económica, social e internacional dos dois países e concordámos em que o regime de apartheid da África do Sul tem de ser superado». Soares acrescentaria que, «enquanto houver descriminação racial na África do Sul não se pode encontrar uma solução para o problema».

Sobre a eventualidade de ser criada uma confederação de países de língua portuguesa e espanhola, ventilada á chegada por Jaime Lusinchi, Mário Soares disse que é possível dar um impulso cada vez maior para essa iniciativa e que já teve conversações com o Presidente brasileiro José Sarney, argentino, Raul Alfonsin e com o Presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez no sentido de se encontrar um estado de espírito comum».

### O programa de hoje

O prgrama de hoje de Jaime Lusinchi inclui um almoço em Sintra, oferecido pelo Primeiro-Ministro Cavaco Silva, encontros com empresários e um banquete de retribuição a Mário Soares.

À tarde o Presidente venezuelano visitará a Camara Munuicipal de Lisboa, onde receberá as chaves da cidade.

Mais tarde, na Associação Industrial Portuguesa, o Presidente Lusinchi terá um encontro com empresários portugueses.


SINTONIZE FM STEREO 107,2 MHz

rádio Cidade

tel. 494 71 27 amadora • portugal

de 2.ª a 6.ª feira — 07.00 às 08.00 H

sábados — 18.00 às 19.00 H

... E VAI GOSTAR DA SUGESTÃO!

PATROCÍNIO



# JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

## Certificados de Aforro (série B)

**TAXA DE JURO:**
- 15,25% (nas condições actuais).
- Acrescido de 0,5% ao ano até ao 5.º ano de vigência.
- Contagem trimestral de juros que são acumulados ao capital.

**ISENÇÃO DE TODOS OS IMPOSTOS**
Incluindo sucessões e doações.

**AMORTIZAÇÃO:** Em qualquer momento a partir do fim do 3.º mês da data de subscrição.

**MOVIMENTAÇÃO:** Pelos titulares ou outra pessoa indicada no acto de subscrição.

**SUBSCRIÇÃO:** Mediante indicação do **nome, n.º de bilhete de identidade e data de nascimento.**

**VANTAGENS:**
- Elevada taxa de juro.
- Prémio anual até ao 5.º ano.
- Grande liquidez.
- Acumulação automática dos juros.
- A segurança oferecida pelo Estado.

**LOCAIS DE SUBSCRIÇÃO:**
LISBOA — Junta do Crédito Público
Ministério das Finanças
Praça do Comércio
PORTO — Junta do Crédito Público
Praça da Liberdade
(Edifício do Banco de Portugal)

**OUTRAS LOCALIDADES:**
Em qualquer estação de Correio do País.

# CERTIFICADOS DE AFORRO
## uma opção para as suas economias

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

# Trinta ao vivo (80 ao todo) até amanhã em

Júlio Rodrigues

Fotos de Rui Pacheco

**São ágeis as mãos dos trinta artesãos que trabalham, ao vivo, a arte popular que o VI Salão de Artesanato de Vila Franca de Xira nos mostra até amanhã, no Pavilhão Municipal de Exposições Cevadeiro. Arte que Laurinda Durães executa com pressa e rigor, enquanto atende as pessoas.**

Quase não levanta os olhos. Ao repórter, em dois dedos de conversa, disse que desde os 6 anos que faz renda de bilros. É de Vila do Conde, claro. Tem hoje 62 anos, isto é, 56 de muitas peças feitas. Um lençol demora-lhe três semanas a fazer e por ele — frisou bem — cobra cinco mil escudos.

Este Salão de Artesanato de Vila Franca de Xira, hoje incluído no calendário anual de todos os grandes artesãos portugueses, ao lado de certames como os de Vila do Conde, Tomar e Estarreja, entre outros, ultrapassou todas as expectativas. Os números são, aliás, eloquentes: oitenta expositores, trinta (artesãos) dos quais trabalhando a matéria ao vivo. É um espectáculo dentro de outro espectáculo. Costa Antunes, que na montagem do salão representou a câmara municipal — responsável pela iniciativa desde 1981 — tem razões de sobejo para se dar por satisfeito.

Como Conceição Sobral, por exemplo, se bem que esta artesã considere que não é em Vila Franca de Xira que mais vende. mas vender — segundo ela — não é tudo. Natural desta cidade, passou a dedicar-se à arte popular há pouco tempo. No entanto, ostenta já doze diplomas e um currículo que impressiona: dezoito presenças em certames deste tipo.

«Quanto a alojamento e alimentação, não há dúvida que o Salão de Artesanato de Vila Franca de Xira é o que oferece melhores condições. Depois, porque se insere na Feira de Outono, não há dúvida que o número de visitas é maior. No entanto, convirá ter em conta que oitenta por cento das muitas centenas de pessoas que aqui vêm é, justamente, pelo artesanato. Apenas pelo artesanato», vinca esta artesã de Castanheira do Ribatejo, mas que vive em Vila Franca.

Segundo ela, o artesanato tem todas as condições para se autonomizar em Vila Franca, isto é: «já não carece da Feira de Outubro para aliciar mais pessoas, para assegurar um avultado, significativo e movimentado número de presenças. «Pessoalmente, creio que neste nomento, estão reunidas todas as condições para que se efectue noutro lugar ou período, de modo a evitar o barulho infernal que aqui se ouve, por causa da feira», acrescenta.

## Arte popular já compensa

Os mais de oitenta artesãos desta Feira de Vila Franca de Xira estão alojados na Quinta Municipal de Subserra (idílica mansão de cultivo agrícola e espaço para descanso de reformados, ao cimo de Alhandra) e comem na cantina da câmara municipal, com o presidente da edilidade — quando calha — vereadores e restante pessoal.

*Montalegre em Vila Franca: peças puras, de couro, apresentadas por João Barroso*

Não foram essa condições, contudo, que garantiram a sua participação no certame João Baptista Barroso, no pavilhão com a insígnia de Montalegre, lá bem do Norte raiano de Portugal, veio até Vila Franca de Xira com o apoio da sua câmara municipal, que lhe assegurou o transporte, e desde há três anos que não falta em Vila do Conde. «A título pessoal, posso dizer que o artesanato começa a compensar. Enfim, que a arte popular em Portugal é já atraente. No meu caso, há muitas razões para o dizer, porque tudo o que aqui vê é puro, é tudo feito à mão», assevera. E que vê quem deste pavilhão se aproxima? Toda a espécie de artigos próprios dos correeiros, albardeiros e maleiros. Os mais diversos, respeitando a duas dezenas de milhares de habitantes. E à capa de burel, à croça de juncos, aos socos e à tecelagem do concelho.

Depois de Montalegre, mais movimento. Entendamo-nos: o MDM (Movimeto Democrático das Mulheres), com um espaço para os idosos do concelho. E, três metros à frente, na primeira esquina à direita — para quem entra — irrompe a banda «O Campino». Banda do cidadão, está claro.

Sem quaisquer preocupações especiais, no alinhamento de pavilhões aparecem-nos Santo Tirso (de que são notas dominantes quanto à sua etnografia os «jugos» e as «cangas» dos bois, de algum modo ligadas às festas-esfolhadas e à Feira de Louça da S. Bento), Vila Verde (aqui retivemos a olaria «Ágata», à base de bonecos, louça vidrada e cerâmica artística e decorativa, eo artesanato de Maria Alves, do Prado, designadamente os seus tecidos regionais em linho, bordados de Viana, artigos puxados, passadeiras e mantas) e Valongo. Tanoaria ardósia (uma atracção para as crianças), artigos em madeira e cortiça, brinquedos em madeira e chapa assinalam o pavilhão «apadrinhado» pela câmara municipal daquela área dos arredoes do Porto.

## Tachas e linhas em estrangeiro

José Silva e Cândida Silva são de Vila Nova de Gaia. Há três anos a fio que o casal vem à Feira do Artesanato, a Vila Franca de Xira. Pelos vistos — e pelo que dele ouvimos — não se tem dado mal com os ares da lezíria, os ares ribatejanos. Trabalha com tachas e linhas.

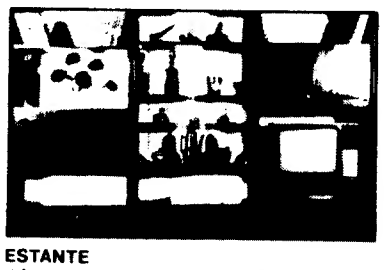
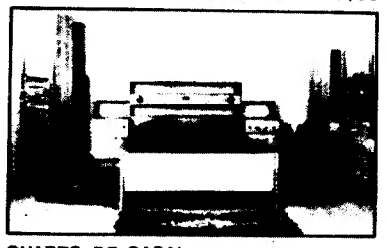
Um sujeito chega ao «stand», olha as obras, e julga que o relógio — uma das obras — é uma pintura. Puro engano: parece pintado (o relógio), mas, desenhado, é envolvido à linha, feito à linha. Há um ano que este casal apresenta obras destas, se bem que se apresente há três em Vila Franca de Xira.

Um moinho — que o «DL» apurou ser extraído de um desenho de um livro sobre a história dos moinhos em Portugal, e concretamente um moinho de Sintra — relógios, figuras nuas, tudo isto integra o rol deste casal de artesãos, de Olival, Concelho de Vila Nova de Gaia. «Esta feira é boa a nível de organização, vende-se bem, não há dúvida», ouvimos da boca de Cândida Silva, que fala mais que o mariddo. No entanto — e de certo modo confirmando o que nos afirmou São Sobral — quer José quer Cândida Silva opinam que se vende (2 ou três quadros/dia) menos que em Vila do Conde (5, no mínimo) mas, que mesmo assim, vale a pela. «A organização é boa, há três anos que vimos aqui, e pensamos vir mais vezes», acrescenta a senhora.

Voltamos a Laurinda Durães. Foi com ela que abrimos este desfile pelo Pavilhão de Artesanato de Vila Franca de Xira, e com ela fechamos o trabalho. Laurinda Durães considera que a vida lhe proporcionou aquilo que dela esperava, hoje que é reformada doméstica. «Ninguém quer, hoje em dia — diz ao jornalista — fazer rendas de bilros, porque isto não compensa. As mulheres de Vila do Conde arranjaram trabalho na fábrica e mudaram-se. Eu, por exemplo, sou a única da minha família que faz renda de bilros».

As peças que ela executa são para a Comissão Municipal de Turismo de Vila do Conde, que as transacciona como pode. «O turismo paga-nos razoavelemnte, apesar de tudo. E tem um mérito: preocupa-se com o desenvolvimento — acrescenta — da actividade e a sua qualidade».

Ainda da região, na rápida auscultação feita pela nossa reportagem, deparamos com Elvira Monteiro Ribeiro, de Vila do Conde ainda, especialista em cerâmica. E, numa incursão muito

NOVA REVOLUÇÃO
NA
DARTY MÓVEIS CONFIANÇA
SEM ENTRADA SEM JUROS DOS 12 AOS 60 MESES
VISITE A MONUMENTAL EXPOSIÇÃO NA FÁBRICA

ESTANTE C/CRISTALEIRA ..... 27 500$00

QUARTO DE CASAL ..... 29 950$00
VENDAS NORMAIS
E EM GRUPO
Móveis de Luxo
ODIVELAS — Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais 982 60 54/58 (à Ponte da Bica)
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 - ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 - ☎ 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-B - ☎ 4945691
QUELUZ — Av. Antonio Enes, 20-B - ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 - ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B - ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 - ☎ 2210067
V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B - ☎ 24011
ASSOCIADOS DOS MÓVEIS PICA-PAU
SETUBAL — Av. D. Manuel I, 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A - ☎ 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A - ☎ 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A - ☎ 521384
C. BRANCO — Av. Nuno Alvares, Bloco B, Letra G - ☎ 24741
PORTO — Av. da Boavista, 1092 - ☎ 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhaes, 60 - ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queiros, 2 - ☎ 27580
LOULE — R. Ataide de Oliveira, 18
NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sabado de tarde
AGORA EM SETÚBAL

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

3.º Juízo

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do último anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: A Ré ser condenada a pagar à Autora a quantia de 2.438.042$00, bem como em juros vincendos e vencidos à taxa anual de 30,5% e até integral pagamento sobre o montante relativo a preço de mercadorias vendidas no valor de 2.200.920$00, sendo os vencidos à data da propositura da Acção no montante de 585.514$10.

Acção ordinária n.º 3.881/86, 2.ª secção.

Autor INTERNATIONAL PAINT DE PORTUGAL, Lda, com sede no Alto da Cascalheira, à Estrada Nacional, 10 — Setúbal.

Réu, SANTOS E CARVALHO, LDA, com última residência conhecida na Avda. Elias Garcia — Lisboa junto a Banco Pinto & Sotto Mayor, num 6.º andar).

Lisboa, 06 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito
a) Alfredo Carlos André dos Santos

A Escrivã Adjunta
a) Maria de Lourdes Basilio Veloso

«DL» — 11/10/86 — 2.ª Pub

INATEL
TEATRO DA TRINDADE

Dia 11/10 às 21.30 H.
«ESCURIAL» II — PELO GRUPO G.O.T.A.

Dia 12/10 às 17.00 H.
BAILADO CA. DE DANÇA DE AVEIRO

Dia 26/10 às 16.00 H.
«AUTO DA BARCA DO INFERNO»
PELA CA. DE MARIONETAS DE LISBOA

ENTRADA GRATUITA

# Vila Franca

breve — repetimos — fixamos ainda a latoaria de Manuel Antunes Carvalho, de Coimbra, faiança artística da mesma região, um representante de Fornos de Algodres, pirogravura de Vila Franca de Xira (Fernando António Ramos), tapetes de Arraiolos (mas feitos em Alverca), Carlos Guerreiro (artesão de estanho, de Vila Franca), cavacas das Caldas da Rainha, uma representação da Asssociação de Artesãos do Concelho da Amadora, a presença da Câmara Municipal de Alcanena, Monteiro Barros (bonecas regionais), da Batalha e Etelvina Seco da Silva, de Tomar (tecidos).

De Sobral de Monte Agraço e Arruda dos Vinhos (com plantas) fixamos ainda alguns representantes. Não apenas por questões de vicinalidade...

*A Madeira em força neste Salão: vinhos, artesanato variado, chapéus de palhinha e a inevitável poncha*

*A bandeira (oficial) dos Açores ao fundo: José Gonçalves diz que vem ao continente e não a Portugal*

## "A bandeira dos Açores não é ofensa a ninguém"

«Esta bandeira não ofende ninguém. Anda para aí uma guerra danada e eu, pessoalmente, não vejo onde haja razões para isso» — diz Manuel Alves Gonçalves, que, como artesão constitui a grande novidade do VI Salão de Artesanato de Vila Franca de Xira. Veio dos Açores, com trabalhos de miolo de figueira.

Mas nem só disso: também dente e osso. Neste último caso, cachalote, ou baleia. Alves Gonçalves apressa-se a explicar: «A grande confusão que para aí reina sobre a bandeira dos Açores é, de certo modo, idêntica à da baleia em relação ao cachalote. É por isso que, quanto ao trabalho de dentes e osso, eu digo de chachalote e de baleia. Dá para qualquer dos lados», abrevia.

Pedro Gonçalves, que não veio da ilha do Pico até Vila Franca de Xira, é o autor das pinturas dos trabalhos do pai. Ficou no Pico (ilha) por causa da escola, que, lá, também já começou — ou já devia ter as portas abertas. O pai, orgulhoso de ser cidadão do concelho das Lajes do Pico, diz que pertence ao concelho mais antigo do arquipélago e que se trata do primeiro povoado da ilha. Não vacila e avança com um número: 5323 habitantes. «Era esse o número, pelo que sei, do último censo».

A bandeira oficial dos Açores, diz ele, não ofende ninguém, nem é «sentimento de independência ou emancipação. As pessoas gostam, algumas delas, mas ninguém quer ser independente de ninguém nem de nada», ajunta.

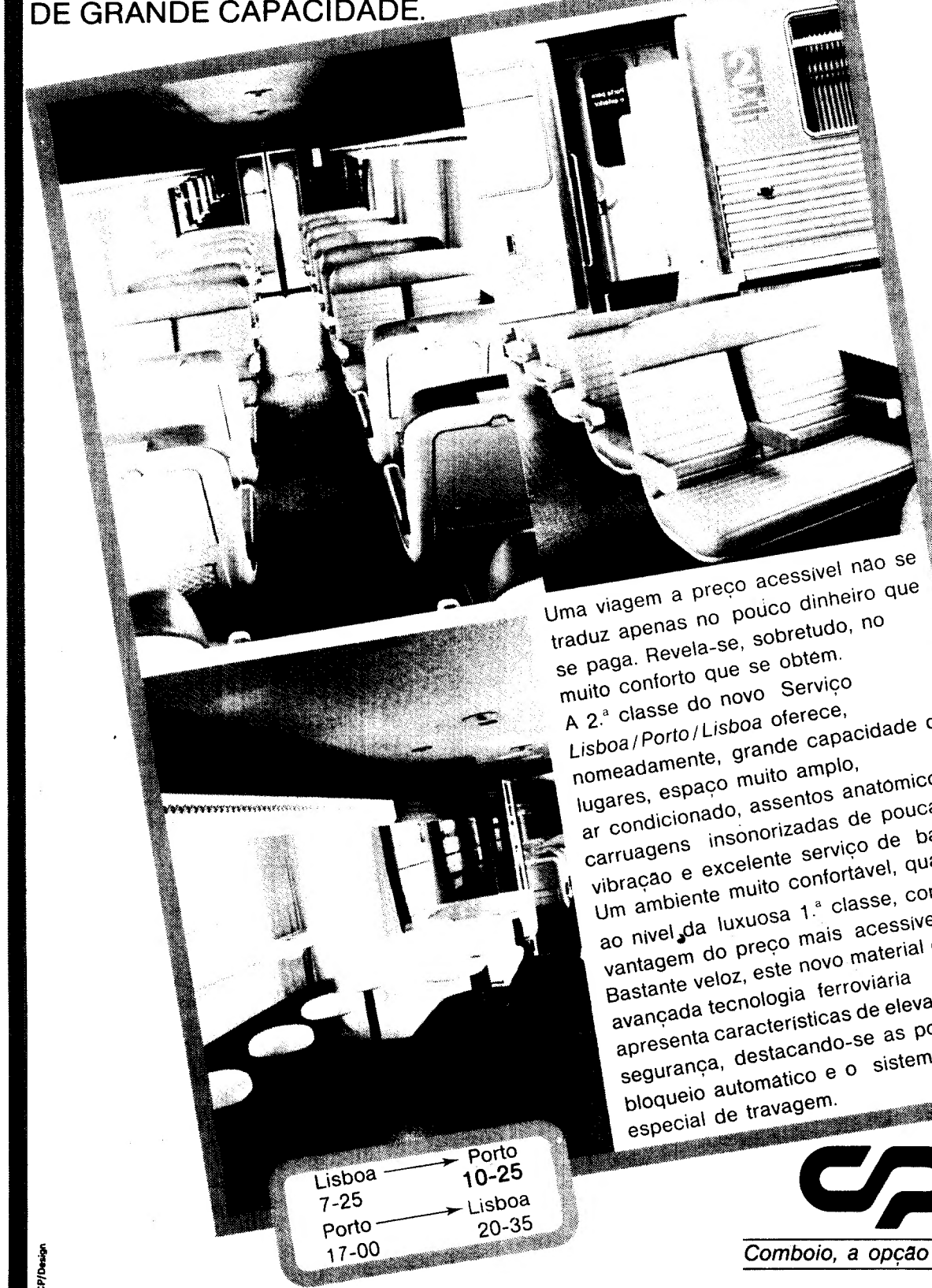
Alegre, alegre, é Eugénio Silva. Ele, Eugénio, representa no continente os interesses, digamos assim, da Madeira. Faz a apologia dos bons vinhos da Madeira, defende o chapéu de carreiro a 350 escudos, atira-nos com mel de cana, ostenta licores de maracujá e aguardente de cana e ponche. Eugénio Silva faz questão de explicar a composição da poncha: 1/2 decilitro de aguardente de cana-de-açúcar, se possível de marca «Fontes»; 1/2 decilitro de água; sumo de um limão; uma colher de sopa de mel de cana-de-açúcar; duas cascas de limão; e açúcar quanto baste.

Os mais exigentes têm caipirinha (até amanhã) à descrição, ainda no Pavilhão da Madeira, onde não faltam panfletos publicitários. Do Instituto Público da Região Autónoma da Madeira (ao serviço da sua economia), que nos traz à memória o sercial, o bual, o vermelho, o malvásia, a negra mole e a complexa (malvasia tinto), tudo bons vinhos. Madeira, ilha transbordante de flores onde o Verão é suave e o Inverno é brando, como dizem os prospectos favoráveis, apostou em força — como os Açores — neste Salão de Artesanato. E logo em Vila Franca de Xira...

Os artesãos deste Salão reuniram-se ontem (mais de oitenta) num almoço-convívio e, esta noite, encontrar-se-ão, em conjunto, pela última vez. Para a inevitável despedida (na certeza de novo encontro) de 1986. Entretanto, visitaram o Forte de Alhandra, o Museu do Ar (que querem mudar para a Quinta da Granja, em Sintra), de Alverca, e o Palácio de Mafra e a olaria de José Franco, no Sobreiro.


LISBOA/PORTO/LISBOA

UMA VIAGEM A PREÇO ACESSÍVEL?
É DAR POUCO DINHEIRO POR MUITO CONFORTO!
AGORA, NOVO SERVIÇO *LISBOA/PORTO/LISBOA*,
COM 2.ª CLASSE MUITO CONFORTÁVEL,
DE GRANDE CAPACIDADE.




Uma viagem a preço acessivel não se traduz apenas no pouco dinheiro que se paga. Revela-se, sobretudo, no muito conforto que se obtem.
A 2.ª classe do novo Serviço *Lisboa/Porto/Lisboa* oferece, nomeadamente, grande capacidade de lugares, espaço muito amplo, ar condicionado, assentos anatomicos, carruagens insonorizadas de pouca vibraçao e excelente serviço de bar. Um ambiente muito confortavel, quase ao nivel da luxuosa 1.ª classe, com a vantagem do preço mais acessivel. Bastante veloz, este novo material de avançada tecnologia ferroviaria apresenta caracteristicas de elevada segurança, destacando-se as portas de bloqueio automatico e o sistema especial de travagem.

CP

*Comboio, a opçao decisiva.*

CP/Design

*E agora vive em pânico com medo de represálias*

# João Lagarto: durante 24 semanas ele foi a "cara" da Polícia

Manuel Geraldo

**Ao longo de 24 semanas, o actor João Lagarto vestiu a «pele» de polícia, e com essa roupagem concitou ódios, e, simultaneamente, congregou uma legião de admiradores, transformando-se assim numa figura popular que a RTP, atulhada de «enlatados», na sua esmagadora maioria oriundos do estrangeiro, se prepara «levianamente» para despedir.**

E, ao escrevermos, «levianamente», assumimos em pleno o advérbio de modo utilizado, pois, em nosso entender, nada justifica que, no autêntico deserto que é a produção televisiva nacional, a RTP se dê ao luxo de não dar sequência a um programa que, nascido com base numa temática árida (o quase «procura-se o assassino») haja ainda assim conseguido entrar nas «boas graças» de uma faixa heterogénea, mas ampla, do plenário nacional.

O programa chamava-se «Como, Quem, Porquê» e teve na sua génese um projecto apresentado, ainda quase «borrão», por Fernando Lourenço, que, embora familiarizado com o universo televisivo, não era (nem é) realizador, nem produtor, nem argumentista, mas tão-só um dos «homens da câmara» ao serviço da RTP.

Aproveitando assim esta primeira «originalidade» da aventura, embora inspirada em experiências similares já quase corriqueiras nas televisões de muitos países, Fernando Lourenço conseguiu embrenhar-se, de forma positiva, na realidade envolvente do nosso quotidiano marginal. Quanto à segunda originalidade residiu quanto a nós na escolha do personagem que iria dar a «cara» ao «Como, Quem, Porquê», prolongado por 24 «fascículos»: João Lagarto, cujas virtualidades Fernando Lourenço tivera a perspicácia («olho clínico») de captar no papel de polícia, desempenhado pelo actor no último programa «Morte de Homem», da série realizada por Luís Filipe Costa, «Era Uma Vez em Lisboa».

Com dez anos de profissão, repartidos, entre outros locais, pelo Centro Cultural de Évora, «A Comuna», e por uma itinerância teatral militantemente assumida, João Lagarto, «um devorador de histórias policiais durante a adolescência», como nos disse, agarrou a oportunidade, recusando, à partida, desempenhar um papel clássico, tipo Maigret ou Varatojo. E sendo polícia — as informações eram tratadas a partir de material fornecido pela Polícia Judiciária — não desdenhou «travestir-se» com um certo cunho de marginalidade — neste particular, a indumentária de ganga azul, quase sempre amarrotada, foi uma constante.

Antes do programa ir para o ar, a equipa de Fernando Lourenço, com Luísa Jacinto na produção, já tinha gravados seis episódios. Depois tomado o pulso, aos impactos positivos e negativos, colhidos sobre o impacto do programa junto da opinião pública, João Lagarto e os seus companheiros, sempre coadjuvados no «terreno» por um elemento da PJ, foram percorrendo o País em busca das malhas tecidas em volta de processos criminais, na sua maioria já envolvidos pela poeira dos arquivos da corporação da Gomes Freire. Conforme João Lagarto nos referiu, o trabalho desenvolvido teve «um cunho profundamente jornalístico-policial», com toda a equipa repartida por personagens que, na vida real, bem poderiam ter sido desempenhadas por um inspector Estorninho.

O resultado final seria, em nossa opinião, profundamente positivo, na medida em que se tratou de um trabalho pioneiro, pese embora a controvérsia necessariamente gerada em torno de alguns dos «fascículos» que integraram a série, dada a forma demasiado «descomprometida» como alguns dos casos mais polémicos foram apresentados. Neste aspecto, estamos a recordar-nos do programa que tratou do alegado confronto entre agricultores e pastores numa zona do interior algarvio, cifrado em várias mortes violentas de elementos desta última actividade. Falou-se na disputa, não se retrospectivando os antecedentes (ao que se sabe o litígio já é ancestral, mas as mortes raramente tinham acontecido) e «Como, Quem, Porquê» não teve a coragem de ir mais longe na abordagem do problema que poderia avançar, por exemplo, com um dado que entendemos inquestionável: quem esteve no cerne das mortes dos pastores não foram os agricultores, mas sim homens-de-mão de uma «Mafia» estrangeira (tenhamos a coragem de assumir o adjectivo), que, desde o início, desta década, vem cobiçando as zonas interiores do Algarve depois de já ter conquistado o litoral.

### A opinião de Carlos Pinto Coelho

No entanto, assumindo frontalmente o papel de «polícia», como João Lagarto teve a coragem de o fazer, não poderá ter criado problemas ao actor? Apelando para a denúncia de assassinos encobertos, não poderá ter lançado sobre si o desejo de vingança por parte dos visados? E como reagiu a esta situação João Lagarto? Primeiros, ao que nos confessou, com «algum gozo inconsciente», mas depois vieram algumas ameaças e hoje «vive com um certo pânico», evitando sair tanto como o fazia, sobretudo evitando frequentar certos meios nocturnos, com receio de possíveis represálias». Quanto à sua carreira de actor, João Lagarto disse-nos que a mesma não se alterou um milímetro (continua com o seu grupo de saltimbancos — ele, o Rui Peixoto e o João Lopes — a percorrer o País no seu projecto de itinerância, estando neste momento a aprender o jogo do pau para melhor desempenhar o seu papel na peça de Aquilino Ribeiro «O Malhadinhas»).

E com algum sentimento de frustração: «É irónico e tremendamente injusto. Durante dez anos fiz teatro, só sendo conhecido por meia dúzia de pessoas ligadas ao meio. No entanto bastaram-me 24 aparições na Televisão para me tornar, ainda que meteoricamente, numa figura de quase dimensão nacional».

E agora RTP? Findo o «Como, Quem, Porquê» que alternativa para um programa que alcançou um largo índice de audiência? A resposta chegou até nós pela voz autorizada de Carlos Pinto Coelho, novo director de Programas da 5 de Outubro: «Para já — referiu-nos — não há nada na manga. O projecto chegou ao fim e quando tomei conta do cargo não encontrei sobre a minha mesa de trabalho qualquer proposta de continuidade por parte do seu autor. No entanto julgo que a experiência, embora com algumas lacunas, foi positiva. Daí que admita como natural que um programa alternativo venha a surgir de futuro». Aguardemos, portanto, pela alternativa, dada a actualidade sempre fervente do tema em questão. E pela urgência que a opinião pública portuguesa tem de descobrir que, em termos de justiça, ninguém está acima de qualquer suspeita!...

## Desastre no Alentejo vitima emigrante

O emigrante Mário Coelho Tomás, radicado em Toronto, Canadá, desde 1955, morreu num desastre de viação perto de Castro Verde quando se dirigia do Algarve para Lisboa.

Mário Tomás, 52 anos, era proprietário do «Portuguese Book Store» em Toronto e figura muito conhecida na comunidade portuguesa na capital do Ontário.

No desastre que vitimou Mário Tomás faleceu também Felicidade de Jesus Gomes, tendo a sua mulher Maria Beatriz Rego Tomás ficado ferida mas livre de perigo.

## Noventa crianças intoxicadas

Um surto epidémico de «gastrenterites agudas, possivelmente infecciosas» levou a que aproximadamente 90 crianças do Instituto do Outeiro de S. Miguel fossem transportadas ao banco de urgências do hospital da Guarda.

O director do hospital da Guarda, Martins das Neves, referiu que presentemente «só 20 crianças se encontram internadas na pediatria do hospital, tudo está bem, e não há motivos para alarmes».

*EM Macau*

## Preso o autor de actos de canibalismo

Um homem de nome Wong Chi Hang, detido pela Polícia Judiciária de Macau, confessou ter assassinado naquele território uma família constituída por 10 pessoas, informou uma fonte da PJ.

A primeira pista sobre o crime foi detectada há pouco mais de um ano quando vários membros humanos de diferentes pessoas foram encontrados na praia de Hac-Sa,na ilha de Coloane.

A Polícia determinou, por uma impressão digital, a identidade de uma das vítimas, tendo a Judiciária concluído que se tratava de um elemento de uma família de 10 pessoas, desaparecida há cerca de um ano.

Após ter sido preso. Wong Chi Hang disse à PJ que tinha morto os 10 elementos da família com cianeto e que tinha esquartejado os cadáveres para os fazer desaparecer.

De acordo com a confissão do detido, três dos cadáveres foram cozinhados e servidos no restaurante da Areia Preta.

## Furtavam receitas para obter drogas

O Comando Distrital de Leiria da PSP indicou ontem que deteve três individuos implicados no consumo de droga.

Um dos detidos, Virgílio Sequeira Dias, de 25 anos de idade, natural de Vieira de Leiria, foi surpreendido a falsificar uma receita médica no interior de uma taberna local tendo a PSP apurado que tinha furtado do posto dos Serviços Médico-Sociais de Leiria cerca de 50 impressos de receitas médicas e um carimbo com o nome de um médico.

Os outros dois detidos são Augusto Ribeiro Coelho, de 25 anos de idade, natural da freguesia de Miragaia e a sua companheira, Adélia Fátima Coelho Cerejeira, 26 anos, natural de Albergaria dos Doze, responsáveis pelo furto de 30 impressos de receitas médicas e um carimbo, praticado em 1 de Agosto no Centro de Saúde da Nazaré.

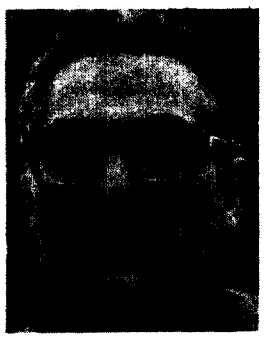
## Auto-estrada do Norte continua impedida

O trânsito na auto-estrada do norte na zona de Santa Maria de Lamas encontra-se impedido em consequência de um desastre ocorrido ontem, anunciou hoje a Brigada de Trânsito da GNR.

O trânsito está a ser desviado para a estrada nacional número um a partir do nó de Carvalhas.

O acidente ocorreu entre Carvalhas e Vila da Feira e envolveu dois veículos pesados e um ligeiro causando três feridos, dois deles em estado grave.

FUNDO DE ARTIGO



Mário Castrim

*NOTÍCIAS vieram primeiro pela Rádio, depois pela televisão. Referiram, antes de mais nada, que um avião fora atingido por um míssil, sobre o território da Guatemala. Acrescenaram mais tardeque o avião, depois de atingido, se despenhara no solo. E finalmente que o avião era norte-americano. Para ser franco, não liguei muito. Enfim, um avião a mais ou a menos... Bom. Houvera dois mortos, a coisa chata da questão, e um dos tripulantes conseguira saltar em pára-quedas.*

*Antes que ninguém falasse sobre o assunto (e isso aconteceu na terça-feira) Shultz falou sobre o caso. Que sim, que o aparelho talvez fosse americano, mas os tripulantes nada tinham a ver com as Forças Armadas dos Estados-Unidos.*

*No dia seguinte, vieram imagens da Manágua: cartões de identidade dos mortos, oficiais do Exército, e o sobrevivente americano, capitão e tudo. O próprio confessou quem era e o que andava fazendo: dar munições aos bandos que lutam contra o governo legítimo da Nicarágua. Lá estavam as espingardas, muitas.*

*Claro que as declarações de Shultz não ficaram invalidadas. É de crer que os ditos militares, estacionados nas Honduras, tenham querido dar um passeio para admirar a paisagem.*

*Afirmam os sandinistas que eles andavam a armar os somosistas e dão imagens das espingardas apreendidas.*

*Tenho as minhas dúvidas. Os 100 milhões de dólares do governo americano destinavam-se a uma «ajuda humanitária». Ninguém me tira da cabeça que aquele «arsenal» não passava de metralhadoras... de chocolate.*

*Em vez de balas, disparavam bombons.*

*Quanto ao avião, igualmente alinho com Shultz. Alás, tanto eu como a RTP, estamos sempre dispostos a acreditar no que ele diz. O avião seria americano, sim, mas de papel.*

*Papel timbrado? De certo. Mas em qualquer papel cai a máscara, perdão! cai a nódoa.*

*Nos próximos 4 anos*

# CP vai investir 30 milhões de contos

O presidente do Conselho de Gerência da CP declarou que vão ser investidos nos próximos quatro anos 30 milhões de contos na renovação da via e no sistema de segurança de alta velocidade da linha do Norte.

Carvalho Carreira falava durante a viagem experimental Lisboa-Tomar, no novo comboio rápido Lisboa-Porto que começa a circular a partir de segunda-feira da próxima semana.

Aquele responsável sublinhou que a existência de mistura de tráfegos de mercadorias e tráfegos suburbanos recomenda a instalação de sistemas de segurança, como acontece na linha de Cascais.

O presidente do Conselho de Gerência afirmou que a CP tem em desenvolvimento um conjunto de projectos integrados «dos quais o mais desenvolvido neste momento é o do nó ferroviário do Porto». O responsável salientou que os percursos Lisboa-Porto, nó ferroviário do Porto, nó ferroviário de Lisboa e o ascendente às ligações internacionais nomeadamente Pampilhosa-Vilar Formoso, ligação directa à Europa além Pirenéus para tráfego e mercadorias e passageiros, turismo e emigrantes, estes durante a época de Verão, justificam uma melhoria desse trajecto.

«Estes são os projectos essenciais que a empresa vai lançar nos próximos anos em termos de infra estruturas e em paralelo pensa poder e dever investir cerca de 5 milhões de contos todos os anos em material circulante», acrescentou.

No âmbito do nó ferroviário de Lisboa, Carvalho Carreira sublinhou que o atravessamento da ponte 25 de Abril poderá vir a concretizar-se no prazo de cinco anos.

O atravessamento do Tejo, acrescentou, está limitado a composições ligeiras, e será dedicado fundamentalmente ao serviço suburbano da margem sul, serviço esse que reputamos essencial.

Acrescentou que a margem sul deve ser estruturada por meios de transporte pesado como é o caminho-de-ferro e que está ausente neste momento.

O presidente do Conselho de Gerência da CP revelou que «neste momento a margem sul não tem na zona da península de Setúbal um eixo de tráfego pesado que estrutura o transporte». «Pensamos fazer um esforço no sentido de canalizar para ali meios financeiros para o realizar», acrescentou.

# Pró-sindical da PSP reclama ao Parlamento

A Comissão Pró-Sindical da PSP reclamou o «urgente reconhecimento do direito sindical na PSP», em carta remetida ao presidente da Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias.

O documento da Comissão Pró-Sindical reconhece «a imperiosa necessidade de um regulamento disciplinar na PSP, mas assente no respeito da exacta extensão de direitos, liberdades e garantias consagradas na Constituição da República».

A Comissão repudia «todas as manipulações para fazer regressar a PSP à dimensão de um simples organismo da repressão incontrolada sob a capa da democracia.

Aponta, também, o conteúdo do acórdão do Supremo Tribunal de Justiça de 23 de Junho de 1982 que afirma que «os elementos da PSP, salvo os oficiais do exército nela destacados, não são militares» e que os guardas da PSP são «empregados públicos com poderes de autoridade».

*Assembleia Municipal protesta*

# Governo deve a Loures 1,4 milhões de contos

Em moção aprovada por maioria, 32 votos a favor e cinco contra, na sua última reunião, a Assembleia Municipal de Loures exigiu que o Poder Central proceda a um acerto de contas com o Municipio, sublinhando que as dividas, que ascendem a 1,4 milhões, se preendem, entre outras, com a cedência de terrenos camarários para a construção de escolas da responsabilidade da administração central.

Para além destas competências do Poder Central, a moção aprovada pela Assembleia Municipal de Loures destaca, ainda, as verbas respeitantes aos transportes escolares-diferencial entre verbas transferidas e custos efectivos- e as relativas à contribuição predial, que são receitas próprias da autarquia, bem como a encargos suportados com a limpeza e regularizacão dos cursos de água.

A Assembleia Municipal, no texto aprovado, recorda que em Abril tinha sido aprovada uma outra moção exigindo o pagamento destas dividas, mas que, «passados seis meses não foi atendida a reclamação, como não foram dadas explicações sobre o comportamento dos organismos de Estado» por lei obrigados à entrega atempada das importâncias em causa.

**Documento a Cadilhe**

A moção sublinha, por outro lado, que durante o corrente ano , o valor das dividas do Estado foi agravado pela «retenção abusiva pelas repartições de finanças do concelho das importâncias referentes à derrama lançada pelo Municipio, cobrada durante 1985». «A título de exemplo», revela a Assembleia Municipal de Loures, «refira-se que dos 100 mil contos de derrama, o Municipio recebeu até à data apenas 38 mil».

Também «a disparidade de dados transmitidos ao Municipio por diferentes organismos do Estado» é referida no texto aprovado, sublinhando-se que a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e o Instituto de Informática do Ministério das Finanças dão informações sobre a contribuição predial liquidada no concelho, indicando valores que diferem entre si cerca de 200 mil contos, apesar de serem organismos do mesmo Ministério...

Sobre esta matéria o presidente da edilidade, Severiano Falcão, já enviou, em 1 do corrente, um extenso documento a Miguel Cadilhe, no qual se reclama quanto às discrepâncias de valores subscritas por entidades do Ministério das Finanças.

# Marinha francesa visita Lisboa

Nove navios da esquadra do Atlântico da Marinha Nacional Francesa chegam na segunda-feira ao porto de Lisboa onde permanecerão quatro dias.

Sob o comando do contra-almirante Betermier, comandante da esquadra do Atlântico, estas unidades compreendem nomeadamente a fragata porta-helicópteros Tourville, a corveta Aconit, os navios-escolta Maille Breze e Du Chayla e os submarinos La Praya e Sirene.

As missões da Marinha francesa no Atlântico visam principalmente o apoio operacional aos submarinos da Força Oceânica Estratégica, um das três componentes das forças nucleares francesas de dissuasão bem como contribuir na defesa e vigilância da zona marítima da França.

Esta visita insere-se no âmbito das escalas regulares em Portugal de unidades da Marinha francesa mas, desta vez, com maior relevância dada a presença de elevado número de homens, 1500 entre os quais 15 oficiais.

No próprio dia de chegada haverá às 16 horas uma recepção a bordo da fragata Tourville a diferentes individualidades e à Imprensa.


DN magazine

O seu Domingo abre-se para o Mundo!...

Quando você compra o Diário de Notícias e abre o DN Magazine ... ... o seu domingo abre-se para o mundo! ... Diário de Notícias DN Magazine

Ao domingo você faz desporto com os maiores atletas ...

Vive os grandes acontecimentos em muitas páginas a cores ... Você destaca o suplemento interlúdio e programa as suas noites de televisão.

Agora, sim! O DN Magazine é o seu domingo em cheio!

O seu Domingo em cheio!...

*Abel Manta, Vergílio Ferreira e Eduardo Lourenço*

# Artistas da Beira Interior foram homenageados pelas autarquias

## • *Portugueses e espanhóis discutem em Monfortinho desenvolvimento conjunto da raia*

Daniel Reis
enviado especial

**A memória do pintor Abel Manta e os escritores Vergílio Ferreira e Eduardo Lourenço foram, ontem, homenageados pelas autarquias da Beira Interior, região de onde são naturais tendo-se associado ao acto a secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, em nome do Governo.**

O agradecimento a estes três beirões ilustres, pelo «grande e insubstituível contributo que deram e continuam a dar à cultura portuguesa — usando palavras da secretária de Estado — abriu as II Jornadas da Beira Interior que, desde ontem e até amanhã à tarde, decorrem nas Termas de Monfortinho, concelho de Idanha-a-Nova, numa organização do «Jornal do Fundão».

Na homenagem participaram intelectuais do outro lado da raia espanhola, nomeadamente os professores Juan Luis Acebal, reitor da Universidade pontifícia de Salamanca, e José Gavilanes Baso, da Universidade Clássica da mesma cidade e que fez, o elogio público ao autor da «Apascrição» e da «Manhã Submersa». Arnaldo Saraiva e Adriano Gusmão falaram sobre a vida e obra de Eduardo Lourenço e Abel Manta.

Do pintor Abel Manta, natural de Gouveia e falecido há poucos anos em Lisboa, disse a secretária de Estado da Cultura, que presidiu à sessão, deverem-lhe muito as artes portuguesas. «Julgo que foi o seu desinteresse pelas pequenas glórias e o digno pudor com que afastava os meios de promoção, a razão do relativo e injusto silêncio que corre a sua obra» — comentou Teresa Gouveia.

«Graças a Eduardo Lourenço — continuou a secretária de Estado da Cultura temos constantemente registada numa espécie de electrocardiograma, a interpretação cultural dos acontecimentos da nossa época, da literatura à história, à política e à reflexão sobre os nossos mitos, os nossos fantasmas, possivelmente, os nossos enigmas».

Ela acrescentou sobre Vergílio Ferreira que este grande escritor contemporâneo «desvendou meandros desconhecidos do lado mais nocturno da alma portuguesa».

Estas segundas Jornadas da Beira Interior, tal como as primeiras de há dois anos, devem-se fundamentalmente à obstinada teimosia de António Paulouro, director do «Jornal do Fundão», e à sua persistência em reafirmar que os portugueses, que vivem e trabalham entre Douro e Tejo, junto à fronteira, estão vivos e justificam que olhem para eles como cidadãos de parte inteira.

Elas estão a ser principalmente dedicadas ao aprofundamento da reflexão sobre o desenvolvimento regional, mas reservaram uma parte importante do tempo à cultura, começando pela homenagem a dos escritores beirões destacados e à memória de um pintor já falecido. Ontem à noite foi representada a farsa de Inês Pereira, de Gil Vicente, pelo Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã numa encenação de José Martins. Hoje à tarde espera-se com justificada ansiedade o momento de ouvir o poeta Eugénio de Andrade, natural do concelho do Fundão, também na Beira Interior, dizer poemas seus recentes, ainda não publicados.

### Raia traço de união

Todas as Câmaras Municipais da Beira Interior, com excepção exactamente da do Fundão onde tem a sua sede o jornal organizador, colaboraram activamente nas Jornadas com particular destaque para a da Idanha-a-Nova que comparticipou nas despesas chamando a si a tarefa de receber nas Termas de Monfortinho as duas centenas de técnicos especialistas intelectuais e políticos participantes.

Comentou-se aqui o facto de a Câmara do Fundão não obstante o seu presidente enviar uma comunicação, ter recusado o apoio activo às II Jornadas

Tricas locais, explicaram-nos, e a que não seriam alheias a atenta vigilância do jornal à gestão camarária e a crítica impiedosa a algumas das suas decisões. Recorda-se, a propósito a atribuição de um subsídio de milhar e meio de contos a um corredor de automóveis em contraste com o alheamento de iniciativas locais menos despendiosas e mais produtivas socialmente.

O professor Veiga Simão é aqui esperado amanhã para encerrar as Jornadas em representação do Presidente da República. Mas até lá os autores das 180 comunicações e outros participantes nos debates discutem o desenvolvimento regional a cultura e a saúde na Beira Interior. Mas a ideia forte destas jornadas é avaliação da possibilidade de lançar iniciativas conjuntas do lado de cá e do lado de lá da fronteira com meios e recusos portugueses e espanhóis.

ara isso há uma secção específica dos trabalhos, «raia: traço de união», em que as autarquias das províncias espanholas vizinhas marcaram presença actuante e numerosa. Vieram debater com os parceiros do lado de cá os problemas comuns do desenvolvimento representantes do Governo Central espanhol e deputações da Extremadura «Cáceres, Mérida e Badajoz» e de Castilla-Leon com o alcaide de Salamanca à cabeça.

O Governo português mandou a secretária de Estado da Cultura e com ela uma carta do ministro Fernando Nogueira — participante interessado quando era secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, nas primeiras jornadas realizadas no Fundão — agradecendo o convite e justificando a sua ausência.

Ficou no ar e os participantes anotaram-na uma afirmação de Fernando Nogueira, contida na carta, e segundo a qual «os responsáveis pelo poder político têm o dever de ouvir e analisar as reflexões e as propostas a que chegarem».

Nem outra coisa esperam os cidadãos e contribuintes da Beira Interior que são meio milhão e os organizadores desta reunião nas Termas de Monfotinho.

## Assembleia Municipal Vila Franca de Xira

# MOÇÃO

**A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, reunida em sessão ordinária dia 1 de Outubro de 1986 na freguesia do Sobralinho, deliberou aprovar a seguinte moção:**

**— Tendo em conta que as transferências do Orçamento de Estado através do FEF — Fundo de Equilíbrio Financeiro, constituem em muitos casos a maior fonte de receita dos municípios portugueses; repesentando tal receita em 1985, cerca de 50% do total da receita recebida pelo município de Vila Franca de Xira;**

**Sabendo que está em preparação na Assembleia da República uma nova Lei das Finanças Locais que virá clarificar muitos dos aspectos da actual legislação adoptando soluções mais justas que melhor sirvam o Poder Local e colocando em novas bases a distribuição de verbaS às autarquias;**

**Tendo conhecimento que essa nova Lei prevê que a verba global do FEF seja calculada na base de um valor a fixar no corrente ano o qual será actualizado nos anos futuros segundo a previsão do crescimento da receita do IVA de ano para ano;**

**Considerando que as verbas, provenientes do FEF que têm sido recebidas pelo município de Vila Franca de Xira, nos últimos anos, se têm revelado manifestamente insuficientes para o correcto desempenho das competências e responsabilidades que foram assumidas pelos órgãos autárquicos perante as populações que os elegeram;**
**A Assembleia Municipal de Vila Franca e Xira, reunida em 1/10/86 na Freguesia do Sobralinho, delibera:**

**1 — Reivindicar que a atribuição de verbas do FEF aos municípios se processe segundo critérios justos e transparentes que contribuam para eliminar ou atenuar as desigualdades regionais existentes;**

**2 — Exigir que a base de cálculo das verbas do próximo FEF a fixar em 1986, seja de forma a permitir uma efectiva e real capacidade de realização dos municípios, apoiando a Associação Nacional de Municípios na sua reivindicação que considera como verba razoável para valor base de partida os 85 milhões de contos, a actualizar em 1987 de acordo com a variação das previsões de cobrança do IVA entre 1986 e 1987.**

**Sobralinho, 1 de Outubro de 1986**

**A Assembleia Municipal**

## MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

**Secretaria de Estado da Segurança Social**

## CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

# AVISO

Para conhecimento dos pensionistas que optaram pelo recebimento das suas pensões através de crédito em conta na Caixa Geral de Depósitos, informa-se que, a partir do corrente mês de Outubro, será creditado na conta que indicaram, o valor correspondente à sua pensão.

Mais se informa que o referido crédito será efectuado no dia 7, para os pensionistas cujo último número de beneficiário seja par, e no dia 10 para os pensionistas cujo último número de beneficiário for ímpar.

Quando qualquer destes dias coincidir com Sábado, Domingo ou Feriado Nacional as respectivas contas só serão creditadas no primeiro dia útil seguinte.

Lisboa, 3 de Outubro de 1986

O Presidente da Comissão Instaladora
do Centro Nacional de Pensões

***Pedro Villaverde Gonçalves***

# Grandes Opções do Plano agravam exploração capitalista

## — afirma a CGTP

«Tal comportamento é uma manifestação de desrespeito do Governo pelas funções institucionais e constitucionais do Conselho Nacional do Plano», acrescenta o comunicado da CGTP.

A Intersindical, apreciando o documento, afirma que ele é «tecnicamente deficiente, porque não calendariza, não quantifica, nem concretiza as opções do Governo» acrescentando que tal facto significa «a irresponsabilidade do Governo em relação à sua política».

Critica ainda o objectivo de crescimento do emprego no quadriénio 1987/1990 «em apenas 1 a 2 por cento», o que considera «manifestamente insuficiente».

A CGTP afirmou ontem que as Grandes Opções do Plano, elaboradas pelo Governo, vão «aumentar e intensificar ainda mais a exploração capitalista dos trabalhadores e da maioria da população».

A central sindical, em comunicado, refere o facto de o Governo ter apresentado o documento ao Conselho de Concertação Social, fazendo-se representar por dois ministros e um secretário de Estado, para ouvir a opinião das partes que integram aquele órgão, e não ter tido igual procedimento quando o documento foi entregue no Conselho Nacional do Plano.

### Política de rendimentos

Por outro lado, a CGTP-Intersindical decidiu ontem reivindicar um aumento do salário mínimo nacional de 22 500 escudos para 27 200 escudos — anunciou uma fonte da central sindical.

A reivindicação está contids numa «proposta global e coerente de política de rendimentos», a divulgar em breve pela central — disse à Anop um elemento da Comissão Executiva da Intersindical.

A CGTP pretende também que o salário mínimo dos rurais suba, a partir de 1 de Janeiro de 1987, dos actuais 19 500 escudos para 24 000 escudos e que o salário mínimo do serviço doméstico passe de 15 200 escudos para 19 000 escudos.

A Comissão Executiva da CGTP-IN decidiu ainda, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), reivindicar o aumento dos abonos de família de 1000 escudos para 1650 escudos, equivalente ao custo do consumo de um litro de leite diário.

Com a sua proposta global de política de rendimentos, a CGTP pretende — disse o informador — «inverter em 1987 a tendência imposta pelo Governo de diminuir a parte dos salários na distribuição do rendimento nacional».

# CEL-CAT investe na fibra óptica

A Cel-Cat, empresa líder da fabricação de cabos eléctricos, vai instalar em Outubro, na sua unidade fabril da Morelena (Pero Pinheiro), uma máquina de cablear para formação de cabos em fibra óptica. Trata-se de um investimento de cerca de noventa mil contos.

O novo equipamento, que acaba de ser adquirido no mercado internacional possui um comando electrónico de tensões mecânicas das fibras e «vai permitir fabricar em Portugal cabos de fibras ópticas de alta qualidade, em concorrência de preços com os mais importantes produtores europeus», afirmou o director técnico da Cel-Cat, eng. Bettencourt Câmara.

Ao mesmo tempo, acompanhando uma fase de modernização tecnológica, a empresa adquiriu novo equipamento de ensaio, que lhe permitirá o controle da sua fabricação (quer em fibras monomodo, quer multimodo), para além daquele que já foi utilizado, no princípio deste ano, na instalação da ligação pioneira entre as centrais telefónicas de Estrela (Lisboa) e Queluz.

Os cabos de fibra óptica, que estão a dar os primeiros passos em Portugal, apresentam enormes vantagens no sector das telecomunicações, devido ao pouco espaço ocupado, à ausência de interferências e à possibilidade de transmissão em cada fibra de numerosas comunicações.

Neste momento, prevê-se que Portugal venha a ter, até 1988, um total de 600 quilómetros de instalações telefónicas em fibra óptica, em partes sensivelmente iguais das redes dos CTT e dos TLP.

A Cel-Cat, com unidades na Venda Nova (Amadora) e na Morelena (Pero Pinheiro), lidera o sector português de fabricação de cabos eléctricos, com cerca de um terço do mercado interno de cabos para telecomunicações, de distribuição de energia e outros fins. Em 1985, facturou 4,5 milhões de contos.

# CTT celebraram Dia Mundial dos Correios

Os Correios Portugueses escolheram neste ano uma forma singular de comemoração do Dia Mundial do Correio, que se celebrou anteontem, lançando 200 mil postais coloridos isentos de taxa. De acordo com a Direcção-Geral de Correios dos CTT, «esta foi a maneira mais adequada que se encontrámos para prosseguir a nossa política de estímulo à troca de mensagens escritas».

Durante a semana de 6 a 13 de Outubro, os clientes dos CTT têm assim ao seu dispor em mais de mil estações de todo o País um total de 200 mil postais que podem ser utilizados sem qualquer pagamento no território nacional. 50 mil desses postais foram postos à disposição da Secretaria de Estado da Juventude, a fim de serem oferecidos aos detentores do «Cartão Jovem».

# Parlamento Regional averigua regime de trabalho nas Lajes

O parlamento açoriano aprovou ontem uma resolução para «averiguar em que medida está ou não a ser cumprido a lei vigente quanto ao regime geral do trabalho de estrangeiros» na Base das Lajes (Terceira).

A resolução solicita, através do presidente do Parlamento açoriano que lhes seja fornecido os requerimentos de registo dos contratos de trabalhadores estrangeiros, por parte dos Estados Unidos.

Solicita também que seja fornecido o número de efectivos de trabalhadores estrangeiros na Base das Lajes.

Esta posição fo parlamento açoriano baseia-se em «indícios» de que o regime geral do trabalho de estrangeiros não está a ser respeitado pelas forças armadas dos Estados Unidos estacionadas nas Lajes.

Esta situação foi denunciada recentemente pelo Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio de Angra do Heroísmo.

# Preços subiram 0,4% em Setembro

Os preços subiram 0,4 por cento em Setembro relativamente ao mês anterior, atingindo a inflação média dos últimos 12 meses 13,1 por cento, segundo dados ontem divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Para o aumento de preços em Setembro, contribuiu essencialmente o acréscimo verificado nos preços do vestuário e calçado (mais 3 por cento).

As despesas habitação cresceram 0,7 por cento, as da rubrica diversos 0,1 por cento e os preços da alimentação e bebidas não sofreram qualquer alteração em relação ao mês anterior.

Nos últimos doze meses, a variação média anual atingiu 23,8 por cento no vestuário e calçado, 16,3 por cento na rubrica diversos, 13 por cento nas despesas da habitação e 10,2 por cento na alimentação e bebidas.

# BPA ganhou 760 mil contos em seis meses

O Banco Português do Atlântico (BPA) obteve um resultado positivo da ordem dos 760 000 contos, no primeiro semestre do ano, de acordo com o balanço hoje divulgado.

De acordo com a informação bancária, este resultado «terá influenciado o bom comportamento que tem vindo a verificar-se nas cotações e no volume de transacções na bolsa, dos títulos de particpação do BPA emitidos em Abril deste ano».

Estes títulos beneficiam de uma renumeração anual composta de uma parte fixa e uma parte variável, sendo esta última calculada em função dos resultados do banco.

# COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por Unidade) COMPRA | VENDA) |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 47$10 | 53$00 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 72$30 | 73$50 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 10$25 | 10$45 |
| BÉLGICA (franco) | 3$279 | 3$529 |
| BRASIL (cruzado) | 3$900 | 6$400 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 104$50 | 107$00 |
| (notas de 5 a 1000) | 105$00 | 107$50 |
| DINAMARCA (coroa) | 19$15 | 19$55 |
| ESPANHA (peseta) | 1$064 | 1$184 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 145$10 | 148$60 |
| (notas de 5 a 1000) | 145$60 | 149$10 |
| FINLÂNDIA (marka) | 29$65 | 30$25 |
| FRANÇA (franco) | 22$10 | 22$80 |
| HOLANDA (florim) | 64$00 | 65$10 |
| IRLANDA (libra) | 197$60 | 201$60 |
| ITÁLIA (lira) | $095 | $110 |
| JAPÃO (iene) | $892 | $947 |
| NORUEGA (coroa) | 19$70 | 20$20 |
| REINO UNIDO (libra) | 207$45 | 211$95 |
| SUÉCIA (coroa) | 21$10 | 21$60 |
| SUÍÇA (franco) | 88$80 | 90$30 |
| VENEZUELA (bolívar) | 6$25 | 7$25 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.


**TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO**

**Arrematação**

**1.ª Praça**

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 24 de Outubro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp n.º 5 - 4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados penhorados a INTEREXPORT — Comércio Geral Importações e Exportações, SARL, com sede na Av. Fontes Pereira de Melo, 35 - 12.º AE-Avix - Lisboa, no proc.º executivo n.º 3826/84, por dívida à Previdência.

Bens Penhorados

Verba única — O direito ao trespasse e arrendamento do escritório sito na Av. Fontes Pereira de Melo, 35- 12.º A e C, a que foi atribuido o valor de 5 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 6 de Outubro/ 86

*O Juiz de Direito*
*JOÃO CORDEIRO DIAS*

*O Escrivão*
*JOSÉ HENRIQUES*

«DL.» — 11/10/86 — 2.ª Pub.



**FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN**

**SERVIÇO DE MÚSICA**

**GRANDE AUDITÓRIO**
**OUTUBRO**

**THE JOYCE TRISLER DANSCOMPANY**

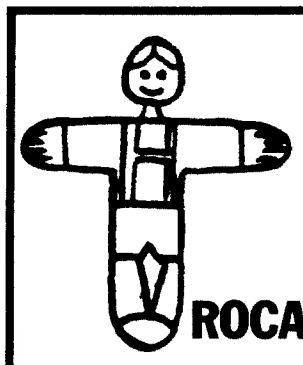
**Quinta-feira, 16 às 21H30 e Sexta-feira, 17 às 18H30**

— DANCE FOR SIX (Joyce Trisler/Vivaldi)
— JOURNEY (Joyce Trisler/Ives)
— BAGATELLES (Milton Myers/Dvorak)
— KOAN (Gray Veredon/Stephan Micus)

**Sábado, 18 às 16H00 e 21H30**

— SOUDS OF SAND (Milton Myers/Philip Glass)
— UNSEEN LIGHT (Milton Myers/Vaughan Williams)
— FOUR TEMPERAMENTS (Joyce Trisler/Hindemith)

BILHETES À VENDA NA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN



DE

ROCA DEIAS

MATERIAL
EQUIPAMENTO
ESCOLAR E PRÉ-ESCOLAR

DE
EDUCADORES
PARA
EDUCADORES

VISITE-NOS

**Impasse à R. de Angola, n.º 15-A — Loja 2**
**Cova da Piedade 2800 ALMADA**
**Das 13.30 às 20.00 horas**



INATEL

TURISMO SOCIAL

**EXCURSÕES EM NOVEMBRO E DEZEMBRO**

Informam-se os associados que têm início no próximo dia 20 de Outubro as inscrições para as excursões a realizar nos meses de NOVEMBRO e DEZEMBRO. Para o efeito, serão distribuídos os respectivos programas, bem como senhas numeradas e datadas a partir de 16/10/86, que designarão o dia de atendimento.

**Inscrições na SEDE**
**Calçada de Santana, 188 - LISBOA**
**Tel. 53 88 71 e nas Delegações Distritais**

| | | |
|---|---|---|
| Angra do Heroísmo | R. Recreio dos Artistas, 57 | 2 34 07 |
| Aveiro | R. do Mercado, 91-r/c | 2 49 68 |
| Beja | R. do Vale, 14 | 2 43 51 |
| Braga | Av. Central, 77 | 2 22 82 |
| Bragança | R. Alexandre Herculano, 111-1.º | 2 26 53 |
| Coimbra | R. Dr. António Granjo, 6 | 2 35 67 |
| Covilhã | Av. Afonso Henriques, 6-S/c Esq.º | 2 58 93 |
| Évora | R. Serpa Pinto, 6 | 2 24 23 |
| Faro | Travessa do Castilho, 35-2.º | 2 31 21 |
| Funchal | Calçada de Santa Clara, 26 | 2 16 14 |
| Guarda | R. Mouzinho da Silveira, 11-1.º-Dt.º | 2 27 30 |
| Horta | R. Comendador Ernesto Rebelo, 10 | 2 28 12 |
| Leiria | Páteo do Jordão, Bloco 4-2.º-Esq.º | 2 23 19 |
| Ponta Delgada | R. do Contador, 73-A | 2 46 84 |
| Portalegre | Largo de S. Bartolomeu, 2 e 4 | 2 36 75 |
| Porto | Praça da Batalha, 32 | 32 22 02 / 32 22 27 |
| Santarém | Praceta Pedro Escuro, 10-2.º-Dt.º | 2 47 01 |
| Setúbal | Praça 5 de Outubro | 2 35 44 |
| Viana do Castelo | R. de S. Pedro, 8 | 2 33 57 |
| Vila Real | R. Miguel Bombarda, 124 | 2 41 17 |
| Viseu | R. António José de Almeida, 23-2.º-F | 2 27 62 |

ENGENHEIRO NAVAL

**ANTÓNIO FERNANDO RAINHA LOPES**

**FALECEU**

**Sua espôsa, filhos, pais, sogros, tios, primos e mais família, participam o falecimento do seu ente muito querido e que o seu funeral se realiza amanhã dia 12 pelas 11 horas entecedido de missa de corpo presente da Igreja da Linda-a-Velha para o cemitério de Carnaxide**

**Agência Funerária Miguéis-Calç. da Boa-Hora 216**
**Tfs. 637567-641835**


Informação COMERCIAL

**CONCURSO**

Ate as 17 horas do dia 27 de Outubro de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalaçao e exploraçao de um pavilhao-bar na estaçao de Olhao.

A anuidade minima a oferecer é de 100 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estaçao da C. P., a quantia de 16 700$00 e as respectivas propostas deverao ser feitas com base no programa do concurso e condiçoes contratuais que os interessados poderao consultar nas seguintes estaçoes e locais:

**Olhão**

**Faro**

**Servico Comercial da Região Sul**
**BARREIRO**

**Direcçao Comercial (Passageiros)**
**Estaçao de Santa Apolónia, 1.º andar**
**LISBOA**

As propostas deverao ser feitas em carta fechada dirigida à Direcçao Comercial (Passageiros) dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se aquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalaçao e exploraçao de um pavilhao-bar na estaçao de Olhao.»

Caminhos de Ferro Portugueses

*Últimos retoques na sala onde decorrem as conversações entre os dois lider*

***Com o bloqueio informativo em vigor***

# Reagan e Gorbachev pré-cimeira de Reiqu

O presidente norte-americano Ronald Reagan e o lider soviético Mikhail Gorbachev iniciaram hoje em Reiquejavique o seu segundo encontro em 11 meses. As conversações entre os dois lideres mundiais deverão decorrer sem testemunhas e à semelhança do que sucedeu em Genebra, em Novembro de 1985, os jornalistas verse-ão confrontados com um «bloqueio informativo», que foi aliás oficialmente proposto por Reagan a Gorbachev. A título de curiosidade refira-se que um dos jornalistas presentes em Reiquejavique é Nicholas Daniloff.

O lider soviético chegou à residência de Hofdi, onde decorrem as conversações, uns minutos depois do presidente norte-americano. Reagan e Gorbachev apertaram as mãos e sorriram para os jornalistas quando subiam os degraus de acesso à residência, situada na capital islandesa e que segundo a lenda local é uma casa assombrada.

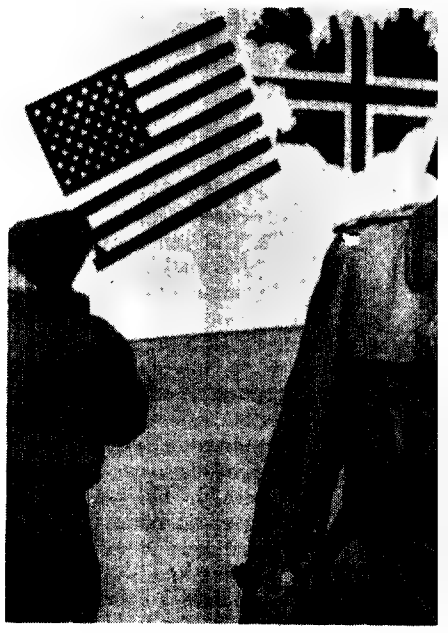
A primeira sessão de conversações entre ambos deverá demorar cerca de duas horas. Segundo o porta-voz da Casa Branca, os dois lideres mundiais estarão frente a frente sem testemunhas até que expressem desejo em contrário. Cada um deles terá apenas o seu intérprete e talvez um secretário para tomar notas.

No andar de cima da «casa assombrada» os quartéis-generais dos Edtados Unidos e da União Soviéticva, separados, aguardam a qualquer momento que sejam cahamdos para aconselhar os seus lideres.

À partida para Reiquejavique, na quinta-feira, Ronald Reagan disse que decorou algumas anedotas russas para contar ao seu parceiro na pré-cimeira, Mikhail Gorbachev. No enteanto, este encontro está londe de ser humorístico. Na agenda da reunião de Reiquejavique, descrita como preparatória da cimeira entre os dois lideres em Washington, figuram temas como o controlo de armamentos, os conflitos regionais na Nicarágua, Angola, Afeganistão e Médio Oriente, e os direitos humanos.

Em Reiquejavique encontra-se um «dossier» de onze mil nomes de judeus soviéticos a quem o Kremlin recusa sistematicamente o visto de saída do país. Em telegrama ontem enviado ao primeiro-ministro israelita Shimon Peres, o presidente norte-americano reiterava a sua intenção de abordar com Gorbachev a situação da minoria judaica na URSS.

Por outro lado, o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, continuava ontem a tentar minorar as expectativas geradas pelas pré-cimei-



*O jornalista Nicholas Daniloff, que estev*
*Moscovo, à saída do centro internaciona*

ra. Sp
ainda
que re
contr
escuso
Reique
data d
Unido
confir
leva q
vas so

**Raisa**

À su
vique,
se, no
coraja
Reag
Islând
Gorba
island
pois d
contrá
te-ame
foi rec
pela
Islândi
sidente
tir divi
onde s

*ois lideres mundiais.*

# ev iniciaram iquejavique

*ue esteve detido um mês em nacional de imprensa*

ra. Speakes salientou qua ainda há muito por fazer no que respeita a acordos sobre controlo de armamnetos, escusou-se a indicar se em Reiquejavique será marcada a data da cimeira nos Estados Unidos e indirectamente confirmou que Reagan não leva quaisquer propostas novas sobre desarmamento.

### Raisa presente

À sua chegada a Reiquejavique, o lider soviético disse, no entanto, sentir-se encorajado pelas afirmações de Reagan de que vinha à Islândia em busca de paz. Gorbachev chegou à capital islandesa dezoito horas depois de Ronald Reagan. Ao contrário do presidente norte-americano, Gorbachev não foi recebido no aeroporto pela chefe de Estado da Islândia. O gabinete da presidente Vidgis Finnbogadottir divulgou um comunicado onde se afirma que a chegada de Gorbachev coincidiu com a abertura da sessão de Inverno do Parlamento da Islândia.

Conforme fora inicialmente anunciado em Moscovo, Gorbachev chegou a Reiquejavique acompanhado pela sua mulher, Raisa. Ao que parece a deslocação de Raisa não foi acolhida com bons olhos por Washington, uma vez que ao ter sido acordado um segredo completo sobre o andamento dos encontros entre os dois lideres, a presença da « primeira dama soviética» deverá ser um foco natural das atenções dos meios de comunicaçao. Nancy Reagan não acaompanhou o seu marido nesta deslocação á Islândia.

### E Daniloff também

No dia em que Gorbachev chegou a Reiquejavique aterrou também na capital islandesa o jornalista norte-americano Nicholas Daniloff. O jornalista esteve detido um mês em Moscobvo acusado de espionagem e a sua libertação foi, como noticiámos, uma das condições impostas pela administração Reagan para a realização do encontro deste fim de semana.

O jornalista da «US News and World Report» viajou para Reiquejavique no mesmo avião em que seguia o embaixador soviético em Washington, Yuri Dubinin.

Menos problemática é a presença na capital islandesa da Miss Mundo, Hofi Karlsdottir, natural da Islândia, e que ontem manisfestou o desejo de conhecer pessoalmente Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev.

«Niss Mundo» viajou de Londres para Reiquejavique expressamente para trabalhar nos serviços de relações públicas do Ministério dos Negócios Estrangeiros islandês durante o encontro de Reagan e Gorbachev.

*Sismos destroem São Salvador*

# Número de mortos pode elevar-se a duzentos

**Dois sismos violentos provocaram sexta-feira a morte, o desespero e a destruição em El Salvador, não se sabendo ainda ao certo o número de vítimas. Segundo dados oficiais provisórios, o número de mortos poderá elevar-se a 200, o que levou o presidente José Napoleon Duarte a declarar o estado de emergência em todo o país. Um jornalista de uma estação de rádio local disse que mais de metade dos edifícios da capital foram destruidos.**

O primeiro sismo, que ocorreu às 11.55 locais de ontem (17.52 TMG), com uma duração de 5 a 10 segundos e uma magnitude de cerca de sete graus na escala de Richter, teve o epicentro a 170 quilómetros da capital, São Salvador, na direcção da Guatemala e foi seguido de outro de menor intensidade quinze minutos mais tarde.

Uma estação de rádio colombiana disse que a cidade de Soyapango, situada perto da capital salvadorenha, ficou totalmente destruida. As comunicações entre a capital e o resto do país e do mundo estiveram interrompidas durante horas.

Os sismos, que foram também sentidos na Guatemala e nas Honduras, destruiram dezenas de edifícios e um colégio da capital de El Salvador abateu-se sobre os alunos, matando pelo menos 15 crianças em San Jacinto, um subúrbio habitado essencialmente por operários.

A estação de rádio «YSU» afirmou que mais de 150 pessoas teriam morrido quando o edifício «Ruben Dario», de dez andares, se desmoronou. Num grande armazem da capital estão retidas várias pessoas que não conseguiram fugir para o exterior no momento dos abalos. Informações chegadas a São José da Costa Rica indicam que são muitas as pessoas bloqueadas no interior de elevadores em virtude do sismo ter deixado sem energia eléctrica grande parte do país.

As artérias do centro de São Salvador estão intransitáveis e ocupadas pela população que fugiu para as ruas em pânico.

O calor intenso que se faz sentir contribui, entretanto, para propagar os incêndios que começaram em vários pontos da cidade.

O ministro da saúde de El Salvador dirigiu um apelo aos médicos, estudantes de medicina e pessoal sanitário para que se apresentem nos centros de assistência.

«O panorama é de desolação e muitos jornalistas vêm-se impedidos pela emoção de transmitir qualuqre informação perante este quadro dantesco», disse um rádio-amador.

O terramoto é o segundo mais forte em El Salvador em 25 anos. O anterior ocorrera a 3 de Maio de 1963, provocando centenas de mortos. O presidente salvadorenho, Napoleon Duarte, assumiu o controlo das operações de salvamento e declarapou o «estado de calamidade pública» em todo o território. Napoleon Duarte lançou também um apelo à comunidade internacional para enviar plasma e medicamentos.

### Um testemunho

Quando ocorreu o terramoto, o engenheiro de telecomunicações Gerardo Luís Martinez encontrava-se no escritório da agência Associated Press (AP) no edifcvio Antel, que é o centro das comunicações da capital salvadorenha. Citamos aui extractos do seu testemunho:

« Às 17.52 (TMG) sentimos o forte terramoto. Em poucos segundos toda a central entrou em curto-circuito. Na altura, quando quisemos deixar o edifício, parte dele tinha-se afundado uns bons 40 centímetros. Simultaneamente, faltou a luz e a única coisa que disse foi «Vamos embora daqui». Apanhei a correspendente da AP, Annie Cabrera, e saltei para a rua directamente das escadas.

Na rua as pessoas estavam em estado de choque. Não acreditavam no que estava a suceder. Toda a gente andava à procura da família.

Em poucos minutos era um caos terrivel no transito. Ouviam-se sirenes, mas ninguem sabia ao certo a extensão dos estragos».

# Político alemão assassinado em Bona

A autodenominada Frente Revolucionária da Europa Ocidental reivindicou o atentado, perpetrado sexta-feira à noite, em Bona, que vitimou Gerold von Braunmuehl, director do Departamento de Assuntos Políticos do Ministério alemão-federal dos Negócios Estrangeiros.

Segundo um porta-voz da Polícia da capital alemã-federal, os atacantes deixaram uma carta no local do crime, na qual assumem a responsabilidade pelo assassínio político.

A mesma fonte indicou as circunstâncias do atentado, ocorrido no momento em que Vom Braunmuehl abandonava um táxi para se dirigir à sua residência, localizada em Ippendorf, nos subúrbios de Bona. A vítima foi atingida pelos disparos de um dos terroristas, enquanto outro o aguardava num automóvel discretamente estacionado, veículo no qual se poriam em fuga.

O condutor do táxi que transportou Von Braunmuehl saiu ileso, acrescentou o informador policial.

### Reféns libertados

A Polícia espanhola anunciou que afinal os assaltantes de um banco de Barcelona não mataram qualquer refém.

Um comando do grupo especial de operações da Polícia tomou de assalto o banco salvando os nove reféns e capturrrrando os dois assaltantes.

No assalto da Polícia algumas pessoas ficaram feridas sem gravidade.

*Uma mulher refem sai de um banco de Barcelona após ter sido libertada pelos assaltantes. O caso resolver-se-ia depois com a intervencão da polícia.*

Os assaltantes anunciaram que já tinham morto um dos nove reféns o que afinal se veio a provar não ser verdade.

Os assaltantes ameaçaram começar a matar os seus reféns se não lhes fosse dada uma carrinha para fugirem e dez pares de algemas, até às 15 horas locais.

Pouco depois de ter expirado o prazo, os jornalistas ouviram gritos e um homem que se descreveu como gerente do banco disse que um dos reféns tinha sido levado para as casas de banho.

A Polícia considera que a maior parte dos roubos são realizados por toxicómanos, ainda que alguns agentes policiais e guardas civis estejam também processados por este mesmo motivo.

Neste tipo de delitos estão incluídos neste momento nove polícias que pertenciam a uma quadrilha de ladrões que participaram no roubo aos cofres de segurança do Banco Hispano Americano, em Madrid.

O pessoal dos bancos espanhóis tem instruções da administração para não fazer frente aos assaltantes e proteger a integridade física dos clientes e empregados.

A Espanha ocupa o primeiro lugar no índice de assaltos a bancos de todo o Ocidente, com um número superior aos dos Estados Unidos e do Canadá.

### Prevenção antiterrorista

O director da Segurança do Estado, Julian San Cristobal, voltou ontem a aparecer em todos os órgãos de comunicação para pedir a colaboração dos madrilenos na luta contra o terrorismo.

Julian San Cristobal insitiu em que a ETA está a preparar, em Madrid ou Barcelona, um atentado de grandes proporções contra uma personalidade política ou militar.

Todos os possíveis alvos da organização terrorista estão advertidos de que devem aumentar ao máximo as medidas de segurança, para evitar que a ETA cumpra as suas ameaças, confirmadas também pelos Serviços Secretos franceses.

A Polícia pensa que a ETA militar quer aproveitar o dia 12 de Outubro, dia da hispanidade e, também, da padroeira da Guarda Civil, para realizar um atentado.

*Nils Fromm, presidente da SODIPEL, ladeado pelos conferencistas, Terje Ström e Nils Lindberg.*

# "Sodipel" comemora 20 anos de actividade

As comemorações do vigésimo aniversário da fundação da **SODIPEL,** sociedade distribuídora de papel para a Imprensa, que desde 1966 abastece a esmagadora maioria dos jornais diários e semanários portugueses, incluíram uma interessante conferência técnica, que ocupou a manhã de quarta-feira passada, e um almoço de convívio.

Presentes os representantes dos produtores **(Finlândia, Suécia e Noruega)** e dos jornais, das casas impressoras, das associações do sector, etc. Dirigida pelo **sr. Nils Fromm,** presidente da **SODIPEL,** a conferência centrou-se em dois temas: futuro da Imprensa e qualidade do papel.

Dois especialistas, os **srs. Nils Lindberg e Terje Ström,** falaram da impressão de jornais a cores (tendências, tecnologia e requisitos), da aplicação à impressão de jornais do sistema flexográfico, de vários aspectos relacionados com algumas qualidades do papel (resistência e estabilidade do seu perfil) e, finalmente, do acondicionamento do papel em bobines e das condições da sua ulterior utilização.

Para acompanhar a celebração deste vigésimo aniversãario, deslocaram-se a Portugal alguns dos que, durante estes vinte anos, representaram os produtores nórdicos na **SODIPEL,** como os **srs. Carl-Christian Rosenborjer e Koren Stub,** e ainda os **srs. D. Sorensen, Heikki Rautanen, Mats Weckstrom, I. Nimmstrand e Peter Bille.** Presentes igualmente os administradores-delegados da **SODIPEL, srs. Per Holmstrom, Bo Hermanson e Manuel Ferrinha.**

# "Nivea" oferece Citroen

Decorreu no passado dia 25 de Setembro, a entrega à **sr.ª D. Cecília da Conceição Cardoso Silva Monteiro** do magnífico prémio do concurso **Ganhe um Citroën Mehari para si,** que **Nívea sabonete cremoso** organizou durante os meses de Janeiro a Agosto.

O êxito deste concurso ultrapassou todas as expectativas, inffluenciando consideravelmente o volume de vendas. Por esse motivo a **Beiersdorf (BDF)** realizará em 1987, novas iniciativas para promover os seus conceituados produtos junto dos seus fiéis consumidores.

# "Hotel Meridien" facilita serviço de partida de clientes

Acaba de ser lançado pelo **MERIDIEN LISBOA** o sistema **Speedy Check-Out** o qual vem facilitar aos clientes do hotel um rápido serviço, evitando demoras e atrasos nas partidas dos clientes.

A partir de agora, todos os utentes de cartão de crédito alojados no **MERIDIEN LISBOA** e que assim o desejem, poderão efectuar a sua partida do hotel sem perca de tempo na regularização das suas contas.

# "Falconer" afirma-se no campo da energia solar

A **Falconer** iniciou em 1961 a fabricação de colectores solares selectivos, em Portugal com a instalação dos primeiros sistemas de captação e aproveitamento de energia solar. Em breve passariam a fabricar, sob licença, colectores solares com chapa selectiva **Miromit.** Esta chapa era importada de Israel uma vez que, pelo seu elevado custo, não era rentável produzi-la em Portugal — situação que ainda se mantém, pelo que a **Falconer** continua a oferecer colectores fabricados em Portugal com chapa selectiva importada.

A firma **Miromit,** de que a Falconer utilizou as chapas selectivas dedica-se, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, à investigação, aperteiçoamento, fabrico e execução de projectos e instalações de sistemas de captação e aproveitamento de energia solar. Foi pioneira no lançamento de superfícies selectivas, tendo sido escolhida, para o seu fabrico, pelo famoso investigador **prof. Harry Tabor.**

A **Falconer** foi, portanto, a pioneira desta técnica em Portugal, apoiada no «know-how» de uma das mais avançadas empresas a nível mundial — muito antes de surgir a crise energética, nos tempos em que havia que documentar o potencial utilizador sobre o que era a energia solar.

Por outro lado a **Falconer** oferece uma gama completa de serviços, que vão desde o fabrico à assistência aos sistemas instalados e ainda um gabinete de projectos.

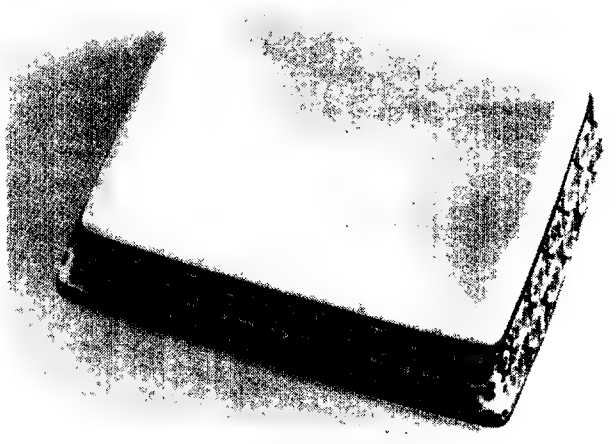
Desconhece-se geralmente que Portugal foi um dos primeiros países europeus a fabricar colectores solares, tendo sido aqui, por intermédio da **Falconer** que se fez a primeira piscina aquecida, por energia solar na Europa, assim como os primeiros circuitos bombados.

A **Falconer,** cuja maior percentagem de instalações tem sido feita em residências unifamiliares, já instalou cerca de 1300 m2 em escolas, 343m2 em hospitais, 1615 m2 em hotéis e fábricas, e mais de 2000 m2 em obras de grande porte.

# "Multiface-Arte" apresenta novos trabalhos

A **Multiface-Arte** apresentou quarta-feira ao público, na sua Galeria do **Centro Comercial Gemini,** novas realizações de artistas plásticos que trabalham com esta dinâmica empresa. Aguarelas de **Jean Christophe Expieux,** múltiplos de **Francisco Simões** e um belíssimo lenço de **Manuel Cargaleiro** são os trabalhos que estarão expostos até 20 de Outubro naquele espaço.

A **Multiface** é uma empresa altamente especializada nas áreas do brinde e da embalagem, tendo-se lançado recentemente no campo da arte. Começando com o pintor e escultor **Thomaz de Mello** (Tom), prosseguiu com **Manuel Cargaleiro** (serigrafias, litografias, cartas de jogar, cinzeiros, lenços), **Charters de Almeida, Espiga Pinto, Francisco Simões, Teresa Black e Maria Emília Fernandes,** entre outros, tendo em carteira diversos projectos ligados à cultura e á arte, que serão brevemente realizados.



*Cinzeiro, de Manuel Cargaleiro*

Para além do espaço no **Centro Comercial Gemini,** a **Multiface** abriu há poucos meses uma outra galeria, nas **Amoreiras,** precisamente no mesmo local onde a empresa nasceu há oito anos, e que se vem juntar aos mais de 1500 metros quadrados das suas actuais instalações.

# "SLIL" oferece leitura gratuita de tacógrafos "Kienzle"

Num veículo comercial, o simples aparelho de registo de informação chamado tacófrago está para a rendibilização como o motor para circulação. Veículo a veículo, pronta a frota, o tacógrafo é a máquina inteligente da racionalização. A máquina da economia. Ninguém ignora que é na maneira de conduzir o veículo, boa ou má, que está a chave da economia. No combustível, nos pneus, na segurança, na manutenção em geral. As diferenças, quando correctamente calculadas são assustadoras... e o tacógrafo regista num simples disco de papel todas as informações necessárias à comprovação objectiva de gráficos de condução económicos ou lesivos. A informação registada no discodiagrama permite tomar medidas, sendo insubstituível, na melhoria, na correcção, dia a dia, dos factores de prejuízo.

O tacógrafo é insubstituível na melhoria das velocidades médias, na redução dos tempos de paragem, na melhor utilização do tempo máximo de condução, na melhoria de relação entre tempo de condução e tempo de serviço, no aumento do número de entregas, na redução dos custos de combuustível, bem como no aumento de duração dos pneus e redução global dos custos de manutenção.

E a memória imparcial, que o tacógrafo é, preenche também um serviço insubstituível na segurança. O cumprimento dos regulamentos vigentes sobre horas de trabalho e períodos de descanso constituem factor decisivo para a segurança rodoviária, sendo ao mesmo tempo um factor de melhoria das condições de trabalho. Atente-se no contributo do tacógrafo na redução do número dos acidentes como resultado directo das técnicas de condução. Facto com vantagens evidentes na exploração, reduzindo o custo das reparações de danos, reduzindo os períodos de imobilização, evitando a escalada nos prémios de seguro.

Para análise dos discos-diagrama. a **Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Ld.ª (SLIL) põe à disposição das empresas interessadas sistemas de análise dos mais simples aos mais detalhados, oferecendo, em exclusivo Kienzle,** e gratuitamente numa primeira fase, o avançado sistema de organização de frotas **FMS 1300-50:** um equipamento constituído por um computador e um leitor de diagramas óptico-electrónico, através do qual se recolhem automaticamente as informações contidas nos discos-diagrama dos tacógrafos **Kienzle,** uma reputada e experiente marca a nível mundial.

# PONTA ESQUERDA

## Andebol: Federação sem presidente

Eduardo Saraiva, presidente da Federação Portuguesa de Andebol, vai suspender funções a partir de amanhã. O presidente federativo escreveu uma carta ao presidente do Congresso e às Associações Regionais, solicitando a suspensão das suas funções.

No pedido, Eduardo Saraiva invocou que o prolongamento da sua actividade como presidente lhe trouxe prejuízos na actividade profissional: e manifestou (também) solidariedade para com o vice-presidente Jose França, que anteriormente apresentara a demissão por desinteligências com outro membro da direcção.

Eduardo Saraiva foi eleito presidente da Federação de Andebol em 1983, depois de durante um ano ter sido presidente da Associação de Andebol de Lisboa. O vice-presidente administrativo Luís Santos vai assumir interinamente as funções de presidente.

## Guarda: Djunga diz adeus

A direcção do Desportivo da Guarda delegou no jogador Liberalino ocomando da equipa técnica de futebol do clube rendendo o treinador Djunga, que pediu recentemente a demissão do cargo por impossibilidade de utilizar o Estádio Municipal para efectuar treinos da equipa da Guarda.

## Negrete mudou de "team"

O jogador mexicano Manuell Negrete casou-se na Cidade do México, com a estudante Sophie Schlitter de 18 anos. Contactado telefonicamente a partir de Lisboa (pela agência «NP» Manuel Negrete «apanhado» em plena boda, disse estar «muito contente» com o casamento. Manuel Negrete disse que vem passar a lua-de-mel a Portugal, regressando a Lisboa na 3.ª feira à tarde.

O jogador mexicano casou-se catolicamente na Igreja de Santo Inácio de Loyola. Negrete foi o autor do golo considerado mais bonito do «Mundial do México, alinhando agora com a camisola numero 10 dos «leões» de Alvalade.

## Kasparov: "espiões" à volta

O campeão mundial de xadrez Garry Kasparov, confirmou implicitamente ter despedido um dos seus colaboradores, (Evgueni Vladimirov) por suspeita deste transmitir informações ao seu adversário (Anatoli Karpov) no recente campeonato do Mundo. Vladimirov foi despedido após a 19.ª partida, que Karpov venceu a 25 de Setembro.

Outro dos quatro assessores de Kasparov (Guennadi Timochenko) pediu a demissão no início da 2.ª fase do «Mundial» (em Leninegrado) alegando estar **muito fatigado. Pareceu-me insólito o meu colaborador ter uma cópia de todas as variantes da «defesa» Grunfeld que os assessores me haviam preparado para o campeonao,** afirmou Kasparov em conferência de Imprensa. Vladimirov disse-me que tinha a cópia para uso próprio, mas eu tive muitas dúvidas, acrescentou o campeão.

## Pugilismo profissional em crise

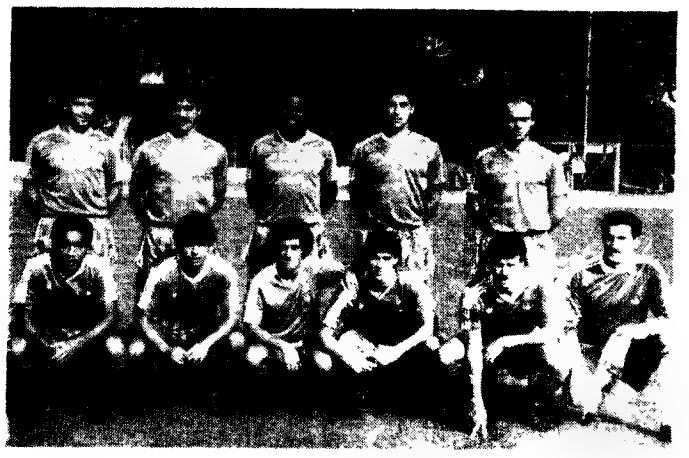
**O pugilismo profissional está a morrer e é urgente que todos aqueles que gostam da modalidade acorram a salvá-la,** afirmou o mexicano na Cidade dso México, o presidente do Conselho Mundial de Boxe, o mexicano José Suleiman. O presidente do CMB salientou que **a televisão contribui muito para a decadência do pugilismo profissional, ao oferecer o espectáculo aos adeptos, nas suas própirias casas, afastando-os dos recintos. Não estou contra a televisão, mas contra a forma pouco acertada como está a ser utilizada em relação ao boxe. Existe actualmente uma saturação de boxe através do pequeno écran, que na maioria dos casos, oferece ao espectador combates medíocres,** acrescentou Suleiman.

## Boavista: 350 contos de multa por transmissão televisiva

O Boavista transmitiu directamente pela RTP o jogo com a Fiorentina para a Taça da UEFA e como não tinha autorização da Federação Portuguesa de Futebol, o Conselho de Disciplina deste organismo deliberou aplicar-lhe multas no valor de 350 contos, destinados às seguintes entidades: 100 contos para a FPF: 100 para a Associação de Futebol de Castelo Branco; e 150 para o CD Alcains por **prejuízos a terceiros, nomeadamente ao CD Alcains.**

Ainda outro caso: o Conselho de Disciplina da Federação ordenou a instauração de um processo disciplinar ao Sporting e ao director do seu jornal (dr. João Xara Brasil) por motivo da publicação de um artigo da autoria de Inácio Teigão, saído na edição de 9 de Julho.

*Para hoje, na Tapadinha*



*Para amanhã, no Jamor*

***Suecos no ponto de mira***

# Enterrem-se os machados de guerra

Neves de Sousa

Exactamente: tocou a hora de se enterrarem os machados de guerra. Quem não tem cão caça com gato. Não dispondo de gavião, fica-se pelo que estiver mais à mão: não tendo míssil, socorre-se mesmo da fisga. É isso que a Federação de Futebol vai fazer este fim-de-semana, quando o primeiro duplo compromisso para a escala europeia nos bate à porta e Olle Nordin desembarca por estas bandas à frente de uma legião de suecos.

Depois daquele tremendo e tragicómico espectáculo que foi toda a incrível rábula da nossa presença no México, com uma torrente de asneiras ou falhas corroendo rapidamente um «espírito de grupo» que (verdadeiramente) nunca existiu por carência de exemplo da autoridade implantada por quem deveria ter a palavra e, como qualquer sujeito medianamente conhecedor do nosso futebol bem adivinhava, apenas e sempre serviu na onda dos súbditos, aconteceu o que somente seria evitável se uma voz forte e firme tivesse evitado o descalabro, bem a tempo e horas. Porém, à pusilanimidade impávida ou parodiante de José Torres, sucedeu-se o pasmo ou o «dolce farniente» dos federativos que acompanhavam a equipa: e a montanha, que poderia ter apenas parido minúsculo ratinho, deitou cá para fora um paquiderme que reduziu a cisco todos os sonhos de alguns bem intencionados e de uma outra fatia de gente que foi arrastada para um processo alheio apenas porque não apareceu uma voz equilibrada, separando o possível do demasiado ambicioso, a razão do sonho alargado em latitude fora do mapa.

Segundo se soube por cá, parece que, antes da viagem dos «infantes», uns passeantes andaram lá pelo México, não se saberá bem a fazer o quê, apenas se conhece (pelas fotos-documento) que a legião de excursionistas preocupou-se mais em posar com «sombreros» que em obter condições de apuro para a turma futebolística, desprezando completamente uma adequada preparação com outras formações e, simultaneamente, um local para estágio que permitisse aos 22 jogadores uma movimentação impeditiva do bocejo que convida a despejar o aborrecimento sobre o próprio espelho em que o mortal se mira.

Estamos em crer que nenhum técnico do mundo, com um mínimo de conhecimentos básicos, aconselharia tão longa permanência em terra longínqua sem (pelo menos) entreter a rapaziada com uns joguitos que permitissem testar a nossa capacidade e colocá-la em ponto de rebuçado para a hora da chamada a exame. Talvez que o responsável por esse erro estivesse adivinhando que, bastante antes de cruzar o oceano, já tinha o destino traçado: olho da rua, mesmo que regressasse aureolado por um título ganho pelos efémeros alunos. Aliás, essa situação parece ser apanágio desta gerência federativa: o mesmo tinha acontecido com Fernando Cabrita e seus parceiros no «europeu» tricolor, quando o dr. Silva Resende (ainda decorria a gesta francesa) contratou um homem que estava entretido com os varzinistas para o lugar que estava pertencendo a um colega de profissão. Como o que se faz por este mundo aqui se paga, não há que ter pena de um treinador de futebol ter sido trocado por um civil (na circunstância advogado) que aceitou o convite para lugar que talvez nunca imaginasse tocar: não soube resistir à tentação de ficar em evidência perante uma plateia mais vasta que o seu trivial. É fraqueza humana.

Bem: aconteceram todas aquelas histórias que correm para aí, jogadores e dirigentes a terem cometido uma série de actos, que se eram dignos de áspera censura, já deveriam ter contemplado os prevaricadores, deixando na peneira quem não teve culpa alguma daquela hecatombe grotesca e vergonhosa.

Enfim: enquanto o inquérito mandado instaurar em Maio espera mais uns meses para que a coisa seja amnistiada antes de se erguer o processo (o que seria inédito mas não bulia com a história portuguesa dos últimos anos), antes da Alta Autoridade Contra a Corrupção, ter casos destes para resolver, deitemos para longe a mágua de não podermos ver em acção na Tapadinha como no Jamor, as reais imagens do futebol português mas acreditemos que tanto António Oliveira (hoje) como Juca amanhã), consiga inculcar nos pupilos que lhes foram entregues pelo advogado dr. Rui Seabra a ambição e o sentido de esforço necessários para (finalmente) batermos cá por casa os suecos. Se isaso acontecer, todo o Portugal ficará feliz e contente. Podem a selecção não representar como é certo e sabido) o melhor de que dispomos: mas se souberem bater-se com vontade e entusiasmo dignidade e aprumo se tiverem por si a felicidade e a rendição do público, estarão encontrados alguns dos seguidores dos homens de Saltillo que, para os federativos, eram **bestiais** na noite que precedeu a vitória sobre a Inglaterra e ficaram transformados em **bestas** quando pediram a paga do seu esforço.

●

De qualquer modo (e porque os «seabrinhas» não têm culpa no cartório) aplaudam-se as mãos juntas os jogadores que alinharam na Tapadinha como no Jamor. Eles e bola são o melhor que existe no mais que nebuloso futebol português.

## Artistas dos espectáculos

As «esperanças» evoluem esta tarde (15 horas) no Estádio da Tapadinha, sob direcção do árbitro Patrick Daly (República de Irlanda) que estará acompanhado por Spillane e Gallagher. As prováveis turmas de abertura:

● Portugal: Sérgio; Barny, Samuel, Carvalhal e Vítor Santos; Rui Barros, Mito, Nascimento e Caetano; Litos e Pedro Xavier.

● Suécia; Lars Eriksson; Johan Johansson, Patrick Englund, Goran Arnberg e Roger Ljung; Stefan Rehn, Christer Larsson, Thomas Berjman e Jonas Thern; Hans Eskilsson e Sam Bjuhr.

Jogo dos «AA», amanhã, no Jamor (15 horas) sem que esteja confirmada a transmissão televisiva. Árbitro: Keith Hackett ajudado por Allan Gunn e G. Ashby. Equipas prováveis:

● Portugal: Zé Beto; Dito; Veloso, Eduardo Luís e Fernando Mendes; Alberto e Shéu; Jaime, Nunes e Adão; Manuel Fernandes.

● Suécia: Jan Moller; Roland Nilsson, Glenn Hysen, Peter Larsson e Stig frederiksson; Ulf Eriksson, Robert Prytz, Glenn Stromberg e Andres Palmer; Johnny Ekstrom e Bjorn Nilsson.

SOCIEDADE NACIONAL
DE BELAS-ARTES
CURSOS LIVRES
DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

| Disciplinas | Professores: |
|---|---|
| • CURSO DE INICIAÇÃO AO DESENHO (C/MODELO) | Quintino Sebastião |
| • DESENHO DO NATURAL (C/MODELO) | José Mouga |
| • INICIAÇÃO À FORMAÇÃO ARTÍSTICA | Joana Rosa |
| • EXPERIÊNCIAS PLÁSTICAS | Ivo Silva |
| • INICIAÇÃO À PROBLEMÁTICA DA ARTE CONTEMPORÂNEA (aula teórica) | Sílvia Chicó |

INSCRIÇÕES ABERTAS
Início das Aulas a 3 de Novembro
Rua Barata Salgueiro, 36 Telefone 52 12 93

# Hoje e amanhã, em Tires:

## um inédito festival

Numa organização do Aero Clube de Portugal com o patrocínio da Direcção-Geral de Turismo, da Junta de Turismo da Costa do Sol, das Câmaras Municipai de Cascais e Sintra, também da Associação dos Hoteleiros da Costa do Sol, Sintra e Mafra, realiza-se este fim-de-semana o 1.º «Grande Prémio ULM da Costa do Estoril e Sintra» que se processará (om um mundo de atractivos) no Aeródromo Municipal de Cascais (Tires). Espectáculos que, pelo seu ineditismo, devem funcionar como íman para milhares de pessoas.

# Europa prepara o seu campeonato

O seleccionador suíço Daniel Jeandupeux divulgou a lista dos 25 jogadores convocados para estágio, da qual sairá a equipa que defrontará Portugal no dia 29, em jogo do campeonato da Europa de futebol. Os convocados vão concentrar-se 2.ª feira na localidade de Kriegstetten, no cantão de Soleure, efectuando dois treinos na terça-feira no campo do Kuvhwill.

Na lista dos 25, nota-se a ausência de Beat Sutter (do Neuchatel Xamax), Wittwer (Young Boys) e Botteron (Basileia), todos lesionados, e de Claudio Sulser, que depois de ter sido convocado para o jogo com a Suécia se afastou dos trabalhos da selecção

Os 25 convocados por Jeandupeux são: **Guarda-redes:** Martin Brunner (Grasshopper), Erich Burgener (Servette) e Urs Zurbuchen (Young Boys); **Defesas:** Urs Bamert, Martin Weber (Young Boys ), Anndy Egli, Charly In-Albon (Grasshopper), Stefan Marini (Lucerna), Claude Ryf (Neuchatel Xamax) e Marco Schaellibaum (Basileia); **Médios** Thomas Bickel Roger Kundert (Zurique), George Bregy (Sion), Alain Geiger (Servette), Christoph Gilli (Aarau), Heinz Hermann, Patrice Mottiez (Neuchatel Xamax) , Philippe Hertig (Lausanne) e Erni Maissen (Basileia); **Avançados:** Christophe Bonvin, Dominique Cina (Sion), Andy Halter (Lucerna), Christian Matthey, Alain Sutter (Grasshopper) e Dario Zuffi (Young Boys).

### Espanha-selecção

O Real Madrid é o clube com maior número de jogadores na selecção espanhola que no próximo dia 15 defronta a Alemanha Federal em jogo de qualificação para o «Europeu» de futebol, no Estádio Niedersachsen, (Hanover). Sete jogadores do Real Madrid foram convocados para os trabalhos da selecção espanhola, seguindo-se o Barcelona e Atlético de Madrid (com três futebolistas cada um), enquanto o Atlético de Bilbau e o Saragoça contribuem com um cada. A lista dos jogadores convocados pelo seleccionador espenhol, Miguel Munoz é a seguinte: guarda-redes — Zubizarreta e Buyo; defesa — Tomás, Chendo, Camacho, Goicoechea, Gallego e Júlio Alberto; médios — Victor, Miguel, Francisco, Señor e Gordillo; avançados — Butragueño, Júlio Salinas e Uralde.

### Hoje há Taça

Com arbitragem de Aníbal Guerreiro (Lisboa) efectua-se hoje o jogo Seixal-Santa Clara, incluído no cartaz da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal.

### Divisão 3

Realiza-se o encontro Seia-Anadia, a contar para o campeonato da 3.ª divisão. Juiz: Jesus Santos (Castelo Branco).

### Particular

Esta tarde (15 e 30): encontro particular Chaves-First Portuguese.

### Futebol de salão: «Rei Eusébio»

Efectua-se hoje a 1.ª eliminatória da fase final do Troféu «Rei Eusébio» em futebol de salão, cuja jornada decorre no pavilhão do Paço de Arcos. Comporta os seguintes jogos: Milbar - Páteo Alfacinha (15 horas); Altinho - Atlético da Encarnação (16); T. de Belém - Móvel Modá (17); O Sol Nasce Para Todos - GDJ Vermelha (18); Quintinha - Europeia (20); Bepaliz - «Correio da Manhã» (21); SC Amadorense - Cl Montijense (22) e Amigos - SL Oriental (23).

### Clubes reúnem-se

Organizado pelo Belenenses, realiza-se hoje, a partir das 18 horas, no Hotel Alfa (Lisboa) a Assembleia Geral Ordinária da Associação Nacional dos Clubes de Futebol da 1.ª Divisão.

### Inatel:campeonato

O campeonato de futebol de Lisboa do Inatel inicia-se este fim-de-semana, com a participação de 149 equipas em representação de grupos desportivos de empresas, centros de trabalhadores e de bairros. As equipas estão divididas em três categorias (primeira com 12, segunda com 40 e terceira com 97 conjuntos), disputando o campeonato, que termina em Junho, aos sábados e domingos de manhã. Ainda este mês começam (também) os campeonatos de Lisboa de andebol, basquetebol e voleibol.

### Bélgica: convocações

A Bélgica vai alinhar com três avançados no encontro de 3.ª-feira com o Luxemburgo a contar para o grupo sete de qualificação para o Europeu de futebol. O seleccionador Guy Thys disse que tenciona incluir no mesmo «onze» Erwin Vandenbergh e Filip Desmet, ambos a jogar no Lille de França, e Nico Claesen, que assinou pelo Tottenham, na semana passada.

Os futebolistas convocados são os **guarda-redes:** Jean-Marie Pfaff e Jacky Munaron; **defesas:** Leo Clijsters, Stephane Demol, Eric Gerets, Georges Grun, Patrick Vervoort, Franky Van Der Elst; **médios:** Scifo, Vercauteren, Ceulemans e Leo Van Der Elst; **avançados:** Erwin Vandenbergh, Desmet, Nico Claesen e Danny Veyt.

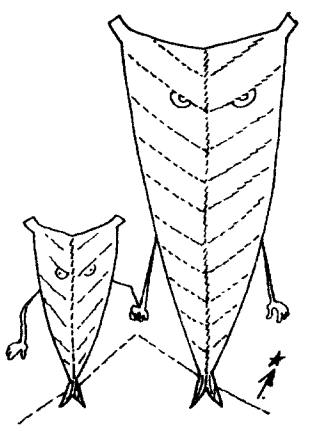
# Turmas "AA": passado e futuro com suecos

Este é o segundo encontro do Grupo 2 da fase de apuramento do Europeu de 1988, que terá a fase final na RFA. No primeiro jogo a Suécia recebeu e venceu a Suíça, por 2-0.

O calendário dos restantes encontros é o seguinte: 29-10-1986 Suíça - Portugal; 15-11-86 Itália - Suíça; 16-11-86 Malta - Suécia; 6-12-86 Malta -Itália; 24-1-87 Itália - Malta; 14-2-87 Portugal - Itália; 29-3-87 Portugal - Malta; 15-4-87 Suíça - Malta; 6-5-87 Suécia - Malta; 23-7-87 ou 3-6-87 Suécia - Itália; 10 ou 17-6-87 Suíça - Suécia; 23-9-87 Suécia - Portugal; 17-10-87 Suíça - Itália; 11-11-87 Portugal - Suíça; 14-11-87 Itália - Suécia; 15-11-87 Malta - Suíça; 5-12-87 Itália - Portugal; 20-12-87 Malta - Portugal.

Uma vitória, um empate e seis derrotas é o balanço dos oito encontros que Portugal disputou com a Suécia a 20-11-1955: Portugal - Suécia, 2-6 (particular); 21-5-59: Suécia -Portugal, 2-0 (particular); 13-11-66: Portugal - Suécia, 1-2 (Europeu); 1-6-67: Suécia - Portugal, 1-1 (Europeu); 24-6-81: Suécia - Portugal, 3-0 (Mundial); 14-10-81: Portugal - Suécia, 1-2 (Mundial); 12-9-84: Suécia - Portugal, 0-1 (Mundial); 14-11-84: Portugal - Suécia, 1-3 (Mundial).

# O traço de Pargana



*Só falta saber se haverá batatas...*

# Amanhã: México pode dar trono na "Fórmula Um"

A «grelha» de partida provisória para o Grande Prémio do México de Fórmula Um (a disputar amanhã) após a 1.ª sessão oficial de treinos realizada no Circuito «Irmãos Rodriguez» é a seguinte: 1.º, Gerhard Berger (Áustria), «Benetton», 1.17,780 minutos; 2.º, Nelson Piquet (Brasil), «Williams», 1.18,037; 3.º, Nigel Mansell (Inglaterra), «Williams», 1.18,269; 4.º, Ayrton Senna (Brasil), «Lotus», 1.18,367; 5.º, Teo Fabi (Itália), «Benetton», 1.18,971; 6.º, Alain Prost (França), «McLaren», 1.19,624; 7.º, René Arnoux (França), «Ligier», 1.19,624; 8.º, Michele Alboreto (Itália), «Ferrari», 1.19,628; 9.º, Derek Warwick (Inglaterra), «Brabham», 1.19,713; 10.º, Stefan Johansson (Suécia), «Ferrari», 1.20,303; 11.º, Phillipe Alliot (França), «Ligier», 1.20,372; 12.º, Johnny Dumfries (Inglaterra), «Lotus», 1.20,479; 13.º, Partrick Tambay (França), «Lola», 1.20,492; 14.º, Alan Jones (Austrália), «Lola», 1.20,492; 15.º, Philippe Streiff (França), «Tyrrell», 1.20,946; 16.º, Christian Danner (RFA), «Arrows», 1.21,069; 17.º, Jonathan Palmer (Inglaterra), «Zakspeed», 1.21,154; 18.º, Thierry Boutsen (Bélgica), «Arrows», 1.21,171; 19.º, Ricardo Patrese (Itália), «Brabham», 1.21,241; 20.º, Martin Brundle (Inglaterra), «Tyrrell», 1.21,587; 21.º, Andrea de Cesaris (Itália), «Minardi», 1.22,470; 22.º, Hub Rotemgatter (Holanda), «Zakspeed», 1.23,812; 23.º, Alessandro Nannini (Itália), «Minardi», 1.25,719; 24.º, Piercarlo Guhinzani (Itália), «Osella», 1.25,767; 25.º, Allen Berg (Canadá), «Osella», 1.26,573; 26.º, Keke Rosberg (Finlândia ), «McLaren», 1.55,307.

Entretanto, o piloto finlandês Keke Rosberg (que substituiu o austríaco Niki Lauda na «McLaren») confirmou na Cidade do México o que já dissera no Estoril: que abandona as pistas no final da temporada. O segundo piloto da escuderia britânica salientou que tomara essa decisão há seis meses, mas que se a «McLaren» melhorasse de forma notável o seu contrato, «faria marcha atrás».

### Trono à vista

À partida para a penúltima prova do «mundial» (a última será a 26 do corrente, em Adelaide, na Austrália) e apesar da hipotética intervenção de Senna em todas as discussões pontuais, apenas três homens restam com possibilidades de alcançar o almejado título.

A Williams (já virtual campeã do mundo de construtores) tem os seus dois pilotos nos primeiros lugares. Para Mansell (com 70 pontos) bastar-lhe-á vencer no México para ficar campeão, já que Piquet tem 60 pontos, e alguns destes a deitar fora. Para Prost (59) só a vitória mexicana lhe pode deixar em aberto o sonho para Adelaide.

# Federação de Futebol: contas na corda bamba

Um dos integrantes do triunvirato técnico da selecção portuguesa de futebol que esteve presente no Mundial do México está na disposição de accionar judicialmente a Federação reclamando o pagamento de prémios em atraso.

A notícia é revelada pelo semanário «Expresso», na sua edição de hoje, que num artigo a toda a largura da primeira página afirma que **«as contas da selecção podem abrir escândalo»**.

A Associação de Futebol de Setúbal, moveu judicialmente uma acção contra a FPF por discordar das contas referentes à gerência no ano de 1984-85 invocando (conforme declarações já amplamente tornadas públicas) **«despesas não documentadas, contabilidade indiscriminada a débito e a crédito de valores relativos a custos e a proveitos»**.

O «Expresso», que teve acesso ao relatório e contas da Federação, refere vários casos concretos de lançamento contabilístico duvidoso, mas para o presidente Silva Resende **«não há qualquer razão para se mover tal acção»**. Silva Resende disse (contudo) àquele semanário que caso se apuram anormalidades os **«responsáveis serão punidos»**.

Relativamente à presença portuguesa no Mundial de futebol (no México) o «Expresso» apurou que a FPF não tinha qualquer contrato com os seus treinadores, estando um na disposição de accionar judicialmente a Federação reclamando o pagamento de prémios em atraso.

Entretanto, Silva Resende confirmou ao «Expresso» que a firma Olivedesportos ainda não cumpriu os seus compromissos relativos à exploração comercial da imagem da selecção. O presidente federativo disse (ainda) que caso aquela firma não pague até ao fim do mês a quantia de 25 mil contos, a FPF poderá recorrer judicialmente.

Muitos mais pormenores estão aflorando em torno do «modus vivendi» de uma federação desportiva que movimenta cerca de 800 mil contos anuais e sonha construir rapidamente um soberbo edifício-sede perto do Estádio Nacional. Segundo se diz, não terá sido muito correcta a atribuição do direito de publicidade na excursão ao México: disso se queixam entidades como a McCann Eriksson/Hora e a «Telepromo», colocando em equação o secretário-geral federativo, César Grácio, que, por acaso, tem a haver da entidade patronal coisa como 2093 contos de adiantamentos para viagens e despesas de representação.

Aliás, uma das grandes dúvidas apresentadas pela Associação de Futebol de Setúbal (na voz do seu presidente Luís Filipe Gomes, para a Rádio Comercial) ou na documentação encaminhada pelo advogado dr. Carlos Rito às instâncias judiciais, circula em torno das contas abertas em nome pessoal de César Grácio e de Bruno Santos (colaborador do jornal «A Bola») que está na base de uma denominada Sociedade de Promoção do Futebol Português que (segundo bastidores bem informados) para além de ter vendido bilhetes para jogos do «Europeu» e livros com autógrafos dos jogadores, tinha antes providenciado para uma «adequada escolha de determinado árbitro que teria sido influente na ida do futebol português até França». Evidentemente que o nosso jornal, na impossibilidade de obter confirmação deste boato, aqui o coloca com todas as reticências. Pois não se acredita que uma personalidade como o dr. Silva Resende tivesse qualquer conhecimento de uma ilícita tentativa de benefício à equipa portuguesa em jogo decisivo para o «Europeu». Jurista conceituado e cidadão íntegro, certamente seria o primeiro a reprovar qualquer propósito de manobra obscura: fazemos essa justiça ao dr. Silva Resende que, a estar envolvido numa densa teia, terá de (imediatamente) colocar tudo em pratos limpos para que a sua imagem continue vertical, sobretudo nos ambientes internacionais do futebol.

Todavia, é muito estranho que a federação tenha considerado como documento de caixa um cartão de apresentação do Hotel Le Domaine d'Orvault onde, na costas, se inscreveu a verba de 865 contos como despesa de estada da selecção portuguesa, paga por Bruno Santos, para mais que esse dinheiro nem sequer coincide com a importância que o hotel firmou numa factura: 70 792 francos.

Há (também segundo a Associação de Setúbal) uma certa nebulosidade em torno dos dinheiros referentes a bilhetes vendidos para o «Europeu» e o compromisso assumido perante a federação francesa: ganha vulto a ideia de que Portugal foi severamente multado por não cumprimento da sua palavra, mas isso é problema para os advogados se debruçarem, não compete ao nosso jornal mais que tornar-se eco de uma situação verdadeiramente desagradável que, para cúmulo, surge quando, de todos os lados, a Federação Portuguesa de Futebol é flagelada por não dar qualquer andamento ao «caso Saltillo» e tanto a Suécia como a Suíça estarem à porta.

# Golfe: ouro em Espinho

No Oporto Golf Club (em Silvade, Espinho) decorreu a primeira das três jornadas do segundo torneio «Nixdorf Gold Cup», promovido pela Rima (representante em Portugal da Nixdorf Computer AG), na qual participam cerca de 80 jogadores portugueses e espanhóis.

Nesta 1.ª volta do «Nixdorf Gold Cup» (única taça de ouro em Portugal e, sem dúvida, o principal torneio amador disputado no nosso país), estão presentes golfistas de classe, nomeadamente José Sousa e Melo (campeão nacional) e Adelino Ribeiro, (vencedor do 1.º «Nixdorf Gold Cup, realizado o ano passado, também no Oporto Golf Club»).

Ontem, Joana Oliveira (20 anos, do Clube de Golf de Miramar) obteve o 1.º «Hole-in-one»: um buraco numa só pancada. Com esta rara façanha, ganhou um «Nixdorf Personal Computer».

O torneio, que se disputa na modalidade «Stroke Play», é realizado no circuito de 18 buracos, no conjunto das três jornadas, totaliza 54 buracos, com abono máximo de 18 para homens e 24 para senhoras. No final da 1.ª volta, os resultados foram os seguintes, na classificação «nett»: 1. Joana Oliveira, 2. José Sousa e Melo, 3. Arnaldo Barbosa, 4. Carmen Oliveira, 5. António Miguel, 6. António Rodrigues, 7. Henrique Brito e Cunha, 8. Agostinho Oliveira, 9. Luís Ferreira e 10. J. Paula Marques.

Classificação «Gross»: 1. José Sousa e Melo; 2. Henrique Brito e Cunha.

# Ténis: "Copa Ibérica" em Vilamoura

Prossegue a intensa movimentação no ténis. Muitos torneios, a consolidação (ou renovação) de nomes e já bate à porta a «Copa Ibárica» (Campeonato Internacioal de Veteranos) que terá lugar em Vilamoura (Algarve) de 30 do corrente a 2 de Novembro.

Com inscrições a encerrar no dia 26, e dois dias depois (na sede federativa) procedendo-se ao sorteio e execução dos mapas do torneio, a competição atinge a 3.ª e última jornada, depois de ter colocado, na ronda portuense, figuras no topo: Raul Peralta (veteranos, 45 anos), Virgílio Coutinho (55), Maria Teresa Padellano (senhoras 35 anos), Raul Peralta/Appleton Figueira (pares homens) e Maria Teresa Padellano/Enrique Toquero (pares mistos).

Raul Peralta e Appleton Figueira (vencedores em Madrid e no Porto são já «reis» da «Copa Ibérica» desta temporada que cumpre a sua 7.ª edição, nascida de uma ideia de Appleton Figueira.

# Bibliografia desportiva

**Portugal, turismo, actualidade**

Da vela à motonáutica, do Raide Hípico da Costa da Prata a manifestações de golfe: de tudo se pode ler na «Portugal, turismo, actualidade», revista editada em português e inglês sob a direcção de Alberico Cardoso, que tem a seu lado Vítor Catanha, Rui Freitas, Nuno Paisana, Margarida Moreira, Gabriela Fernandes e Eduardo Baião. Uma revista que (especialmente) aborda problemas da Costa do Estoril e do turismo espanhol, no nosso país, sempre aflorando o desporto como base-atracção de muitas iniciativas hoteleiras.

# Na sua agenda

**RÂGUEBI:** principia hoje a disputa do campeonato nacional. Jogos: Cascais - CDUL, no campo Guilherme Salgado, em Cascais, às 16 e 30; Académica - Direito, no Estádio Universitário de Coimbra, às 14 e 30; Campomaiorense - Lousã, no campo César Correia, em Campo Maior, às 15 horas; Agronomia - Benfica, no Estádio Universitário de Lisboa, às 14 horas; e Técnico - Belenenses, igualmente no Estádio Universitário de Lisboa, a partir das 15 e 30.

**BASQUETEBOL:** processa-se a 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal», para equipas masculinas. Encontros no Grupo 1: **Grupo 1** — Desp. de Leça - Vasco da Gama (17.30 horas); Gaia - Guifões (16.30) e Salesianos - Leça FC (17.30). Isento: Vilanovense. **Grupo 2:** Sp. Felgueirense - Académica (21.30) e Desp. Guarda - Olivais/Urbio (17.30). **Grupo 3:** Iophil Estoril - Ateneu (17.30); Atlético - Cruz Quebradense (21.30); Chamusca-/«Êxito» - E. Avenida (17.30); Algés - Belenenses (17.30) e Economia - TAP (20). **Grupo 4:** Luso do Barreiro - Seixal (21) e Scalipus - Sp. Farense (21.30). Isento: Quimigal.

**TÊNIS:** no Estádio Nacional, começa hoje a disputar-se o 1.º Tap Air Portugal, circuito satélite com o prémio no valor de 25 mil dólares

**ANDEBOL:** aí estão jogos para o campeonato nacional, Calendário para hoje: Porto-Boa Hora no Pavilhão do Lima, às 18 horas (àrbitros: V. Monteiro/F. Pereira) Sanjoanense-Benfica, em São João da Madeira, às 21.30 (Dúlio de Oliveira-/Jerónimo Silva); Setúbal - S. Mamede, no Bonfim, às 21 (Carlos Moura/Maia Fanha); Belenenses-Ac Braga, no Restelo, às 18 (Manuel Mendes-/Ramiro Costa); Clube TAP--Salgueiros, no Pavilhão de Campo de Ourique, às 19 (Joaquim Mateus/José Filipe) e Sporting-FC Porto (no Pavilhão de Alvalade ou no D. Dinis), às 18 (José Francisco/Barata Aires).

Amanhã — Porto-Benfica, às 11 (Fernando Mendes/ João Lapa); Sanjoanense-Boa Hora, às 18 (José Ribeiro/Fiorentino Pereira); Setúbal - Ac de Braga, às 16 (Arlindo Robim/José Borges); Belenenses-Académico de S. Mamede, às 11 (Joaquim Mateus/ José Filipe); Sporting--Salgueiros (em Alvalade ou no D. Dinis), às 11 e 30 (J. Vitorino/Fernando Romaneiro) e Clube TAP-FC Porto, no Pavilhão de Campo de Ourique, às 16 (Manuel Mendes/Ramiro Costa)

**ESGRIMA:** A Federação portuguesa promove amanhã, a partir das 9 horas, nas suas instalações, a Prova de Abertura em florete (masculinos e femininos), para todas as categorias.

**LUTAS AMADORAS:** Realiza-se amanhã, no Pavilhão Municipal da Moita (a partir das 10.15 horas) o Torneio Nacional Júlio P. Neves destinado aos escalões etários de infantis, cadetes, juniores e seniores.

**VELA:** Realiza-se este fim-de--semana a prova número 11 do «ranking» nacional 1986 da classe «Laser», denominada Regatas de Outono, cuja organização está a cargo do Clube Naval Povoense e tem lugar na Póvoa de Varzim.

**HÓQUEI EM CAMPO:** Começa a disputar-se hoje o Campeonato Regional de Lisboa de Hóquei em Campo, em seniores, efectuando-se os seguintes encontros: Futebol - Benfica, às 15 horas, no Campo Francisco Lázaro; e Trajouce - Hockey, às 15, no campo do Bairro Misericórdia, em Trajouce. Por sua vez, também a contar para a 1.ª jornada da prova, defrontam-se amanhã: Benfica - Carris, às 10.30 horas, no campo 4 do Estádio do benfica; e Caramão - Cascais, às 9.30, no Campo Guilherme Salgado, em Cascais.

**TÉNIS DE MESA:** Confrontos internacionais através das presenças no estrangeiro do Casa Pia (femininos), na Holanda e do E. Amadora (masculinos) na Áustria. A equipa casapiana vai hoje defrontar o YMAH Koninslust, às 19 horas, tendo deslocado as atletas Olga Meneses, Maria Alexandra, Marta Alexandra e Mónica Salgado, enquanto os amadorenses defrontarão às 17 o Raiffeisen Langenlois, e deslocando os atletas José Marquês, Artur Raimundo e Paulo Fernandes. Por sua vez o Sporting, que também deveria jogar este fim-de-semana, na Alemanha Federal, viu o encontro adiado para 25 do corrente.

# Balanço do 7.º Encontro Nacional Juvenil de Teatro de Fantoches

Carlos Porto

**Entendemos que vale a pena gastar mais algum tempo com o 7.º Encontro Nacional Juvenil de Teatro de Fantoches de Santarém de que demos contas em crónicas recentes. E vale a pena porque o conjunto de espectáculos exibidos, e cada espectáculo «de per si», a realização do Encontro e o espaço que ocupou, a qualidade da organização e aqueles que tornaram essa possível, a própria juventude que o Encontro impôs — todos esses factores justificam algumas notas mais numa análise mesmo rápida e superficial.**

Este Encontro de Fantoches foi importante não apenas por ser de jovens, não apenas por ser de amadores (maioritários em termos quantitativos), não apenas por ser de fantoches (arte que se diria perdida e que renasce embora em circunstâncias diversas), não apenas por ser uma realização da descentralização teatral — o Encontro de Santarém foi importante por tudo isso e por alertar para a realidade de tudo isso, realidade que é muitas vezes ignorada ou simplesmente escamoteada.

Estiveram presentes em Santarém, 14 grupos de amadores, incluindo um artista solitário: quatro grupos profissionais, dos quais as Marionetas de S. Lourenço, apresentaram um espectáculo em estreia, e as Marionetas de Lisboa apresentaram dois espectáculos diferentes: quatro grupos estrangeiros, dos quais um, francês, integrado por amadores portugueses, e três espanhóis, um dos quais apresentou dois espectáculos. Vimos ainda um espectáculo de dança da responsabilidade de uma companhia local, e um espectáculo de café-concerto. O Encontro de Fantoches abriu e encerrou com desfiles pela cidade em que participaram não só alguns dos grupos participantes como outros colectivos, bandos, ranchos, etc. Durante esses desfiles foram apresentados espectáculos de fantoches nem todos incluídos na estatística referida.

Além disso, alguns dos grupos participaram numa acção de descentralização deslocando-se a vários lugares vizinhos, nomeadamente a Coruche, Rio Maior, Vale de Santarém, Alfange, Marinhais, Almeirim, Benfica do Ribatejo, Alpiarça e Couço. Neste trabalho participaram grupos portugueses e espanhóis. Mas, para lá dessa descentralização, o próprio Encontro passou um dia fora de Santarém, com a deslocação de todos os participantes ao concelho do Cartaxo. Essa viagem permitiu o contacto com realidades diferentes, nas quais se integraram facilmente espectáculos e artistas, caso da participação do grupo francês, com amadores portugueses, La Grimace, e do espectáculo de café-concerto apresentado por João Paulo Cardoso.

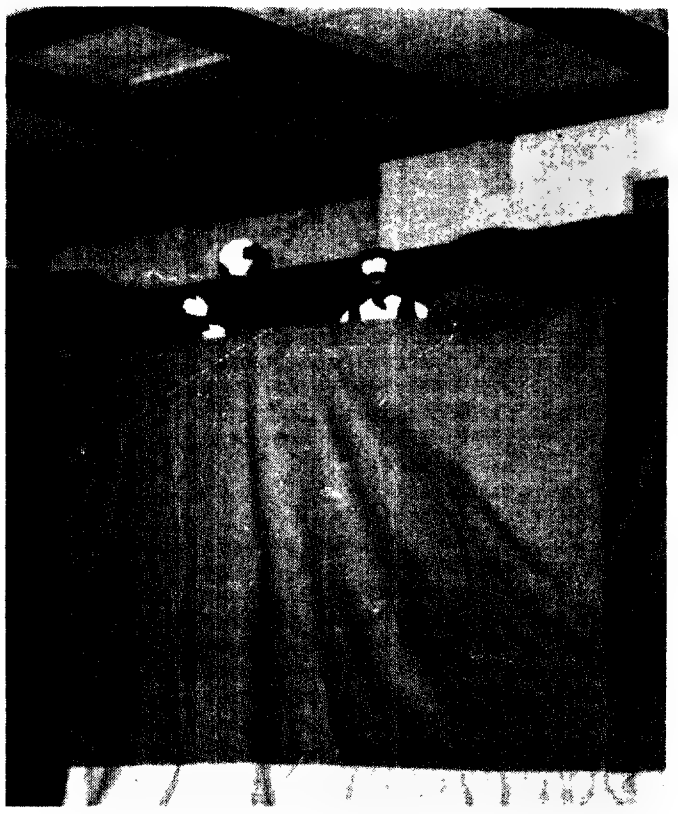
Foi assim que passámos pela Quinta da Torre Bela, a que chamam a Catedral do Vinho, curiosa construção influenciada pela arquitectura industrial francesa do princípio do século; pelas adegas do produtor Rogério Ribeiro (óptima água-pé), e acabámos no Museu do Vinho do Cartaxo que não é só de vinho como de instrumentos agrícolas e outros objectos ligados ao trabalho com a terra (e de que Júlio Rodrigues falou amplamente em número recente do «DL»). Pudemos assim percorrer um espaço de produção que não conhecíamos e cuja importância é indiscutível. O passeio incluiu o contacto com a chamada festa brava, na picaria da quinta do cavaleiro tauromáquico Manuel Jorge de Oliveira que se exibiu num dos seus belos cavalos, com a participação, sem consequências além de fatos sujos e algumas escoriações, de alguns jovens que saltaram para a arena e fizeram várias pegas de caras a uma vaca que não era tão meiga como isso. E, mais bonito do que isso, a visão de alguns cavalos, espectáculo sempre sedutor.

A ida ao Cartaxo culminou com uma sardinhada, e etc. que provou não só a qualidade da gastronomia (de que o Rui Dias José, da Antena 1, presente na função foi activíssimo participante), como as atenções de que convidados e participantes foram rodeados. Por fim, uma «nocturna» numa discoteca local (Cartaxo, para quem gosta, é terra de muito maior animação do que Santarém), discoteca que dispõe de um belo jardim com belas árvores e um pequeno palco — nessa noite desaproveitados —, o que evidentemente evoca Tchekhov e «A Gaivota».

Se houvesse um reparo a fazer à organização do Encontro de Santarém no que se refere à promoção turístico-cultural proposta, esse reparo teria a ver com o facto de não ter sido prevista a hipótese de haver entre os presentes (em especial entre a gente da Comunicação Social) interessados em conhecer outras realidades locais, igualmente importantes: refiro-me em especial ao Museu da Fotografia da Golegã, e à Casa dos Patudos, de Alpiarça. Em relação a esta última, conseguimos visitá-la, do que falaremos noutra altura.

## Espectáculos

Como não podia deixar de ser foi bastante irregular o nível do Encontro de Santarém sob o ponto de vista de técnica e de criatividade. Mas foi bastante importante, insiste-se, por ter permitido tomar o pulso a novas linguagens propostas no domínio do marionetismo ao mesmo tempo que se confirmava a vitalidade de propostas de carácter tradicional. Um espectáculo como o do grupo La Grimace propunha a mescla de representação teatral, de marionetas, de máscaras e de



gigantrones — tratava-se pois de um espectáculo compósito que revelava a capacidade do teatro de marionetas em operar em conjunto com outras linguagens teatrais. Por sua vez, o espectáculo de João Paulo Cardoso com robertos tradicionais, recuperava, com admirável autenticidade, a tradição quase perdida do fantoche de rua, com as suas histórias elementares, as suas personagens truculentas, a sua espantosa força comunicativa. Ao apresentar um espectáculo com guião de mestre António Dias, utilizando as técnicas do velho fantocheiro, de quem foi discípulo, incluindo a palheta (que era o microfone da época, explicou o artista portuense), João Paulo não só prestou uma bela homenagem a um grande artista popular como demonstrou, no terreno, a permanência dos valores criativos desse espectáculo. Oxalá o seu exemplo seja compreendido e possamos voltar a ver nas nossas praças, jardins e praias, artistas populares a apresentar espectáculos de robertos (não se trata aqui de revivalismo mas de defender a ideia de que esse tipo de espectáculo mantém virtualidades actuais e actuantes).

Demos a entender ao longo das nossas crónicas que não foram poucas as rosas do Encontro de Santarém; como se calcula também não faltaram os espinhos — se me é permitindo o cliché. As debilidades técnicas de alguns dos espectáculos, o vazio estético, o «kitsch», as manifestações de óbvia incultura, estiveram presentes, como não podiam deixar de estar. Não quero deixar de repetir, a propósito, a necessidade de um maior cuidado nos aspectos dramatúrgicos do teatro de fantoches, já que se está a optar por uma linha de maior complexidade textual, vertente que é aceitável desde que seja devidamente tratada. Parece-nos por isso aconselhável que a par das oficinas organizadas neste Encontro, seja criada uma outra, respeitante a dramaturgia.

Ainda de distinguir uma comunicação apresentada por Luís de Matos sobre máscaras que ilustrou o seu trabalho com a projecção de máscaras pintadas sobre rostos de voluntários, o que se tornou muito interessante, e a que se seguiu um animado debate.

Os dias em Santarém surgiram plenamente ocupados: vários espectáculos, oficinas, refeições, convívios no bar, passeios. Além disso, havia as sessões de avaliação com debates sobre os espectáculos do dia. Assisti apenas a uma e, pelo que me pareceu, os intervenientes não poupavam as palavras nas críticas aos espectáculos apresentados. Felizmente. Refira-se ainda uma publicação diária — «O Décimo» — que pontualmente apresentava notícias frescas não só do Encontro como de outros acontecimentos.

Como se compreende um trabalho como este, tão amplo e diversificado e que andava geralmente sobre rodas, dependia do esforço e da dedicação de uma equipa com várias pessoas responsáveis pelos vários pelouros. Não nos é possível citar todos os nomes, alguns dos quais mereciam uma referência especial. Mas não quero deixar de citar o nome do director do Encontro, no qual quero simbolizar todos aqueles que o tornaram possível. É provável que o trabalho desenvolvido fosse mais difícil sem a tranquilidade, o espírito de compreensão, a dedicação e o dinamismo constantemente manifestados por José Jesus Brilhante, delegado do FAOJ em Santarém.

Suponho que foi a primeira vez que o Encontro Nacional Juvenil de Fantoches, que entrou no 11.º ano, teve uma cobertura jornalística e crítica, com a presença de representantes do «Expresso», «Diário de Lisboa», «Diário Popular», «Jornal de Letras», «Comércio do Porto», «Diário de Notícias», «Sete», «Êxito», Rádio Comercial, Antena Um, Programa 2, além da Comunicaçãoo Social local. Esperamos que esse facto possa, de algum modo, ter contribuído para tornar mais conhecida esta iniciativa, e ajudado todos aqueles que nela participaram. Para o ano haverá novo Encontro em local a designar.

Referi o facto de o teatro de marionetas estar a passar por várias transformações, entre elas a que implica uma certa menorização da marioneta. Ainda não mencionei dois espectáculos nessa linha, um dos quais me pareceu francamente fora do encontro, tanto sob o ponto de vista da linguagem como da qualidade. Foram eles, «O Príncipe dos Narcisos», do grupo Pequenos Comediantes de Trapos e Farrapos, de Alcobaça, e «Dói-me a cabeça, articulou, a custo, a idosa Dama», do grupo Os Picaretas, de Viseu.

O espectáculo de Alcobaça constituía mais uma amostra de pretensiosismo pseudoliterário em que os jovens revelavam um doentio pendor para o narcisismo de carácter masturbatório (tratava-se de um espectáculo para adultos), o que seria facilmente desculpável se nele houvesse algo de criativo, de autêntico, de esteticamente aceitável, o que não se verificava. O aparecimento circunstancial de uma marioneta dir-se-ia ter como única justificação a inclusão do grupo no Encontro de Santarém.

O caso do grupo de Viseu fiava mais fino. Embora fosse aparentemente pouco significativa a participação das marionetas nesse espectáculo, estas estavam presentes do início ao fim do espectáculo porque tudo, ou quase tudo, surgia marionetizado, dos intérpretes aos objectos. Espectáculo insólito mas criado por jovens dotados de talento, com pretensões a ser marionetismo de vanguarda e podendo assumi-las, mais próximo do «happening» do que da tradição, esta contribuição de Viseu foi a maior surpresa de Santarém. O diálogo entre a luz e o som, com o microfone que se movimentava puxado por um fio invisível; o «choro» de um lenço ao ser dobrado e metido no bolso; o grito de um cigarro ao ser aceso; o diálogo erótico entre dois ancinhos, um preferindo penetrar a terra, outro a madeira; um jogo de matraquilhos — eram, entre outras, propostas inesperadas num espectáculo inteiramente marginal e que conseguiu interessar o público. Por incrível que pareça as únicas referências que encontro para este espectáculo são as do circo Alfred, da Checoslováquia, e as do autor, encenador e actor francês Jérôme Deschamps, embora a níveis e com linguagens muito diferentes.

## As oficinas

Convém ter em conta a importância das oficinas incluídas no 7.º Encontro de Fantoches, as quais foram da responsabilidade de artistas portugueses e franceses. Foram elas:

**Construção de marionetas** (técnica Bunraku) — com Michel Broquin; **Técnicos de construção e manipulação de fantoches** — com Manuel Dias; **Construção de máscaras e dramatização** — com Delfim Miranda; **Encenação do espectáculo** — com Françoise; **Voz** — com Clara Joana; **Voz, Corpo, Espaço** — com José Caldas.

Estas oficinas realizavam-se todas as manhãas e parte das tardes com frequência interessante. Que se trabalhou a sério veio a prová-lo o desfile final em que participaram os vários grupos das oficinas, não só como elementos desse desfile mas também com a criação de «acontecimentos dramáticos» que nele se integraram. A quantidade de máscaras e fatos, feitos com material pobre, bem como a dramatização de uma história da responsabilidade de Delfim Miranda, foi exemplo de um bom trabalho nesse campo, aliás confirmado pelas oficinas restantes, com resultados imediatamente visíveis, como os da oficina orientada por Manuel Dias, outras com trabalhos menos visíveis noutras áreas de formação, caso das restantes oficinas. Tanto quanto nos pareceu, visto de fora, foi este um dos aspectos mais interessantes deste Encontro de Santarém.

## Margens

Das actividades paralelas do Encontro valerá a pena lembrar o espectáculo da Companhia de Dança de Santarém, que só pecou por ser curto, e constituiu uma das surpresas do Encontro. Dirigida por Fátima Sampaio, aparentemente com real proficiência, a Companhia de Dança de Santarém parece demonstrar que também nessa área a descentralização começa a ser uma realidade. O grupo apresentou na Casa do Campino, que não dispõe das melhores condições para o efeito, um único bailado intitulado «Eu... Sou Eu», música de J. Lima Barrreto, coreografia de Fátima Sampaio, interpretação dos bailarinos Eunice Munor, São Noronha e Vítor Murta. O bailado de Fátima Sampaio propõe a dramatização de um diálogo de máscaras sociais com um carácter fortemente teatral. Trata-se, pela música, pela coreografia, pelos fatos, pelo despojamento cenográfico (um espelho), pela interpretação, de um trabalho que vale a pena conhecer.

Uma outra realização extra-encontro foi o espectáculo de café-teatro apresentado pelo fantocheiro João Paulo Cardoso que se revelou ser um artista versátil. O artista propôs uma versão muito pessoal da história do Capuchinho Vermelho com outras propostas, formas provocatórias de um espectáculo inventivo, comunicativo, de um humor grosseiro que tem os seus adeptos. Embora pessoalmente não me interesse muito, reconheço a capacidade de João Paulo para o tornar verosímil e com graça.

# RTP: nova grelha a partir de segunda-feira

**Do novo mapa-tipo da RTP que entra em vigor na próxima segunda-feira Carlos Pinto Coelho, director de programas, faz um destaque especial aos programas de ópera, bailado e concerto, os melhores em 29 anos daquela casa. E, pela primeira vez na história da televisão, óperas e concertos serão transmitidos em simultâneo com o Programa Dois da Rediodifusão, o que permitirá ouvir os espectáculos em estereofonia.**

Para ter ópera ou concertos de músida clássica em casa com som em estereofonia, basta tirar o som à televisão e ligar a rádio no programa Dois. Depois é só seguir a imagem e imaginar que está a ver o espectáculo ao vivo...

Carlos Pinto Coelho dá destaque a esta iniciativa da nova grelha da RTP, sem se esquecer no entanto de frisar que o responsável por isso é um profissional que há anos trabalha naquela casa, Rui Esteves, e por isso «o mérito é dele, não meu».

Mas essa não é a única novidade do novo mapa-tipo. As suas grandes linhas são a existência de «um 2º canal de facto e não apenas um tempo de antena e ter-se puxado a hora nobre da televisão, que começava às 20 horas, para as 19 horas, como em toda a Europa», salienta Carlos Pinto Coelho.

E assim que se faz em todo o mundo, não foi uma descoberta da equipa de profissionais que há meses trabalha no novo mapa-tipo.

A possibilidade de apresentar agora uma programação diferente, sem todas as reposições a que a RTP já nos tinha habituado deve-se, em parte, ao facto das dívidas terem sido saldadas. «Esta casa não podia comprar o que queria lá fora porque estava sobrecarregada de dívidas. Cada vez que se ía a um mercado tinha-se que andar a fugir aos credores. Este Conselho de Gerência conseguiu finalmente saldar grande parte das dívidas. Não houve milagres, simplesmente pagámos o que deviamos», afirmou ainda o director de programação.

### Mudanças

Quando na segunda-feira os tele-espectadores ligarem os televisores, «não vão ver a BBC, mas a televisão portuguesa, que continua a ter limitações». Vão ver, sim, uma televisão com «um novo ritmo de emissão, uma nova grelha e uma clara opção entre o 1º e o 2º canal».

A partir do dia 13 os grandes genéricos desaparecem e os logotipos serão também outros.

«Pela primeira vez o departamento de artes gráficas da RTP fez um verdadeiro estudo do grafismo de cada canal», disse Pinto Coelho, acrescentando: «o 1º canal é um canal de massas, e o segundo representa o direito das minorias. Assim, o logotipo da RTP 1 será a cores, com um design apelativo enquanto o do 2º canal será tranquilo e sem cor. Só isto dará à emissão uma diferença do dia para a noite».

Outra novidade do novo mapa-tipo, inédita em todo o mundo é que a «televisão portuguesa vai parar todas as noites um minuto, antes das nove, por respeito para com as crianças. É hora de irem para a cama e então temos que dar um tempinho para os pais sairem da sala e irem deitar o puto. É uma maneira de evitar que as crianças portuguesas estejam de pé às 23 horas», resumiu assim o director de programas uma ideia da sua equipa, que escolheu aquela hora por ficar entre a telenovela e o filme.

Durante esse espaço de tempo o pequeno écran é preenchido com uma imagem calma, a lua sobre o mar, em tons cinzentos que transmitem tranquilidade, acompanhada por uma música suave.

Mas antes da hora de deitar, os mais pequenos têm três minutos que lhes são dedicados: num calendário que tem o dia do mês marcado abre-se uma porta e aparece um fantoche que diz uma quadrazinha. Depois passa-se à leitura de uma história infantil, a que se segue um minuto de desenhos animados com música executada de propósito para tal. As histórias estão a ser escritas por autores portugueses a pensar nesse momento, o que dará 365 histórias para crianças num ano.

O público infantil foi também uma das preocupações da equipa que realizou a nova grelha de programas, o que a levou a apostar na dobragem dos desenhos animados, como é o caso da «Mafalda», a menina contestatária criada por Quino, que estará todos os dias no pequeno écran depois do Boletim Meteorológico, dobrada em português.

### Programação portuguesa

Uma qualidade da equipa que está agora à frente da direcção de programas é a antecedência com que planeia as grelhas de programação. Acabou-se naquela casa a «lei do desenrasca», o que significa que a programação é escolhida com dois meses de antecedência. Assim, no fim de Novembro é já apresentado ao Conselho de Gerência o mapa-tipo da Primavera/Verão.

Isso implica também que se vão ver mais programas portugueses, embora as verdadeiras mudanças estruturais só possam ser sentidas daqui por 12 ou 18 meses. Estão-se a produzir séries nacionais mas não serão vistas para já, pois estão ainda a ser filmadas.

Dentro das produções nacionais Pinto Coelho destaca três filmes de ficção que Luís Filipe Costa está a realizar; 13 co-produções de cinema que estão já em andamento; uma série de seis programas de revista (com humor e música composta originalmente para o programa) da autoria de José Viana; a segunda série de «Eu Show Nico» de Nicolau Breyner e ainda uma nova telenovela portuguesa. Para além disso, o director de programas da televisão firma que «tenho muitas fábricas de televisão fora da RTP a trabalhar em séries documentais».

Destaque merece também a nova programação de domingo, que foi pensada «crescentemente em juventude e família», ou seja, para agradar a jovens e menos jovens.

Desse modo a grande aposta é «Milhões de Amigos», entre dois telejornais. Acaba a «matinée» no primeiro canal e começa no segundo «Hill Street», para «os adultos terem uma alternativa ao 'Clube Amigos Disney' que está a ser transmitido no 1º canal», refere Carlos Pinto Coelho.

Segue-se a «Hill Street» «As Vagas do Tempo», uma série portuguesa sobre as realizações do poder local e novamente no 1º canal pode-se ver um filme, desta vez uma série do espaço, «que toda a gente gosta».

Houve também uma aposta no teatro português, transmitindo-se quinzenalmente, às segundas-feiras, peças representadas por actores portugueses.

Com o intuito de dinamizar o 2º canal passou-se para aquela estação programas de grande audiência, como é o caso dos concursos.

«Pela primeira vez neste País a identificação da RTP 1 ou 2 é feita, para pôr um entrave à pirataria», adianta Pinto Coelho. Pretende-se com isso acabar com a gravação de vídeos dos programas que são pagos com os dinheiros públicos, pois o que acontece é que «quando vamos vender os nossos programas no estrangeiro eles dizem que já os têm».

### RTP: serviço público

A ideia de que a televisão é um serviço público é para o director da RTP «uma obsessão», o que se traduz na tentativa de criar uma televisão portuguesa, para os portugueses, pois «o meu espectador de Bragança, que nunca entrou no Museu das Janelas Verdes, em Lisboa, tem o direito de o ver através da RTP. Isto é uma televisão nacional, não de Lisboa e Porto.

«Estamos a muito pouco tempo das pessoas receberem em suas casas o satélite e, quando isso acontecer, a RTP tem que ganhar. E estamos prontos para isso, dando aquilo que mais nenhuma estação dá: programas portugueses».

Esta é, em linhas gerais a nova aposta da Radiotelevisão Portuguesa. Resta saber se será cumprida.

EUROPA 86
PRIORIDADE
A
SEGURANÇA RODOVIARIA

NATALINA JOSÉ

Lisboa, Tejo e Tudo
A APOSTA... O DESAFIO... O ÊXITO!
DA NOVA GERAÇÃO DA REVISTA À PORTUGUESA
CARLOS MIGUEL • MARGARIDA CARPINTEIRO • HELENA ISABEL
NATALINA JOSÉ • HENRIQUE VIANA • JOSÉ DA CÂMARA
CAMACHO COSTA • ALEXANDRA SOLNADO • PAULO CÉSAR • CLÁUDIA MARTINS
HERLINDA DE ALMEIDA • GRAÇA BRAZ • GINA ESPADINHA • RUI DE SÁ
TEATRO ABC
Parque Mayer TEL. 366745
DE 3ª-FEIRA A SABADO 2 SESSÕES 20.30 e 22.45 H.
MATINEES SABADOS DE MANHÃ
E FERIADOS AS 16 HORAS
DOMINGOS NOITE 1ª SESSÃO 21 HORAS
AR CONDICIONADO

# "Ana e as Suas Irmãs"

## de Woody Allen

Jorge Leitão Ramos

**Os cineastas que valem a pena que se fixe o seu nome têm sempre, de filme para filme, um lastro que permanece. Mas têm, também, um constante projecto de mudança.**
**É da junção articulada desses dois vectores que se fazem obras memoráveis:** «Ana e as suas irmãs», **por exemplo.**

É claro que, à primeira vista, o que permanece é mais nítido que o que muda. Porque há uma «família» de heróis allenianos que está em «todos» os seus filmes: o desadaptado (Woody Allen), sempre em querela com o sexo, a cultura e as divindades, a mulher desejável (Barbara Hershey) que os homens cobiçam mas é mais independente do que as intenções masculinas, o artista misantropo (Max von Sydow) cujo destino é sofrer a provável solidão, o marido disponível (Michael Caine) que acaba por voltar ao aconchego conjungal, etc., etc., etc... E há uma cidade (New York) que nunca é tão bela como nos filmes deste cineasta. Humor e ternura no espaço nova-iorquino, meio intelectual, é isso o universo que Woody Allen criou e no interior do qual se articulam os seus melhores filmes. **«Ana e as suas irmãs» é mais um.**

**Mas o que faz que esta fita sobressaia, apesar de tudo, da mediania alleniana (que está, todos o sabemos e afirmamos, num lugar bem elevado do ranking** mundial do cinema) é a espantosa serenidade que se destila de **«Ana e as suas irmãs».** Por uma vez, Woddy Allen parece ter chegado àquele ponto de equilíbrio em que se capacita de que já não precisa de provar nada a ninguém. E, neste filme, nem sequer precisa de uma ideia arguta (como era a que servia de motor a **«A rosa púrpura do Cairo»).** As constantes de Allen bastam para fazer cinema, agora sem histeria, embalada na clássica combinação de cenas maiores, na elegância formal, na simplicidade, no talento que não está acossado mas se mostra, sereno e triunfante sem sobranceria.

Woody Allen dá-se mesmo ao luxo de desviar o filme a meio caminho (o eixo Michael Caine desloca-se para o eixo Woody Allen), de fazer do seu personagem o verdadeiro «herói» da fita, como quem não quer a coisa, dá-se ao luxo de construir uma ficção apaziguadora e doce em que nos deixamos embalar, com o som de um jazz antigo nos ouvidos e um sorriso conciliador nos lábios. Deixem-me dizer-vos que acho que estamos em presença de um filme admirável e tocante e que não é possível resistir-lhe. Nem mesmo tendo consciência que não está aqui o zénite da obra deste realizador, apesar do vago pressentimento de que esse ponto ómega já passou.

*Woody Allen consegue atingir a simplicidade serena dos grandes cineastas clássicos*

**FICHA:**
**Título original:** Hannah and her sisters.
**Realização e argumento:** Woddy Allen (EUA — 1986)
**Fotografia:** Carlo di Palma
**Cenários:** Stuart Wurtzel **(production designer),** Carol Joffe **(set decorator).**
**Montagem:** Susan E. Morse
**Produção:** Robert Greenhut.
**Interpretação:** Wood Allen **(Mickey),** Michael Caine **(Elliot),** Mia Farow **(Hannah),** Carrie Fisher **(April),** Barbara Hershey **(Lee),** Maureen O'Sullivan **(a mãe de Hannah),** Lloyd Nolan **(o pai de Hannah),** Max von Sydow **(Frederick),** etc.
**Distribuição em Portugal:** Filmes Castello Lopes.
**Cinemas:** Las Vegas e Londres.
**Classificação:** Para maiores de 12 anos.
**Duração:** 106 minutos.

# Autores defendem direitos em Madrid

Trezentos delegados de 127 organizações de propriedade intelectual e do direito de autor de mais de 60 países dos cinco continentes iniciaram, em Madrid, os trabalhos do Congresso da Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores (CISAC).

A primeira sessão celebrou-se sob a presidência do ex-presidente, escritor e intelectual senegalês Leopoldo Sedar Senghor, presidente da CISAC, que pediu um maior respeito e atenção para os direitos dos criadores de cultura, homens de letras, músicos e artistas.

Os reis de Espanha presidiram, na terça-feira, à sessão oficial de inauguração dos trabalhos, que se prolongam até sábado dia 11.

Uma delegação portuguesa assiste aos trabalhos do congresso.

Os temas em debate deste trigésimo quinto congresso estão relacionados especificamente com a situação do autor e sua remuneração perante o desenvolvimento das novas tecnologias e como resultado da crescente importância dos modernos meios de comunicação.

Uma vez que este ano se celebra o centenário do Convénio de Berna, o programa do congresso inclui um tema específico sobre o desenvolvimento da protecção da propriedade intelectual desde o nascimento do convénio.

### O discurso de Senghor

No seu discurso de inauguração, Leopoldo Senghor referiu-se aos problemas que o desenvolvimento das telecomunicações e da informática levantam numa sociedade moderna como a actual.

Comparou o recurso do direito de autor, reconhecido nas leis e convenções internacionais, com o código de circulação, considerando-o um recurso indispensável para evitar a anarquia na difusão da cultura.

Senghor disse que as soluções preconizadas hoje para resolver os problemas dos criadores perante os novos meios de comunicação tendem mais para o direito de remuneração do que para o direito exclusivo sobre a sua obra, fundamento do direito de autor.

«Se o realismo nos convida a não ficarmos numa ortodoxia cega, convida-nos igualmente a uma maior vigilância e a trabalhar pelo triunfo do direito e da igualdade», disse o presidente da ČISAC.

Na sessão inaugural, participou também o ministro da Cultura espanhol, Javier Solana, que defendeu: «Hoje, mais do que nunca, na regulamentação dos direitos de autor é necessário deslindar a parcela dos interesses económicos e patrimoniais da parte não perecível, espiritual e pessoal que corresponde ao autor.»

O representante da UNESCO, Abdherrame Amni, disse que esta organização se tem esforçado para que as novas técnicas não prejudiquem os direitos do autor.

Mihaly Ficsor, em representação da organização mundial de propriedade intelectual, disse que o sistema da administração colectiva, sob a protecção dos governos, é o mais eficaz para a prática do direito de autor.

## ROTEIRO CULTURAL

*Um dos desenhos de José de Guimarães, no Centro Cultural de São Lourenço até 14 de Novembro*

### Exposiçoes

• No Centro Cultural São Lourenço (em Almansil, Algarve) é esta tarde inaugurada (17 horas) uma exposição de desenhos recentes de José de Guimarães, patente até dia 14 de Novembro.

• Hoje, nos claustros da pousada do Castelo de Palmela, às 17 horas, é inaugurada uma exposição de pintura de Eduardo Nery, que integra trabalhos executados entre 1979 e 1986. Patente até 11 de Novembro.

• Na Associação Cabo-Verdiana — Rua Duque de Palmela, 2-8.º, é hoje inaugurada às 18 horas uma exposição de pintura de Euclides Eustáquio Lima — Kiki Lima —, patente ao público até 2 de Novembro.

Euclides Eustáquio Lima, Kiki Lima, nasceu a 15 de Abril de 1953, na Vila de Ponta do Sol, ilha de Santo Antão — Cabo Verde.

Iniciou a sua carreira artística, na música, em 1968. Integrou vários conjuntos musicais em S. Vicente até 1974. Gravou o seu primeiro disco, Tchuva, em 1985, em Lisboa.

Desde Janeiro de 1974 dedica-se à pintura pintando temas cabo-verdianos tendo realizado várias exposições em Mindelo, Fogo e Praia (Cabo Verde) e em Havana — Cuba.

Após dois anos de estudos na Faculdade de Direito de Lisboa encontra-se hoje a estudar Artes Plásticas na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

• Na Galeria de Arte de Tavira, inauguração esta noite de uma exposição de pintura e escultura de João Bento d'Almeida, Helena Justino e Francisco Simões.

• Na Galeria Paulino Ferreira (Rua Nova da Trindade, 18), foi inaugurada ontem uma exposição de Evelina Coelho — aguarelas e óleos — em que o tema predominante é a mulher.

Evelina Coelho é natural da Guarda. Expôs já em vários países europeus, ilustrou o livro de Matilde Rosa Araújo «A Guitarra da Boneca». Esta mostra está patente até ao próximo dia 27, das 9 às 12.30 e das 14.30 às 19, todos os dias excepto aos domingos.

• Na Rua da Emenda, 111-1.º, patente, desde ontem à noite até ao fim do mês, uma exposição de pintura de José David. Todos os dias (excepto domingos) das 14.30 às 19.30, poderão ser vistos trabalhos nas modalidades óleos, aecrílicos, aguarelas e desenhos.

• Na Fundação Eng.º António de Almeida — Rua Tenente Valadim, 231 — Porto — desde ontem até ao próximo dia 18 uma exposição de pintura «Encontro com a Natureza», de Amílcar Marques.

• O VI Salão de Artesanato de Vila Franca de Xira está patente ao público no Pavilhão do Parque Municipal de Feiras e Exposições.

• No Atrium da Imprensa — Rua da Horta Seca, 20, a Colectiva I com trabalhos de Artur Bual, Artur José, David de Almeida, Gisella Santi, Manuela Martinho, Maria Delfina Macedo, Maria José Mateus, Arnaldo Figueiredo e Tomás Mateus.

• Na Cooperativa «Árvore» — R. Azevedo de Albuquerque, 1 no Porto, uma mostra de desenho e gravura de Manfred Reiter intitulada «Interiores ¹ Cenas Nocturnas». Até dia 13.

• Nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, continua a exposição de pintura e desenho de Manuel Botelho, de terça a sexta das 10 às 17 horas.

• Na Galeria Multiface-Arte, do Centro Comercial Gemini (Rua Sousa Lopes, Lote RS loja 65) patente desde quinta-feira uma exposição de aguarelas de Jean Christophe Expieux, múltiplos de Francisco Simões e lenço de Manuel Cargaleiro. Até 20 de Outubro.

# CINEMAS

## Alfas Triplex
— T. 806496

### Alfa 1
**ASES INDOMÁVEIS**
**(m. 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Alfa 2
**AS FORÇAS DO UNIVERSO**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

### Alfa 3
**UM DIA A CASA VEM ABAIXO**
**(maiores 6 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

## Alfa Club
T. 763319

**REVOLUÇÃO**
**(maioes 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## Shopping Center de Lisboa

### Sala 1
**ASES INDOMÁVEIS**
**(maioes 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Sala 2
**...NO DO DRAGÃO**
**...aiores 12 anos)**
...45, 16.45, 19.15, 21.45 e ...15 h

### Sala 3
**UM DIA A CASA VEM ABAIXO**
**(maiores 6 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

## Apolo 70
**A VERDADE DOS FACTOS**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21 24.00 h

## Avila
— T. 539930

**O MOMENTO DA VERDADE II**
**(maiores 12 anos)**
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

## Avis
— T. 547163

**EMANUEL – A ANTIVIRGEM**
**(maiores 18 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Berna
— T. 776098

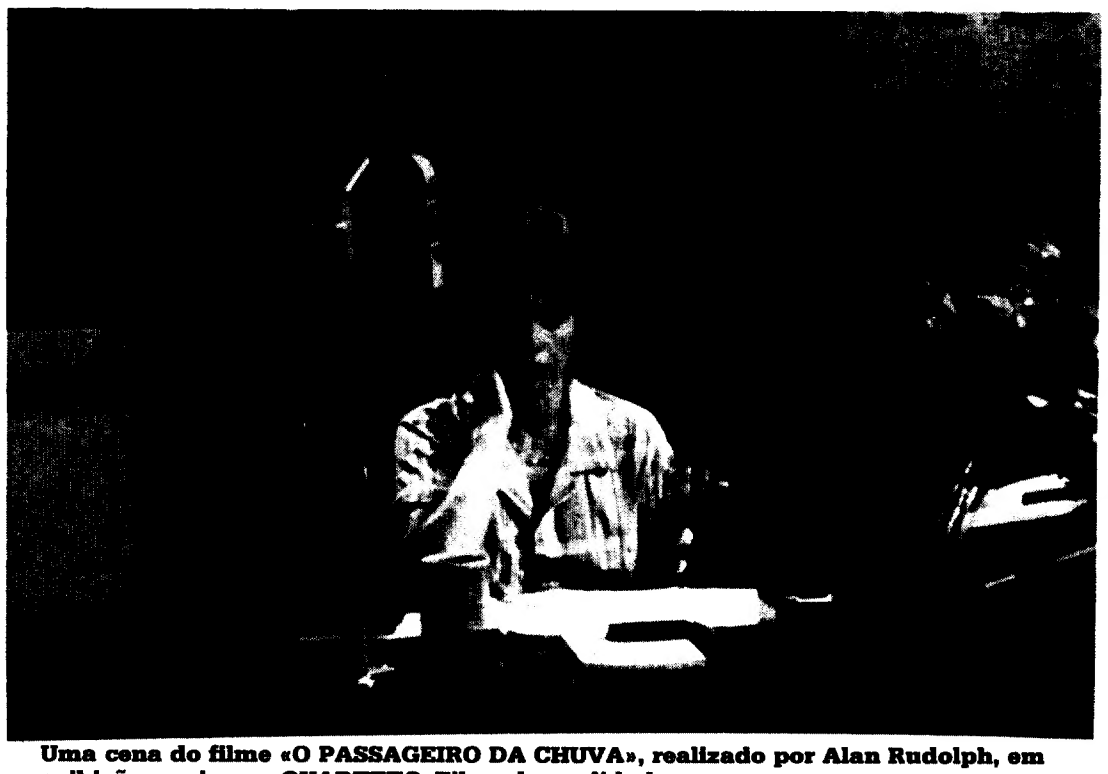
**ERA UMA VEZ NA AMÉRICA**
**(maiores 16 anos)**
15.00 e 21.00 h

## Capitolio
— T. 372358

**DISCO - SEXO-MANIA**
**(int. a m. 18 anos)**
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

## Castil
T. 530194

**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**
**(n/acons. 13 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h



**Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA CHUVA», realizado por Alan Rudolph, em exibição no cinema QUARTETO. Filme de qualidade.**

## Cinebloco
— T. 556824

**LAÇOS DE TERNURA**
**(maiores 16 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
**MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA**
**(n/acons. 18 anos)**
24 h

## Cinebolso
**A BALADA DA CASA DAS GATAS**
**(int. men. 18 anos)**
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Cine Camoes
T. 324194

**O INIMIGO**
**(n/acons. 13 anos)**
14, 16.45 e 21.30 h

## Cine 222
— T. 579460

**NOITES ESCALDANTES**
**(n/acons. a men. 18 anos)**
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

## Cine Portela
— T. 2524761

## Estúdio Anusha
**O HERÓI DA RUA**
**(m. 12 anos)**
14.45, 17 e 21.45 h

## Estúdio Sheza
**LOBIJOVEM**
**(m. 12 anos)**
15, 17.15 e 21.30 h

## City Cine
— T. 549999

**GENTE GIRA N.º 2**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**CHINATOWN**
**(n/acons. a men. 18 anos)**
23.45 h

## Condes
**FIX — EFEITOS MORTAIS** T. 322523
**(m. 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Eden
— T. 320768

**ROCKY II**
**(maiores 18 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Estudio
— T. 555134

**MOMENTO DA VERDADE II**
**(m. 12 anos)**
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

## Estudio ACS
— T. 887255

**HISTÓRIA DO SOLDADO**
**(m. 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Estudio 444
— T. 768078

**NOVA IORQUE FORA DE HORAS**
**(maiores 16 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

## Fonte Nova

### Sala 1
**VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS**
**(maiores 18 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

### Sala 2
**JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

### Sala 3
**VIVER E MORRER EM LOS ANGELES**
**(m. 16 anos)**
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

## Forum Picoas
— T. 541037

**FILMES DE ANIMAÇÃO - Integrados no Salão Internacional de Filatélia Europex-86 — Entrada livre**

## Gemini
— T. 734009

**ASES INDOMÁVEIS**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

## Hollywood
— T. 802859

### Sala 1
**FIX — EFEITOS MORTAIS**
**(m. 12 anos)**
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

### Sala 2
**O SONHO AMERICANO**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

## Imperio
— T. 555134

**ACADEMIA DE DOUTORES**
**(maiores 12 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

## Las Vegas
— T. 631162

### Sala 1
**FIX — EFEITOS MORTAIS**
**(m. 12 anos)**
14, 16.15, 18.45 e 21.30 h

### Sala 2
**ANA E AS SUAS IRMÃS**
**(m. 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Londres
— T. 801313

**ANA E AS SUAS IRMÃS**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Mundial
— T. 538743

**Encerrado para remodelação**

## Nimas
— T. 574362

**UM VAGABUNDO NA ALTA RODA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Odeon
— T. 326283

**A ARCA DE FOGO**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Olimpia
T. 325309

**SEXO AO VIVO**
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
**Filme pornográfico**
**(int. a men. 18 anos)**

## Pathe
— 821933

**DESARMADO E PERIGOSO**
**(m. 12 anos)**
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

## Politeama
T. 326305

**ACADEMIA DE COMANDOS**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Quarteto
T. 771378

### Sala 1
**O NAVIO-FAROL**
**(m. 16 anos)**
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
**O CONTRATO**
**(m. 16 anos)**
00.45 h

### Sala 2
**REBECA**
**(n/acons. men. 13 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h
**FOME DE VIVER**
**(m. 16 anos)**
00.45 h

### Sala 3
**NOVA IORQUE FORA DE HORAS**
**(m. 16 anos)**
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h
**VÍTOR, VITÓRIA**
**(m. 16 anos)**
00. 45 h

### Sala 4
**O PASSAGEIRO DA NOITE**
**(m. 16 anos)**
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h
**NOVA IORQUE 1997**
**(m. 16 anos)**
00.45 h

## Roma
T. 889192

**UM VAGABUNDO NA ALTA RODA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Roxy
T. 548560

**MANHÃ ATERRADORA**
**(maiores 18 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## S. Jorge
T. 579144

### Sala 1
**ASES INDOMÁVEIS**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

### Sala 2
**ÁFRICA MINHA**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 17.30 e 21.00 h

### Sala 3
**A COR PÚRPURA**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 18.00 e 21.15 h

## 7.ª Arte
— T. 730715

**A COR PÚRPURA**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 18.15 e 21.30 h

## Star
— T. 804210

**GINGER E FRED**
**(m. 12 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## Terminal
— T. 371573

**O MOMENTO DA VERDADE II**
**(m. 12 anos)**
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

## Tivoli
— T. 570595

**UM VAGABUNDO NA ALTA RODA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Turim
T. 706666

**OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS**
**(m. 6 anos)**
15, 17.30 e 21.45 h
**3 MULHERES EM FÚRIA**
**(n/acons. 18 anos)**
24 h

## Voxmania
— T. 880808

**AS LOUCAS AVENTURAS DE BARBA-AMARELA, O PIRATA**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.45 e e 21.00 h

## Xenon
— T. 368480

**ACADEMIA DE DOUTORES**
**(m. 12 anos)**
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

## Zodiaco
— T. 570151

**EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES**
**(indianos)**
15.15, 18.15 e 21.30 h

## Linha de Sintra
**AMADORA — Cineteatro** — «Revolução», às 15.30 e 21.15 h (m. 12 anos)
**AMADORA — Cinestúdio** — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
**CACÉM — Cinestúdio Flores** — «Missão Final», às 15 e 21.30 h (m. 16 anos)
**CACÉM — Babilónia** — «Paródia de Férias II», 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (m. 12 anos)
**CACÉM — Cineteatro Chaby** — «O Justiceiro de Nova Iorque», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
**CACÉM — Estúdio Dois Eme** — «Um Vagabundo na Alta Roda», às 15.30, 18 e 21.30 h (m. 12 anos)
**SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António** — «Um Amor Infinito», às 15.30 e 21.30 (m. 13 anos)

## Linha de Cascais
**ESTORIL — Casino Estoril** — «Plenty, Uma História de Mulher», às 18.15 e 21.15 h (m. 12 anos)
**ALGÉS — Cinema 2000** — «Experiência de Filadélfia», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
**OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1** «Lobijovem», às 15.15 e 21.30 h (m. 6 anos)
**Sala 2** — «Voluntários à Força», às 15.30, 19 e 21.45 h (m. 12 anos)
**CARCAVELOS — Atlântida Cine** — «Lobijovem», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
**CASCAIS — Miramar — Sala 1** — «Ana e as Suas Irmãs», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 12 anos)
**Sala 2** — «O Sonho Americano», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
**CASCAIS — Oxford** — «Gente Gira II», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

## Outra Banda
**ALMADA — Academia** — «Os Inimigos», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**ALMADA — Incrível Almadense** — «Rambo a Vingança do Herói», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
**ALMADA — Cinestúdio** — «O Momento da Verdade II», às 15.30, 18.15 e 21.30 (m. 12 anos)
**COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1** — «Revolução», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)
**Sala 2** — «Terror na Auto-Estrada», às 16.15 e 21.45 h (m. 18 anos)
**BARREIRO — Cinestúdio Barreirense** — «O Rapaz da Coca-Cola», às 15.00 e 21.15 (maiores 12 anos)
**LINDA-A-VELHA — Cinetropical** — «Momento de Verdade II», às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**ODIVELAS — Cineodivel** — «Comandos em Fúria», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos).
**CRUZ DE PAU — Cinema Lord** — «Três Homens e Um Berço», às 16 e 21 h (maiores 12 anos)

## Farmácias

### Lisboa

**PERMANENTE**

(Hoje) — **ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler**, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica. 444-A (T. 7141206); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. do Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO**, Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331693); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548166); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 2184556); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

**PERMANENTE**

**Amanhã**

**ALFAMA: Costa**, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 109-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 2184956); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

**Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C, Fogueteiro (T. 2243729). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 139029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva**, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA: Carmele**, R. Elias Garcia, 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9261941). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

### Outras Farmácias

**MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente.

### Porto

**DE DIA E TODA A NOITE**

— **FERREIRA**, P. D. Afonso V, 55-B; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **DA CRUZ**, R. Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO**, AV. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114.

**Coimbra — SITÁLIA** L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234); **LUCIANO & MATOS**, R. da Sofia, 7-11 (T. 22147).

## TEATROS

### ABC

**Parque Mayer — Tel. 36 67 54**
De 3.ª a sáb., às 20.30 e 22.45; domingo às 16 h
**"LISBOA, TEJO E TUDO"**, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho, Alexandra Solnado. entre outros.

### Casa da Comédia

**R. Francisco Borja, 24, às Janelas Verdes — — Tel. 60 72 99**
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados, 18.00 e 21.45; domingos, às 18.00 h
**"A BELA PORTUGUESA"**, de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Inter.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

### A Barraca

**R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 53 00**
De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb.dos, e dom.gos, às 16 h
**"CALAMITY JANE — UMA MULHER DE ARMAS"**, dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra.

### Estoril — Teatro Mirita Casimiro

**Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20**
De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb.dos e dom.gos, às 16 h
**"GALILEU GALILEI"**, de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

### Teatro Nacional D. Maria II

**Rossio — Tel. 37 22 46**
De 3.ª a sáb., às 21.30 h, dom.gos às 16.00 h
**"MÃE CORAGEM E SEUS FILHOS"**, de Bertolt. Enc.: de João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paulo Dassau/Pedro Osório. Intérp.: António Anjos, António Banha,. Barroso Lopes, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Irene Cruz, Mário Pereira, Rogério Paulo, Rui Carvalho, entre outros.

### D. Maria II

**Sala Experimental. Rossio — — Tel. 32 22 10**
De 3.ª a sáb. às 21.45, dom.gos às 16.30 h
**"O ASFALTO DOS INFERNOS"**, de Ricardo Costa. Enc. de Manuel Coelho. Cen. e fig.: de Nuno Carinhas. Tradução: de Orlando Neves. Música: de Fernando Guerra. Interp.: de Ligya Teles.

### Maria Matos

**Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17**
De 3.ª a sáb., às 20.30 e às 22.45 h
domingo, às 16.00 h
**"ISTO É MARIA VITÓRIA"**, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação: de Ivone Silva, Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

### Setubal — Teatro de Animação

**R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 29 11 30**
De 5.ª a domingo às 21.30 h
**"ALVES E COMPANHIA"**, de Eça de Queiroz. Encenação: de Fernando Gomes. Intérpretes: Maria Simões, Isabel Gamilho, Filomena Gonçalves, João Manuel e Carlos Rodrigues, entre outros.

### Teatro da Graça

**T. de S. Vicente, 11 — Tel. 87 56 26**
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 h
**"AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT"**, de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Salem Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

### Teatro Infantil de Lisboa

**R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74**
Sábados e domingos, às 16.00 h
**"GALILEU CONTADOR DE ESTRELAS"**, de José Jorge Letria.

### Porto — Cooperativa do Povo Portuense

**R. de Camões**
Todas as noites a Seiva Trupe apresenta
**"TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA»**, de Nelson Rodrigues. Enc.: de Angel Facio. Intérp.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

### Cascais — TEC — Espaço 2

**Av. Marechal Carmona, 6-B — Tel. 286 79 33**
Dias de semana, às 21.30, excepto 4.ª-feira; domingos, às 16.00 h
**"FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DEPOIS VOLTE AO NORMAL"**, de Marcus Rey. Estreia a 25.
**"B... EM CADEIRAS DE RODAS"**, de Ronald Radde. Estreia a 27. Interpretado pelo Teatro Espaço, sob direcção de Águeda Sena.

### Teatro Maizum

**R. de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66**
Sábados, às 16.00; domiongo, às 11.00 h
**"RUA DOS FANTASMAS"**, de Xavier Villapañe

### Porto — Sá da Bandeira

**R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550**
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30 h
**"UM CORONEL EM DOIS ACTOS"**, inter.: por Camilo de Oliveira, Natália de Sousa, António Feio, Dulce Guimarães, entre outros.

### Comuna

**Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 72 60 818**
De 3.ª a sáb. às 21.30, domingos às 17.00 h
**"O TOURO"**, de Abel Neves. Enc.: de João Mota. Mus.: de Carlos Mendes. Intérp.: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Cecília de Sousa, João Mota, entre outros.

### Realejo

**R. dos Mercadores, 132, à (Ribeira) Tel. 38 36 42**
De quarta a domingo, às 21.30.
**"DRÁCULA JÚNIOR"**, de Fernando Gomes, pela Casa da Comédia. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Lucília Telmo, Maria Vieira, Pedro Advirta e Sílvia Sequeira.

### Porto — Arvore — Cooperativa de Actividades Artísticas

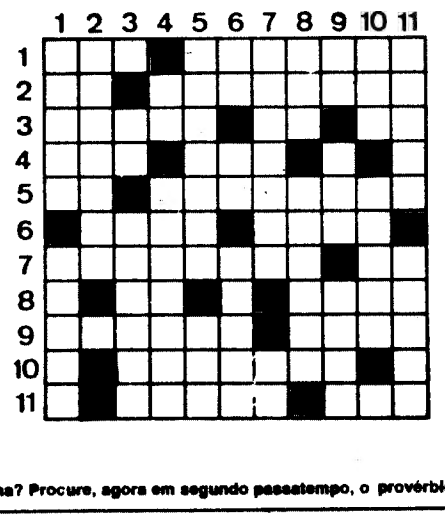
**R. Azevedo de Albuquerque, 1 — Tel. 31 72 35 / 38 38 67**
De 2.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00
**«MINHA MÃE E SUAS QUATRO FILHAS«**, de Maria Morais. Intérprete: Maria Morais (Oficina do Grotesco). Afe 18 de Outubro.

## PALAVRAS CRUZADAS

### COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 856

**HORIZONTAIS:**

1 Progenitor. Cortesã grega esposa de Péricles.
2 Preposição. Somítico.
3 Dormi (falando-se de crianças). Sufixo que designa estado. Letra grega (inv).
4 Árvore indiana de fibras têxteis. Acrescentando uma vogal é coisa nenhuma.
5 Prefixo de privação. Perfumada.
6 Rei de Judá. Ronda.
7 Freguesia do concelho de Barcelos. Sinal ortográfico.
8 Rádio (s.q). Remédio.
9 Ligaras. Rates.
10 Preparos.
11 Cidade da Suíça. Bosque.



**VERTICAIS:**

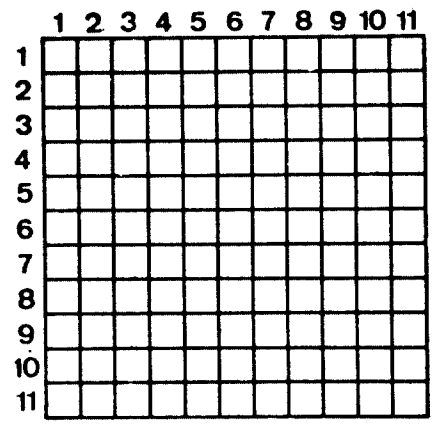
1 Povoação da freguesia da Costa, concelho de Guimarães, distrito de Braga. Descendente.
2 Serenar (fig).
3 Em o. Apelido.
4 Autores. Mulher cantadeira.
5 Sede do departamento de Vaucluse. Prefixo que designa ar.
6 Apelido. Duas vogais desiguais. Pessoa muito parecida com outra.
7 Gastador. Despido.
8 Prefixo que designa ar. Zomba. Nome de jogo.
9 Serviço nacional. Sinuoso.
10 Sufixo que designa abundância. Fora para fora.
11 Artéria que leva o sangue arterial a todas as partes do corpo. Frouxo.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

### NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 685

**HORIZONTAIS:**

1 Querida. Percebem.
2 Bola revestida de pele. Lábios.
3 Fileira. Transpira. Artigo indefinido.
4 Vela imediatamente superior à grande. Garganta.
5 Gemera. Encolerizar.
6 Rádio (s.q).
7 Cabelos bancos. Grande ribeira da Ásia Russa.
8 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Em as. Pronome reflexo.
9 Raer. Cidade da Ucrânia. Vai para fora.
10 Esteiros. Filho da filha em relação aos pais.
11 Duas vogais desiguais. Caísse à cama.



**VERTICAIS:**

1 Aplaca. Expira.
2 Adoçais com mel. Vaso sanguíneo.
3 Içava. Rosto.
4 Concede. Vaguear. Apelido.
5 Pequeno símio do Brasil.
6 Despido. Romance de Emílio Zola.
7 Nome de letra. Lavrem.
8 Prefixo que designa afastamento. Naipe das cartas de jogar. Basta.
9 Boro (s.q). Estavam. Solitários.
10 Peixe do mar Vermelho. Sadia.
11 Sugar o leite materno. Animal vertebrado aquático com o corpo coberto de escamas.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 855**

**HORIZONTAIS:**

1 Passada. Mat.
2 ANO. Tentear.
3 Ronco. Iara.
4 Oirara. Ab.
5 DE. Sara. Toa.
6 Ani. Sai.
7 Ic[le]. Bath.
8 Rio. Eia! Io.
9 Om. Er. Canos.
10 BUGALHOS.
11 Camas. Os. Ps.

**VERTICAIS:**

1 Paradeiro.
2 ANO. Cimba.
3 Sono. Aló. Um.
4 Cisne. Ega.
5 Atorai. Eras.
6 DE. Ar. Mi.
7 An. Ras. Acho.
8 Tia. Ab. Aos.
9 Meã. Tia. NS.
10 Aarão. Tio.
11 TRABALHOS.

**PROVÉRBIO: Ano de bugalhos, ano de trabalhos.**

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 684**

**HORIZONTAIS:**

1 Velho. Que.
2 Cacia. Puro.
3 Seca. Rb. In.
4 Eme. Alio. Am.
5 Crês. Asi.
6 Cr. Pimpão.
7 Uau. No.
8 Risca. Sonde.
9 Aval. Saul.
10 Arisco. Ura.
11 Zr. Ombro. As.

**VERTICAIS:**

1 Se. Cura.
2 Cem. Raivar.
3 Vacê. Usar.
4 Eca. Cp. Clio.
5 Li. Arica. Sm.
6 Harlem. ACB.
7 Bispos. Or.
8 Anos.
9 Qui. Ao. Nau.
10 Urnas. Dura.
11 Eoo. Mistelas.

## Radio

Antena Um

15.00: Vivosaábado; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

**Programa 2**

**16.00**: Música de câmara; **17.00**: «Sinfonia Fantástica», op. 14, de Berlioz; **17.55**: Solos de piano; **19.00**: Cantata, BWV 201, de Bach; **20.00**: Suite de peças para órgão, de John Bull; **20.40**: Histórias de música e outras; **21.10**: Música de tecla portuguesa; **21.30**: Ângulos e reflexos; **22.30**: Músida de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Concerto, n.º 1, em sol menor, op. 49, de Kabalevsky; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**15.00**: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Onda Média**

**15.00**: Música e desporto; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Família; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **20.45**: A voz do comando; **21.00**: Boa nova; **22.00**: Sons do Sul; **23.55**: Meditando.

**Onda Média Regional-Voz do Alentejo**

**13.00**: Meio tom; **14.00**: É o ouvinte quem manda; **15.00**: Ligação à rede nacional; **19.30**: Especial.

**Voz de Lisboa**

**15.00**: Clube da tarde; **18.30**: Sombra sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.15**: Estrelas da meia-noite; **23.55**: Meditando.

**FM-Estéreo**

**14.00**: Se não se importam; **16.00**: Fábrica de música; **19.00**: Transmissão do terço; **20.00**: Partituras; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

# TELEVISÃO

## RTP/1

**14.40 — Revista de Toiros**
**15.35 — Gala Africana**

Festival de Música gravado no Pavilhão dos Belenenses

**16.40 — Os Marretinhas**

(25.º episódio): — Como os brinquedos estão todos guardados por causa das pinturas, os Marretinhas dedicam-se aos «clássicos» e invadem, rapidamente, com a sua prodigiosa imaginação o pequeno mundo de «Robinson Crusoe» de Peter Pan» e do «Feiticeiro de OZ».
Uma série de Jim Henson

**17.05 — O Novo Mundo Selvagem**

21.º episódio): — «O Urso Polar»
Apesar de reconhecerem o perigo, muitos ursos polares principalmente fêemeas com crias, invadem a cidade de Churchill, no Manitoba, em busca de alimento nos depósitos do lixo, pondo em risco tanto as suas vidas como a das pessoas.

**17.30 — Corpo Humano**

(17.º episódio): — A circulação do corpo humano pode ser comparada ao sistema de distribuição de água a uma comunidade: Fornece os fuídos para oos diferentes trabalhos e está dependente de uma certa pressão e de um trabalho perfeito dos circuitos.

**18.00 — Top Disco**
**18.50 — Parlamento**
**19.45 — Totoloto**
**20.00 — Telejornal**
**20.30 — Boletim Meteorológico**
**20.35 — Apresentação do Concurso «Faz de Conta»**
**20.50 — Aplauso**

«Diane Defresne»
Diane Defresne é, actualmentem, uma das grandes intérpretes da canção canadiana de expressão francesa. Os seus discos vendem-se às dezenas de milhar tanto no Canadá como na Europa. Mas é sobretudo em palco que todo o seu imenso talento se revela por inteiro, conforme aconteceu num espectáculo gravado no Forum de Montreal, perante uma plateia de mais de 30 000 espectadores.

Realização e produção de Jean-Jacques Sheitoyan.

**22.00 — Dinastia**

(30.º episódio): — Fallon recusa-se a ver Blake, ao saber que ele não é seu pai e rejeita o filho que nasceu com uma doença de coração e tem de ser submetido a uma operação.
Alexis confessa a Blake que Cecil é o pai de Fallon.
Intérpretes: Linda Evans, John Forsythe, Al Corley, Pamela Sue Martin, Pamela Bellwood
Realização: Lary Dobkin

**23.00 — Sábado Especial**

«Morrer ao Sol»: — Na Marselha dos anos 50, as lutas entre os bandos de contrabandistas atingem o seu auge. A partir da frustação de um «negócio» de contrabando de cigarros, um rastilho de violência

*No 2.º canal, às 22,35, o 12.º episódio da série (co-produção das televisões chinesa e japonesa) «A Rota da Seda»*

*Domingo, no 2.º às 20.40, mais um «Polvo 2»*

vai acender-se, propagando-se a todo «le Panier», o quarteirão em que o Polícia não ousa aventurar-se.
Intérpretes: Michael Constatin, Macel Bozzuffi, Ncola Calfan, Marco Perrin
Realizador: Daniel Vigne

## RTP 2

**16.02 — Troféu**

Inclui reportagens sobre o Campeonato do Mundo de Voleibol (EUA/URSS) e Basquetebol Profissional Norte-americano (Huston/Boston).

**20.00 — Folclore**

XXV Festival de Folclore de S. Torcato (Guimarãaes)

**20.25 — Europa/2**

AQ Casa feita de Sonho

**21.00 — Europa TV**

Eurocinema: «o Gabinete do Dr. Caligari»

**22.35 — A Rota da Seda**

(12.º episódio): — Eis-nos chegando ao último troço do percurso da «Rota da Seda»
Em Suoche (Yarkand), a estrada devide-se em duas: a estrada nova e a estrada velha, ambas conduzindo a Tashkirgham. A viagem ao longo da estrada velha leva-nos , portanto , à antiga Rota da Seda, enquanto a estrada nova nos conduz à actual.
Uma co-produção das televisões chinesa e japonesa.

## Amanhã

**RTP/1**

11.00 — Missa
12.50 — Sumário
13.05 — TV TV Rural3.35 — Tempo dos Mais novos
14.30 — Os Marretinhas
15.00 — Sessão da Tarde
«Escandalo ao Sol»
17.15 — Clube Amigos Disney
18.35 — Circo da Coreia
19.35 — Dar e Receber
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — O Polvo/2
23.10 — Domingo Desportivo
0025 — Fátima

**RTP 2**

17.10 — Novos Horizontes
17.40 — Europa TV
19.10 — Automobilismo
21.30 — Nós por cá
22.15 — Telefilme
«A Bomba»

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1
Sábado Especial

RTP 2
22.30 — A Rota da Seda

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

DL

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | BAIXA-MAR |
|---|---|
| 09.07 **3,40 m** | 02.19 **1,90 m** |
| 22.11 **3,20 m** | 15.33 **1,70 m** |
| Dia 12 | |
| 10.38 **3,50 m** | 04.05 **1,90 m** |
| 23.32 **3,40 m** | 17.03 **1,60 m** |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 H:**

| | |
|---|---|
| BRAGANÇA | 12º |
| VIANA DO CASTELO | 16º |
| VILA REAL | 12º |
| PORTO | 16º |
| COIMBRA | 16º |
| CABO CARVOEIRO | 17º |
| CASTELO BRANCO | — |
| PORTALEGRE | 17º |
| LISBOA | 17º |
| ÉVORA | 14º |
| BEJA | 14º |
| FARO | 18º |
| SAGRES | 18º |
| PONTA DELGADA | 17º |
| FUNCHAL | 19º |

# Preparatória do Barreiro: dois sanitários para 1500

A Escola Preparatória n.º 1 do Barreiro não abrirá enquanto não for dotada de condições sanitárias mínimas.

No decorrer dos últimos dois anos tem vindo a diminuir o número de sanitários disponíveis, verificando-se neste momento a existência de apenas dois para uma população escolar total de cerca de 1600 pessoas.

Com mais de 50 anos de existência, a escola tem capacidade para menos de metade dos seus 1420 alunos, o que causa gravíssimos problemas. Além de questões de segurança que põem constantemente em risco a integridade de alunos, professores, e restante pessoal, assume particular gravidade a inexistência de sanitários em número conveniente.

Face à completa indiferença do MEC pela situação, os pais e encarregados de educação decidiram apoiar a determinação do Conselho Directivo e levar conjuntamente o caso, uma vez mais, junto das autoridades competentes.

# Universidades terão "pró-reitor"

As universidades públicas portuguesas vão ter as reitorias alargadas com «pró-reitores».

Segundo legislação aprovada em Conselho de Ministros, o pró-reitor é um professor doutorado nomeado pelo reitor eleito da Universidade por período não inferior a um mês nem superior a três anos.

As suas funções são as de intervir, como delegados do reitor, em assuntos específicos como, por exemplo, relações exteriores, obras e instalações.

Cada universidade não pode ter mais de três pró-reitores. O novo cargo é criado a pedido dos reitores das principais universidades públicas.

# Africa do Sul prepara ataque contra Maputo

As forças da África do Sul estarão a preparar uma acção directa contra a cidade do Maputo. A informação foi hoje dada pelo governo moçambicano.

No comunicado divulgado na capital, as autoridades moçambicanas afirmam que estão da posse de informações segundo as quais as Forças Armadas da África do Sul preparam um agressão directa à cidade do Maputo.

«Os ataques em preparação prevêm a utilização da Força Aérea e de grupos de comandos infiltrados em Moçambique», acrescenta o comunicado.

# Trânsito condicionado no viaduto de Alcântara

Para se proceder à renovação da camada de desgaste e pintura do viaduto metálico de Alcântara, a Câmara Municipal de Lisboa decidiu condicionar o trânsito, a partir de hoje e por duas semanas, aos automoibilistas que circulam no sentido Alcântara-Porto de Lisboa.

## RECTIFICAÇÃO

**Por lapso, na nossa edição de ontem foi atribuída a venda do 3.º Prémio da Lotaria Nacional à Casa da Sorte. Por tal facto, pedimos desculpas aos nossos leitores e à Casa da Sorte.**

## /D/E/C/A/R/A/S/

**SA MACHADO** é, até ao momento, o único candidato conhecido ao cargo de secretário-geral da UNESCO a ser eleito em Novembro do próximo ano. Apesar do prazo para a apresentação de candidaturas terminar só em 31 de Março do próximo ano, a «corrida» para o cargo começou depois do actual director-geral, AmadoM´Bow, ter anunciado esta semana que não se recandidatará ao cargo. No entanto, segundo fontes diplomáticas de Paris, é provável que Sá Machado tenha como concorrentes ao cargo máximo da UNESCO o ministro dos Negócios Estrangeiros do Uruguai, Enrique Iglésias, o antigo primeiro ministro do Canadá, Pierre Trudeau, e dois altos funcionários das Nações Unidas, o filipino Rafael Salas e o nipónico Yasushi Akashi.

**RAUL ALFONSIN**, Presidente da Argentina, desloca-se na próxima semana a Estrasburgo para receber o prémio europeu dos Direitos do Homem que lhe foi atribuido pelo Conselho da Europa. A acção do dirigente argentino, nomeadamente pela denuncia dos crimes cometidos pela Junta Militar que governou a Argentina, foram decisivas para a atribuição do galardão que receberá das mãos do ministro dos Negócios Es-trangeiros de Itália, Giulio Andreotti, actual Presidente em exercício do comité de ministros da organização dos 21.

**FERNANDO LOPES** inicia amanhã à noite na fronteira de Vilar Formoso a rodagem do seu próximo filme, «Matar Sauadades», que terá como principal palco o concelho de Valpaços. O argumento é da autoria conjunta de Carlos Saboga, António Pedro Vasconcelos e Fernando Lopes, a fotografia de António Escudeiro e o som de Antoine Bonfati. Integram o elenco de mais esta produção nacional Teresa Madruga, Eunice Munoz, Rogério Samora, Jony Cabral, Alexandre de Sousa e Manuel Cavaco.

**VICTOR HUGO** volta a ser tema, depois da descoberta de 36 cartas inéditas do poeta e romancista francês nos arquivos da biblioteca pública Saltikov-Chedrin, em Leninegrado. Escrita entre Maio e Outubro de 1859, a correspondência encontrava-se entre as pá-ginas da primeira edição, em dois volumes, de «La Legende des Siécles». O primeiro volume tem uma dedicatória ao revisor da obra, Noel Parfait, que colou entre as folhas do livro as cartas que Victor Hugo lhe enviou, nas quais se abordam questões de trabalho, e em que transparece a grande amizade que unia os dois homens.

**MIGUEL UNAMUNO**, cuja obra permanece para além da sua morte, tem o seu nome atribuido a um certame internacional de contos. A última edição do «Prémio de Miguel Unamuno», ao qual concorreram 120 trabalhos provenientes de países latino-americanos, dos Estados Unidos, França e Espanha, foi atribuído ao original «A Chama Azul», da jornalista e escritora argentina Nusta de Piorno. O segundo prémio contemplou o conto «O Ignorado» do jornalista Juan Alberti, residente em Miami. Recorda-se que o valor monetário do prémio arrecadado por Nusta de Piorno ascende a 20 mil dólares, cerca de 2900 contos.

**MANUEL JOSÉ**, treinador do Sporting Clube de Portugal, manteve um encontro de uma hora com o dirigente «leonino» Ferreira Canais, que vai dirigir o departamento de futebol do clube de Alvalade. Durante o encontro, uma «conversa informal», segundo revelaram fontes do clube, treinador e dirigente terão colocado na mesa as suas ideias sobre a realidade do futebol sportinguista. Se para Manuel José se tratava de um primeiro contacto com o novo dirigente do departamento de futebol profissional do Sporting, para Ferreira Canais trata-se do regresso ao leme de uma secção em que trabalhou entre 1971 e 76, durante as presidências de Brás Medeiros, Manuel Nazaré e João Rocha.

*"Ministro sombra" do PS ao ataque*

# Beleza obtém "dividendos" mas prejudica portugueses

O «ministro sombra» da Saúde (do PS, claro) e líder parlamentar, Ferraz de Abreu, acusou ontem o ministério de Leonor Beleza de estar a «obter dividendos políticos» no conflito com os médicos, mas a «prejudicar a saúde dos portugueses».

Ferraz Abreu explicou que o PS, neste processo, «não está a ser padrinho dos médicos», mas sim a fazer justiça, e acrescentou que o conflito não deve servir para «ocultar os problemas da saúde em Portugal».

O dirigente socialista acusou o Governo de não ter uma política de saúde definida e de prosseguir uma prática «confusa, incoerente, ineficaz e desestabilizadora» que tem agravado «perigosamente a assistência médico-hospitalar a ponto desta ameaçar ruptura».

Para o PS, o conflito dos médicos resulta de uma medida «imoral e ilegal» assumida pelo ministério ao organizar um concurso único para internos e com um mapa de vagas que não obedeceu a um prévio «estudo sério das necessidades dos serviços».

Ferraz de Abreu acusa o Governo de explorar «de forma demagógica» alguns abusos detectados no âmbito do incumprimento de horários pelos médicos, já que «a fraude deve ser denunciada e punida», mas não pode servir para «ocultar a incapacidade para resolver os verdadeiros problemas da saúde».

O Partido Socialista propõe uma «resposta adequada da comunidade», através do «desenvolvimento flexível e desburocratizante das estruturas do Serviço Nacional de Saúde com o empenhamento de todos os seus técnicos, e da própria comunidade».

«Não há Serviço Nacional de Saúde sem médicos. Se o Ministério da Saúde tem uma política definida, essa é contra o Serviço Nacional de Saúde (SNS)», acrescentou Ferraz de Abreu depois de ter recordado «a apreensão» expressa pelo PS durante a discussão do programa do Governo sobre o sector.